

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Memória Social e
Patrimônio Cultural



Dissertação

**Tradição e (re) invenção da tradição:
a Oktoberfest de Igrejinha/RS**

Kelly Raquel Schmidt

Pelotas, 2012

|

KELLY RAQUEL SCHMIDT

**Tradição e (re) invenção da tradição:
a Oktoberfest de Igrejinha/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Letícia Mazzucchi Ferreira

Pelotas, 2012

Banca examinadora:

.....
Prof. Dra. Maria Letícia Mazzucchi Ferreira

.....
Prof. Dr. Fábio Vergara

.....
Prof. Dra. Suzana de Araujo Gastal

Agradecimentos

Agradeço ao meu Deus, onipresente.

Aos meus familiares, meu porto seguro, minhas luzes de todos os dias, pelo amor, carinho, apoio, incentivo e paciência, dando-me a certeza de que estou no lugar certo. Além de todo apoio diário, serei eternamente grata pela ajuda na pesquisa, nos contatos com os entrevistados, nas fotos do acervo e na transcrição das entrevistas.

Aos colegas e amigos que conquistei, pelos vários *insights* sobre a pesquisa, enquanto conversávamos sobre todos os assuntos da vida. Pelas horas de descontração e de ajuda mútua.

À CAPES por ter me concedido a bolsa de estudos, sendo de grande valia para que eu pudesse manter uma dedicação exclusiva à pesquisa.

Aos entrevistados, pela tranquilidade com que fui recebida e pelo interesse em minhas perguntas, enriquecendo este trabalho e me ensinando sobre suas vidas e sobre a forma de pensar a Oktoberfest de Igrejinha e o município. Agradeço pelas permissões concedidas e pelo incentivo nos estudos.

Ao pessoal da Associação dos Amigos da Oktoberfest de Igrejinha – AMIFEST, pela atenção recebida e pela amizade, e por confiar a mim o acervo da festa para pesquisa.

Aos meus amigos, imprescindíveis para que eu pudesse realizar um bom trabalho. Agradeço também por entenderem a minha ausência em momentos importantes.

A todas as pessoas que passaram por meu caminho, deixando energias positivas e palavras amorosas.

Aos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, dias dedicados ao mestrado.

A todos que acreditam no sentido maior da vida, em sua grandiosidade, em seus sonhos e em seu poder de realizá-los.

*“Nossa alma não guardou a fiel recordação de nossa idade
nem a verdadeira medida da distância da viagem ao longo dos anos:
somente guardou a recordação dos acontecimentos
que nos criaram nos instantes decisivos de nosso passado”*

Bachelard

Resumo

SCHMIDT, Kelly Raquel. **Tradição e (re) invenção da tradição: a Oktoberfest de Igrejinha/RS**. 2012. 137f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

A Oktoberfest de Igrejinha-RS ocorre anualmente desde 1988 e tem como principal objetivo a rememoração da cultura germânica trazida pelos imigrantes que colonizaram a região, no século XIX. Com expressivo número de visitantes e muitas melhorias em sua programação feitas a cada ano, acrescido ainda o título de Patrimônio Cultural do estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa tem a finalidade de compreender como a Oktoberfest articula noções de tradição, retraditionalização, invenção da tradição e patrimônio cultural na cidade de igrejinha-RS. A pesquisa foi delineada conforme os registros da festa através de fotografias e materiais gráficos, bem como notícias de jornais, incluídas no acervo da Associação dos Amigos da Oktoberfest e entrevistas. Os questionamentos permearam os elementos culturais que estariam em evidência; de que maneira foi articulada a programação da festa no processo de retraditionalização e invenção da tradição para que continuasse ocorrendo e de que forma auxilia no processo atual. A metodologia foi alicerçada mesclando elementos de etnografia, história oral, pesquisa documental e jornalística. A dissertação está separada em três capítulos, sendo eles: a história do município, a história da Oktoberfest e tradição. Autores como Grützmann, Dreher, Feldens, Engelmann, Arévalo, Lenclud e Machuca nortearão a análise.

Palavras-chave: Memória. Tradição. Patrimônio. Festa. Oktoberfest. Igrejinha-RS

Abstract

SCHMIDT, Kelly Raquel. **Tradition and (re) invention of tradition:** the Oktoberfest in Igrejinha/RS. 2012. 137f. Thesis (MA) – Post-graduate Program in Social Memory and Cultural Heritage. Federal University of Pelotas, Pelotas / RS.

The Oktoberfest of Igrejinha-RS takes place yearly since 1988 and its primary goal is to celebrate the German culture brought by the immigrants that colonized the region. The festival is utterly important for the city and the region development, as it has a large number of visitors and its attractions are being improved continuously. Besides that, the festival holds the title of Cultural Heritage of Rio Grande do Sul. This project has been produced with the aim of understanding how the festival articulates the notions of tradition, re-traditionalization, invention of tradition and Cultural Heritage in Igrejinha. This research has been designed according to the records of the previous parties, which are photographs, newspaper reports from Association of Friends of the Oktoberfest, and interviews. There have been some questions regarding some of the cultural aspects: how was the festival set up in order that it would keep on being held and how useful is it nowadays. The methodology has been based on different elements of ethnography, oral history, documentary research and news. The thesis is divided into three chapters, namely the history of the city, the history of Oktoberfest, and tradition. This project has been guided by the following authors: Grützm Dreher, Feldens, Engelmann, Arévalo, Lenclud and Machuca.

Key-words: Memory. Tradition. Heritage. Celebration. Oktoberfest. Igrejinha-RS

Lista de Figuras

Figura 01	Localização do município de Igrejinha e seu entorno	15
Figura 02	Capa do folder da 1ª Oktoberfest de Igrejinha	34
Figura 03	Soberanas da 1ª Oktoberfest de Igrejinha	34
Figura 04	Sr. Oswaldo Junblut – 1º presidente da Oktoberfest de Igrejinha.....	35
Figura 05	Pórtico da 1ª Oktoberfest de Igrejinha	45
Figura 06	Fornos a lenha construídos para a 1ª Oktoberfest.....	46
Figura 07	Trabalho de equipe na 1ª Oktoberfest de Igrejinha	47
Figura 08	Abertura da 1ª Oktoberfest de Igrejinha	47
Figura 09	Bonecos Fritz e Frida símbolos da Oktoberfest de Igrejinha	51
Figura 10	Dança da polonaise nos pavilhões da 2ª Oktoberfest de Igrejinha.....	53
Figura 11	Apresentações de luta livre	55
Figura 12	Desfile da 3ª Oktoberfest	56
Figura 13	Apresentação do grupo de patinação	57
Figura 14	Parque da Oktoberfest 1991	59
Figura 15	Bierwagen	60
Figura 16	Participação das crianças na 4ª Oktoberfest	60
Figura 17	Bonecos Hans e Hannah símbolos da Oktoberfest de Igrejinha	71
Figura 18	Logomarca da Oktoberfest de Igrejinha.....	73
Figura 19	Bübchen e Mädchen, menino e menina Oktober.....	75
Figura 20	Igrejinha Im Tanz	81
Figura 21	Oktober Seniorentag	82
Figura 22	Jogos germânicos	83
Figura 23	Jogos germânicos	83
Figura 24	Bonecos Hans e Hannah e os filhos gêmeos Frederico e Alice	84
Figura 25	Selo para divulgação do título de Patrimônio Cultural conferido à Oktoberfest de Igrejinha.....	86
Figura 26	Vila Germânica construída no Parque da Oktoberfest em Igrejinha.....	87
Figura 27	Vila Germânica construída no Parque da Oktoberfest em Igrejinha.....	88
Figura 28	Bier Platz.....	88
Figura 29	Casamento realizado na Igreja Gabriel.....	90
Figura 30	Padrinhos dos noivos.....	90

Sumário

Introdução	10
1 O município de Igrejinha/RS no contexto da imigração alemã	14
1.1 A imigração alemã e o início do desenvolvimento	14
1.2 A influência da língua alemã na região	17
1.3 A importância da igreja.....	19
1.4 A vida cultural através da Sociedade União de Cantores de Igrejinha.....	21
1.5 Fabricação de cerveja em Santa Maria do Mundo Novo	22
1.6 A festa de Kerb	23
1.7 Política, indústria, economia e a cultura germânica.....	24
1.8 Igrejinha nos dias atuais	26
2 A história da Oktoberfest de Igrejinha	30
2.1 A 1ª Oktoberfest de Igrejinha em 1988.....	31
2.2 As mudanças que ocorreram durante as primeiras edições da festa	52
2.2.1 A 2ª Oktoberfest de Igrejinha	54
2.2.2 A 3ª Oktoberfest de Igrejinha	56
2.2.3 A 4ª Oktoberfest de Igrejinha	61
3 A tradição e sua relação com a Oktoberfest de Igrejinha	65
3.1 Os conceitos sobre tradição e as mudanças na Oktoberfest de Igrejinha...	67
3.2 A Oktoberfest e o processo de retraditionalização.....	90
3.3 A invenção da tradição na programação da Oktoberfest de Igrejinha	96
Considerações Finais	103
Referências	106
Apêndices	111
Anexos	118

Introdução

A presente pesquisa aborda conceitos relacionados a tradição e suas várias formas de análise relacionadas à Oktoberfest de Igrejinha, localizada no Vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul. A pesquisa teve o intuito de ampliar a discussão em torno deste evento, observando sua programação e a forma como a sociedade relaciona-se a ele. Tem ainda como finalidade, compreender como a festa Oktoberfest articula noções de tradição, retraditionalização e invenção da tradição na cidade de Igrejinha-RS que, através do evento, revivem os valores culturais dos imigrantes que colonizaram a região a partir de 1824.

O interesse pelo objeto desta pesquisa iniciou em 2002 ao ingressar no curso de Bacharelado em Turismo nas Faculdades de Taquara (FACCAT/RS), suscitando diversas indagações sobre o assunto. O curso permitiu intensificar a forma de olhar a sociedade de Igrejinha no que tange à festa 'Oktoberfest' organizada no município, levantando inúmeros questionamentos a respeito desta festa temática.

A rotina de muitos moradores de Igrejinha é completamente alterada durante este período, que prepara diversos eventos ao longo do ano, como a escolha das soberanas (rainha e princesas), a organização das equipes que trabalham nos diversos setores, entre outras atividades prévias, necessárias para a realização do evento. O trabalho voluntário preza o engajamento das pessoas da comunidade local e região, que dedicam seu tempo para ajudar na organização da festa e no desenvolvimento do município.

Em 2006, durante a 19ª edição da festa, que ocorreu entre os dias 12 e 22 de outubro, depois de muitas dúvidas sobre o trabalho desenvolvido pelos voluntários e em como poderia saná-las, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas a 160 voluntários. O interesse era descobrir o perfil e a percepção dos voluntários da Oktoberfest de Igrejinha sobre o trabalho e a festa, sendo considerada a maior festa comunitária do país em virtude do trabalho de aproximadamente três mil pessoas da comunidade (10% da população) em sua organização. O resultado destes questionários, devidamente analisados, resultou na

monografia escrita para obtenção do título de Bacharel em Turismo (ESTUDO DE CASO: Turismo e Trabalho Voluntário na 19ª Oktoberfest de Igrejinha – RS - 2007).

Após este intenso trabalho de pesquisa surgiram novas inquietações. O trabalho desenvolvido na Fundação Cultural e como bolsista no Laboratório de Eventos em Turismo da Faculdade de Turismo da Universidade Federal de Pelotas (LAPETUR) fez surgir a necessidade de entender como aconteceram as mudanças relacionadas ao patrimônio cultural, ocorridas com mais ênfase após a criação da Oktoberfest, e a utilização da cultura germânica para comercializar este evento relacionado ao turismo cultural. Após a organização das fontes que seriam utilizadas para as pesquisas, constatou-se que o acervo da seria imprescindível para obter tais respostas.

O objetivo geral do trabalho consistiu em compreender como a festa 'Oktoberfest' articula noções de tradição e patrimônio na cidade de Igrejinha. Para tanto foram pesquisados e analisados os registros da festa através de fotografias e materiais gráficos, bem como notícias de jornais, incluídos no acervo da Associação dos Amigos da Oktoberfest de Igrejinha (AMIFEST); quais foram os elementos culturais em evidência no que concerne à Oktoberfest; de que maneira foi articulada a programação da festa no processo de retraditionalização e invenção da tradição para que continue ocorrendo este rito anual e de que forma auxilia no processo atual, sendo declarado patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2008, pelo projeto de lei nº 9/2008 do Deputado João Fischer¹.

O tema desta dissertação possui relevância histórica visto que se trata de uma discussão a respeito da tradição germânica e suas modificações, incutidas na Oktoberfest de Igrejinha, fazendo com que se ampliem questões relativas ao patrimônio cultural no município e região.

Um estudo sobre o patrimônio cultural no qual se mesclam elementos de história oral, pesquisa documental e jornalística conferiu o alicerce para a metodologia aplicada neste estudo.

O presente trabalho aborda conhecimentos a partir da revisão e pesquisa documental no acervo da Associação dos Amigos da Oktoberfest de Igrejinha (AMIFEST) no qual se encontram fotografias, notícias de jornais e material publicitário e a partir das entrevistas (vídeo e transcrição) realizadas para

¹ Diário Oficial da Assembléia Legislativa de 10 de julho de 2008. Em anexo (p.135).

complementar a pesquisa. Foram feitas 26 entrevistas (Apêndice 3), destas, três com gravador mp4 e 23 com filmagem, totalizando 11 discos de gravação contínua no processo de processo de edição, variando entre 2Gb e 4Gb.

Quanto a língua alemã utilizada nesta pesquisa, optou-se por utilizar a forma como foi escrita no material pesquisado, periódicos e folders da festa, podendo assim causar algumas divergências entre a língua culta escrita e a língua popular divulgada neste material.

Este aparato de informações ofereceu subsídios para complementar e responder as questões propostas.

O trabalho é composto por três capítulos, sendo que o primeiro abordará a história do município de Igrejinha, com a imigração, em 1824, de 39 alemães, que atraídos por uma promessa de vida melhor, iniciaram o desenvolvimento da região. A adaptação a novas terras e modos de vida, fez com que alguns costumes de certo modo pudessem ser mantidos e outros modificados. Um deles foi o baile de Kerb e posteriormente, a criação da Oktoberfest. Neste capítulo abordam-se os conhecimentos relativos à origem do município, enfatizando a tradição germânica, como se manteve e o que foi modificado. De forma rápida, abrangem-se alguns pontos que embasarão a discussão sobre a Oktoberfest, bem como os bailes de Kerb, a vida social e a gastronomia. É a história do município que dará embasamento sobre questões relacionadas à tradição mantida, reconstruída e inventada em Igrejinha. Para dar embasamento teórico, foram utilizados autores como Grützmann, Dreher, Feldens(2008) Engelmann(2005), entre outros.

O segundo capítulo aborda a história da Oktoberfest no município de Igrejinha, evento que iniciou em 1988 e apresenta um cenário típico do uso do patrimônio cultural fazendo relação com o turismo cultural, aprimorando-se a cada edição. A imigração e a identidade alemã contidas na história de toda a região do Vale do Paranhana foram imprescindíveis para implantar um marketing exaustivo e cotidiano para que todos os anos tanto as pessoas da comunidade, quanto os turistas, visitem o local. O atrativo principal é a cultura germânica e toda a alegria que se pode encontrar durante os dias da festa. Apresenta-se a história da festa utilizando-se fotografias, material informativo, como notícias de jornais e outros materiais de divulgação e promoção que possam fazer relação ao tema e, ainda, as entrevistas realizadas durante o ano de 2010. Frisando que esta documentação foi

de extrema importância para o desenvolvimento do capítulo, bem como a criação de um panorama onde será possível visualizar a história da festa. O evento busca representar a identidade de uma comunidade, trazendo à cena elementos do passado que se transformam em tradição, cumprindo, assim, um papel importante para a manutenção da cultura apontada como de origem germânica, para o desenvolvimento e a economia do município. Este capítulo foi elaborado empregando o material da pesquisa, especialmente do Acervo dos Amigos da Oktoberfest, bem como as entrevistas.

O terceiro capítulo apresenta um estudo sobre a tradição e a identidade do povo igrejinense descrevendo a relação da tradição germânica, processos de invenção da tradição e retraditionalização que são atualizados e recontextualizados. Fazendo uma relação com o capítulo anterior, a discussão mostra o que diferenciou e qual o novo discurso no contexto do evento. Foi através do interesse político sobre tradição e, também, do discurso que a mídia incansavelmente se propôs a enfatizar, que a Oktoberfest de Igrejinha ganhou notoriedade e credibilidade ante a sociedade para que ocorresse nos anos seguintes. O capítulo tem como referências Arévalo, Lenclud, Machuca, entre outros autores.

1 O Município de Igrejinha/RS no Contexto da Imigração Alemã

1.1 A imigração alemã e o início do desenvolvimento

Este capítulo apresenta um breve relato sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul, em especial a maneira como se desenvolveu na Colônia de Santa Maria do Mundo Novo, região onde se encontram Taquara, Três Coroas e Igrejinha. O cenário foi criado através de fontes documentais, para ser incorporado às discussões sobre a tradição e a identidade utilizadas no contexto da Oktoberfest, no decorrer da pesquisa.

Segundo Barros e Lando (1996) A Alemanha, no início do século XIX, passava por novos desenvolvimentos econômicos: a industrialização teve um grande impulso, necessitando de mão-de-obra especializada, o que causou a ruína de muitos artesãos e trabalhadores da indústria doméstica. A imigração alemã no Rio Grande do Sul teve início em 1824. O movimento teve interesses políticos e particulares visando, além do cultivo das terras, que o trabalho fosse executado por pessoas que não fossem escravas.

A influência do imigrante nos locais em que se estabeleceram foi de grande relevância, pois trouxe consigo pretensões, conhecimentos culturais e fatores estruturais que os favoreceram em sua adaptação quanto às novas condições de vida. Os imigrantes que vieram ao Rio Grande do Sul foram atraídos pelas políticas governamentais, fixando-os às terras para que formassem colônias e produzissem gêneros necessários ao consumo interno.

Segundo Grützmán, Dreher e Feldens (2008) foram as grandes contribuições dos estrangeiros alemães (e italianos) que acabaram introduzindo um novo modelo agrícola, o da cultura familiar.

Os espaços em que se instalaram foram aos poucos se diferenciando através das atividades e ofícios dos estrangeiros, como os artesãos, as indústrias coureiro-calçadistas, metalurgia e tecelagem e o interesse em dar continuidade à tradição escolar. O núcleo formado na colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, foi o local que fixou o maior número de colonos no país, em 1824, por iniciativa

oficial da Província e foi o ponto de partida de imigrantes para outras colônias, incluindo as de Santa Catarina e Paraná (BARROS; LANDO, 1996).

A leste de São Leopoldo, em direção à serra gaúcha, a formada Colônia Mundo Novo, compreendia três núcleos principais: Taquara, Igrejinha e Três Coroas. Nesta e em várias outras colônias, inclusive Gramado e Canela, formadas neste contexto, ocorreram novas formas de uso do espaço, decorrentes dos fatores geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais, manifestadas na criação dos clubes, associações e nas práticas cotidianas que tiveram que ser adaptadas à nova vida, como vestuário, alimentação e o idioma. Entre os hábitos alimentares e os produtos produzidos pelos imigrantes estavam a cerveja, a cuca, *schimier*², chucrute e a linguiça, que foram incorporados aos novos: charque, chimarrão, churrasco, etc. (GRÜTZMANN; DREHER; FELDENS, 2008).

Sander e Mohr (2004) escrevem que o local em que Igrejinha cresceu e se desenvolveu era habitado, inicialmente, por índios Caigangues, depois por descendentes de portugueses e espanhóis e, por fim, em 1824, chegaram os alemães e foram estes que definiram a imagem que Igrejinha possui nos dias de hoje.

A data de 07 de outubro de 1846 marca o nascimento da colônia de Santa Maria do Mundo Novo, compreendendo a área que abrange desde Sander até Taquara (de propriedade de Tristão José Monteiro) margeando o rio Santa Maria, atual Rio Paranhana (ENGELMANN, 2004).

² *Schimier* - Doce feito de fruta e açúcar, cozido em tacho de cobre, no fogão a lenha, por longo período.



Figura 01: Localização do Município de Igrejinha e seu entorno.

Fonte: Site do município de Igrejinha/RS.³

Grützmann, Dreher e Feldens (2008) enfatizam que as terras, de posse de Tristão José Monteiro, eram aquisições para fins especulativos, pois com as Leis de Terras de 1850, a posse poderia ser garantida somente através de escritura, formalizando, assim, a compra e a venda.

Engelmann (2004) aponta que foi Tristão José Monteiro quem construiu a primeira casa de material da região em 1862 às margens do Rio Paranhana, chamada de “Casa de Pedra” ou conhecida pelos alemães como “*Steinhaus*”⁴. A casa era utilizada como residência, salão de baile, local para reuniões e abrigava os imigrantes que chegavam, dando-lhes suporte até a compra de terras e a busca de sua família para começar uma vida nova. Como armazém, comercializava produtos necessários ao sustento dos colonos, era utilizada para compra do plantio excedente das colheitas dos colonos da região e servia, também, como depósito de sal, produto importante na época, pois próximo a Igrejinha, surgiu a rota dos tropeiros de gado, homens que seguiam para São Paulo ou, desciam para Porto Alegre, levando gado e mercadorias como carne seca, bacalhau, peixe seco, sabão, entre outras tantas. Desta estrada, que passa sobre as regiões montanhosas de Igrejinha, era

³ Disponível em: <<http://www.igrejinha.rs.gov.br/localizacao.php>>

⁴ Junção de dois substantivos Die Stein e das Haus, algo muito típico na língua alemã.

possível visualizar a pequena igreja. Logo os tropeiros começaram a utilizar a construção como ponto de referência e a negociar o sal armazenado na casa de pedra.

Aos poucos, os colonos moldavam sua nova vida conforme as situações que lhes apareciam. O que será textualizado neste trabalho será uma pequena parte desta história, contada com mais detalhes pelos autores citados, em suas obras.

1.2 A influência da língua alemã na região

Os imigrantes que se instalaram no Rio Grande do Sul vieram de várias regiões da Alemanha e trouxeram consigo o idioma alemão. Falar na Alemanha da época requer registrar que ela não existia como unidade nacional. Havia reinados, principados, ducados, independentes entre si. O que identificava a todos, era a língua, e daí falar em Alemanha. A língua falada não era homogênea, pois tinha características locais, formando um dialeto diferenciado. Seguindo adaptações, comunicavam-se, oralmente e através da escrita formando um dialeto diversificado. Apesar desta situação, a língua chamada oficial era o *Hochdeutsch*⁵ ensinado nas escolas de língua alemã, e utilizado em periódicos, calendários, livros, entre outros, e inclusive na liturgia dos cultos (GRÜTZMANN, DREHER E FELDENS, 2008).

Esta nova mudança da língua alemã, formada por um dialeto, está relacionada, diretamente, à identidade do povo germânico, diferenciando-o da coletividade.

A língua padrão foi uma das categorias de identificação e de diferenciação dos imigrantes e de seus descendentes no contexto de outros grupos étnicos acionada por diferentes segmentos envolvidos com a política de germanidade durante a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Esta valorização da língua alemã no germanismo decorria da ideia, então em voga, de que o idioma não apenas unia os alemães e seus descendentes no mundo, formando um só povo, mas também era um canal de expressão da germanidade e de sua conservação (GRÜTZMANN, DREHER E FELDENS, 2008, p. 26).

Segundo Engelmann (2005), a língua alemã teve repercussão quando ocorreu a I Guerra Mundial e seu uso foi proibido nas escolas, nas sociedades, nas igrejas e nos meios de comunicação. A justificativa era o medo da espionagem,

resultando na perseguição de colonos alemães e pastores que proferiam os cultos na língua alemã, prendendo-os por longos períodos.

O autor expõe que, durante uma festa de inauguração da igreja (Kerb) em Igrejinha, no dia 3 de fevereiro de 1918, ávidos pela música alemã, arriscaram cantar dois hinos em alemão. Voltavam, assim, ansiosos e entusiasmados, a utilizar a língua, que regressava no cotidiano social dos imigrantes. Naquela época, eram raros os descendentes de alemães que falavam o português (ENGELMANN, 2004).

O uso da língua alemã no dialeto do *Hunsrück*⁶ é recorrente nos dias atuais no município. Algumas pessoas entrevistadas citaram que falam inclusive com os pais e, ainda que seja combinada e/ou substituída pelo português, alguns jovens também compartilham este hábito.

Um dos fatos que comprova estas mudanças em Igrejinha são as pesquisas científicas do projeto “*Auf den Spuren der Hunsrücker Auswanderer in Brasilien*” (No Rastro dos Emigrantes do Hunsrück no Brasil), que teve como objetivo encontrar os locais para onde teriam emigrado seus ascendentes, parentes e amigos⁷. O projeto é patrocinado pelo *Volksbank Hunsrück*, que tem como mediador o Diretor Otto Mayer, residente em Simmern. O grupo visitou a região e se deparou com indícios muito fortes da manutenção da língua através do dialeto. Conforme o site do jornal O Caminho⁸, do Sínodo do Vale do Itajaí e Norte Catarinense,

Um grupo de 55 visitantes alemães, da região do Hunsrück, percorreu a rota feita por seus conterrâneos em 1824, quando começou a colonização de São Leopoldo (RS). [...] O grupo participa do projeto No Rastro dos Imigrantes do Hunsrück no Brasil, que estuda a trajetória dos colonizadores alemães depois que se fixaram na região, há 182 anos (JORNAL O CAMINHO, 2006, edição de março).

As entrevistas feitas para este trabalho identificaram fortes traços do dialeto *Hunsrückisch*, sendo uma característica marcante quanto à tradição germânica no local. Este trabalho não irá aprofundar particularidades da língua alemã ou do dialeto, porém, faz-se importante mencionar, pois se trata de um trabalho incluindo a tradição alemã e, conseqüentemente, quando se fala da Oktoberfest de Igrejinha,

⁶ Dialeto falado na região do Hunsrück - Rheinland Pfalz / Renânia Palatinado.

⁷ <http://sagadosalemaes.faccat.br/cap1p.htm>

⁸ <http://www.jornalocaminho.com.br/noticia.php?edicaoId=30&cadernoId=1¬icialId=1456>

certamente trará notícias e fatos relacionados à língua, inclusive nomes de respectivos eventos, durante a programação da festa.

Wattthier (2009) afirma que uma reflexão sobre a língua requer pensar sobre

aspectos culturais e identitários, pois língua, cultura e identidade se constituem a partir do social e não ao contrário. Além disso, essas três terminologias estão em uma relação de interdependência, uma vez que cultura e identidade só se manifestam por meio da língua, a qual, por sua vez, faz parte daquelas enquanto manifestações de um grupo social (WATTHIER; HÜBES; 2009, p.145).

É neste contexto que a língua fará parte dos estudos deste trabalho. Através das pesquisas pode-se perceber esta interação entre língua alemã, cultura e identidade fortemente destacadas.

A história da Média Santa Maria (Igrejinha) construiu-se em torno de três pilares: a igreja, a sociedade e o futebol. A religiosidade, a convivência familiar e o lazer fizeram com que surgissem grupos de música, teatro e canto. Para este trabalho, serão consideradas somente a igreja (razão pelas quais os bailes de Kerb eram realizados) e a sociedade, sendo que esta teve participação ativa para o lazer dos moradores da cidade.

1.3 A importância da igreja

A igreja era um local de socialização para os novos moradores, local de amparo e de certa forma, local de incentivo para continuar desenvolvendo a região. O templo também fez menção para dar nome à cidade, que se originou pela construção da primeira e pequena igreja evangélica, hoje chamada Igreja Gabriel, que servia de referência aos viajantes.

Estes viajantes eram novos colonizadores e tropeiros que vinham de regiões como Santa Catarina, através das matas do Rio Grande do Sul. Com o surgimento dos povoados, inclusive o de São Francisco de Paula, os que passavam pelas regiões montanhosas que contornavam o local, avistavam a torre da igreja de madeira que os guiavam ao local, onde já havia um pequeno núcleo urbano, com casas comerciais e algumas residências.

Para Brusius e Fleck (1991, p.37) a igreja “foi a alma de todas as comunidades do Vale do Paranhana e da Encosta da Serra”. As autoras ainda explicitam a importância e as dificuldades que os religiosos enfrentaram, tanto com relação ao transporte para virem de outras localidades, quanto das divergências com os diferentes grupos que se formavam no local. O estado precário foi aos poucos dando lugar à participação comunitária, que uniram forças e dinheiro para a compra de materiais e para construção de uma igreja nova que serviria, também, de escola, pois esta havia sido destruída pela enchente na mesma época.

Através do trabalho comunitário, a igreja serviu de elo entre os habitantes do local. O templo da comunidade evangélica de Igrejinha foi fundado em 1862 (com a construção em madeira) e em 1893 foi reconstruído, sendo o primeiro da região (BRUSIUS E FLECK, 1991).

Para esta pesquisa, a igreja tem um papel importante porque a Oktoberfest inicia após a cerimônia de abertura, e fazem parte desta solenidade, as autoridades religiosas do município, proferindo palavras sobre a história da cidade e sobre sua identidade.

O pastor Jair Hoch, da Igreja Gabriel, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) na edição de 2010 da Oktoberfest, ressaltou em sua mensagem que

A história de um povo não pode ser esquecida. As experiências de vida precisam ser lembradas, contadas de geração em geração, preservadas [...], renovadas [...] e precisam receber o seu devido valor. A história, a cultura, as tradições, são o chão que o povo pisa, [...]. Sem isso um povo desaparece. [...] Essa história começa na família. [...] Família é, pois, o lugar central, [...] onde as tradições, as crenças, as experiências de vida, são passadas adiante. [...] Quando uma família se encontra, quantas perguntas surgem, quantas histórias importantes são lembradas e contadas. Ali a cultura vai respirando, vai se renovando, vai sendo ensinada e preservada. Ter orgulho de quem somos, de onde se veio, de sua família, de seus costumes, de suas tradições, de sua cultura. [...] Somos uma família maior. Nos reunimos em torno de nossa cultura germânica, realizando mais uma Oktoberfest. [...] Que tenhamos dias de alegria, de diversão, de chope, de dança, de encontros, de muita conversa, de rever amigos, de fazer novas amizades. Que tudo isso sirva de motivação, de crescimento, para continuar preservando a cultura germânica e, que ela continue encantando as futuras gerações. [...]” (JAIR HOCH, durante a cerimônia de abertura da 23ª edição da Oktoberfest de Igrejinha, 2010).⁹

⁹ Discurso entregue à pesquisadora, pelo autor.

A importância destas participações, anualmente, faz com que a festa não se desvincule do propósito tradicional, berço das festas de Kerb. Por mais que as festas de Kerb continuem sendo organizadas pela igreja, a Oktoberfest inseriu em seu contexto outros motivos que, analisando o material da pesquisa, poderá dar muitas respostas.

1.4 A vida cultural da Sociedade União de Cantores de Igrejinha

Brusius e Fleck (1991) escrevem no livro *Igrejinha – História que o tempo registra*, que, nos primeiros tempos, a vida social dos poucos moradores não ia além da igreja e de uma casa comercial onde as pessoas se reuniam para conversar, jogar e dançar.

Segundo as autoras Brusius e Fleck, e confirmado, também, por Engelmann (2004), o canto era um traço característico dos alemães em todas as colônias, considerando-se, assim, a construção de uma sociedade para abrigar estas manifestações culturais e sociais.

Com este objetivo social, foi fundada em maio de 1887, o “*Gesangverein Sängerbund zu Igrejinha*”¹⁰, a Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI), abrigando eventos importantes ao longo de sua história. Entre eles bailes, festas populares, peças teatrais, grupos de bolão, carnavais, atividades políticas, comunitárias e sociais daquela época. O nome da sociedade originou do fato de um grupo de pessoas que gostavam de cantar músicas alemãs nos cultos: “União de Cantores” (ENGELMANN, 2004, p.373).

Outra comprovação sobre os reflexos da I Guerra Mundial, na região, foi encontrada nos arquivos da sociedade. Na ata datada de 05 de setembro de 1917, observa-se uma consequência disto, quando cita no documento o cancelamento de uma festa “por causa das inquietações que irromperam [...] Como em vista da situação atual, foi proibido o canto em alemão, foi decidido pelos cantores que ensaiassem algumas canções latinas, para poder servir nos enterros” (ENGELMANN, 2004, p.53-59).

¹⁰ Der Gesang = canto // Der Verein = associação = sociedade de canto; Der Sängerbund = cantor/Der Bund = associação, sociedade = sociedade de cantores.

Peters (2008) cita fatos relacionados às atividades da sociedade e conta que a língua portuguesa foi inserida no coro masculino no ano de 1917 e que em finais dos anos 1920 e 1930 a sociedade projetava filmes em preto e branco e sépia. Ainda esclarece que nas décadas de 1950 e 1960 a sociedade se tornou atrativa pelas apresentações teatrais incluindo neste rol bailes (de gala, de carnaval, de primavera, kerb) e orquestras internacionais e brasileiras. Outra observação que Peters traz é que nas décadas de 1980 e 1990 fazia parte da sociedade um grupo de danças folclóricas alemãs chamado *Berchtesgaden Folklore Tanzgruppe*, que tinha como participantes o prefeito da época, Sr. Lauri Krause e sua esposa, Dorli.

Foi na gestão do prefeito Lauri que foi organizada, em 1988, a primeira Oktoberfest de Igrejinha. A participação do prefeito e da primeira dama no grupo de danças mostra o interesse que ambos tinham pela cultura alemã.

A relevância em citar um pouco da história da Sociedade União de Cantores, neste trabalho, dá-se pela importância que teve no desenvolvimento social da comunidade igrejinense e pelo fato de que ainda hoje continua fazendo parte das programações do município, como local para eventos e restaurante e como palco de apresentações de grupos de coros durante as festividades da Oktoberfest.

1.5 Fabricação de cerveja em Santa Maria do Mundo Novo

As cervejarias abertas pelos imigrantes trazem à tona o hábito, de longa data, de tomar esta bebida, tendo sido esse traço cultural que levou à escolha de uma festa do chope como o evento principal da cidade. O apelo publicitário para conhecer a festa era o chope, como veremos no capítulo sobre a história da Oktoberfest de Igrejinha, que aponta as inúmeras notícias de jornais quando faziam propaganda da festa.

Engelmann (2005) relata que o hábito de beber cerveja iniciou com a importação da bebida feita pelos ingleses nos tempos de D. João VI. Os colonos alemães trouxeram a técnica de fabricação da cerveja da Alemanha e mantiveram a tradição na colônia onde se instalaram. O autor expõe a descrição de Karl Von Koseritz, referindo-se à colônia de Santa Maria do Mundo Novo

Os colonos eram considerados muito laboriosos. [...] Havia dez casas comerciais, uma fábrica de açúcar, sete moinhos, quatro fábricas de vinagre, duas serrarias, dois moinhos de farinha, oito alambiques, quatro

fábricas de rapadura, uma fábrica de cola, uma fábrica de tabaco, um moinho de azeite, uma **cervejaria**¹¹, onze sapateiros, seis alfaiates, dois tecelões, sete ferreiros, quatro curtidores, três fábricas de carroças, três pedreiros, um canteiro, um chapeleiro e um marceneiro (ENGELMANN, 2005, p.10).

A primeira cervejaria construída em Santa Maria do Mundo Novo localizava-se na Casa de Pedra, propriedade de Tristão José Monteiro. Engelmann (2005) conta que pela data, foi aproximadamente 22 anos antes da comemoração da primeira fábrica de cerveja na cidade do Rio de Janeiro. Além da cervejaria localizada na Casa de Pedra, em 1866, existiram outras cervejarias criadas por mestres cervejeiros que eram descendentes dos imigrantes alemães, que chegaram no início da colonização.

Como relata Brusius e Fleck (1991), o chope e a cultura alemã chegaram ao Brasil junto com os primeiros imigrantes que atravessaram o oceano para colonizar o país.

Neste contexto, observa-se a tradição desta bebida, apreciada pelos imigrantes e descendentes alemães na região de Santa Maria do Mundo Novo e mantida até hoje. Na Oktoberfest de Igrejinha são consumidos milhares de litros de chope todos os anos e inclui em sua programação o Concurso de Tomadores de Chope desde a primeira edição da festa. Das cervejarias antigas, não existe nenhuma em funcionamento. Em 2005 foi inaugurada em Igrejinha uma filial da fábrica da cervejaria Schincariol¹², sétima fábrica do grupo e a primeira na região sul, com capacidade de produção de 150 milhões de litros de cerveja e 50 milhões de litros de refrigerantes, sucos e águas por ano, atendendo os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

1.6 A festa de Kerb

Outra festa comemorada pela comunidade é o Kerb. O Kerb tem origem do nome “*Kirchweih*” que significa festa de dedicação à inauguração do templo. A comemoração iniciava pela manhã, com missa nas igrejas católicas e cultos nos templos evangélicos, acompanhada de bandas musicais, foguetes e brincadeiras

¹¹ Grifo da autora.

¹² Disponível em: <<http://www.schincariol.com.br/index.php/site/fabricas/7>>

que representavam a satisfação da comunidade ao término da construção do templo¹³.

A festa do Kerb era um baile familiar onde era servida comida típica alemã, animada musica , dança e desfiles que saíam pelas ruas como um convite para que o povo participasse. O pau-de-sebo era brincadeira inseparável da festividade. Atualmente, os bailes de Kerb são festejados de formas diferentes do seu padrão original tanto em Igrejinha como em outros lugares do Vale do Paranhana (BRUSIUS, M; FLECK, S. 1991).

Nos dias atuais, o Kerb ainda é realizado no município, atraindo visitantes da comunidade, bem como da região do *Hunsrück*, na Alemanha. O projeto “*Auf den Spuren der Hunsrücker Auswanderer in Brasilien*” - No Rastro dos Emigrantes do Hunsrück no Brasil propiciou, além de acréscimos para a pesquisa, laços de amizade com os pesquisadores que estiveram no município, ocorrendo várias trocas de informações e intercâmbio. Como forma de manter este vínculo são organizadas diversas atividades para que os grupos possam se relacionar. Uma delas foi a viagem do grupo de danças folclóricas alemãs Kirchleinburg para Alemanha¹⁴ fazendo diversas apresentações e a vinda dos amigos dos *Hünsruck* nas festividades do Kerb, realizado no município, no mês de fevereiro.

O ritmo da festa, atualmente, é diferente e pode ser vista como uma festa popular, organizada pela comunidade e autoridades municipais, diversificando a representação folclórica.

Costumes antigos sendo transformados em formas novas. Mudam de roupagem, mas no fundo tem a mesma origem popular. Tem suas raízes nas antigas tradições que vieram junto com os imigrantes para o Brasil. Em certas regiões esta festa já alcançou cunho regional, [...] como a Oktoberfest de Igrejinha – RS (BRUSIUS, M; FLECK, S. 1991, p. 198)

1.7 Política, indústria, economia e a cultura germânica

Na década de 1930, a política nacionalista de Getúlio Vargas e, ao final dessa década, a irrupção da Segunda Guerra Mundial, impuseram modificações nas colônias germânicas, sobretudo no que se refere ao idioma falado nas comunidades.

¹³ <http://www.cnfcp.gov.br/index.php>

¹⁴ <http://www.tca.com.br/capa/noticias.php?id=12558>

Para os moradores de Santa Maria do Mundo Novo, os bailes, as festas, o teatro e o canto eram motivo de descontração e alegria, porém, mesmo sendo um povo reservado, o medo que se instalou na colônia fez com que aumentasse seu retraimento e mudassem alguns hábitos, tal como afirma Engelmann. As danças típicas, o canto em alemão, a união, a confraternização do Kerb e a festa dos Atiradores foram deixados, de certa forma, para trás (ENGELMANN, 2005).

Mas, o mesmo autor, afirma ainda, que, a partir da década de 1960 a cultura germânica voltou a crescer no Rio Grande do Sul, através da criação de centenas de grupos de danças, das bandinhas com instrumentos de sopro, tocando músicas alemãs e até a língua, que hoje pode ser vista como um elo com a Alemanha.

Este processo pode ser entendido como uma necessidade em manter tradições e modos de vida dos grupos formadores da cultura gaúcha tendo em vista o crescimento econômico e a diversidade cultural que estaria ocorrendo.

Schneider (1996) delinea esta época e traz contribuições relativas aos elementos que distinguem a sociedade teuto-brasileira formada na Colônia Velha em relação a que foi reproduzida nas Colônias Novas. Para o autor, os imigrantes que vinham diretamente da Europa tiveram o sistema produtivo colonial diversificado, e não somente através da agricultura, além da exploração da terra, exercia outras profissões, entre elas, o trabalho artesanal com couro.

Santa Maria do Mundo Novo, onde se encontrava Média Santa Maria, que seria futuramente o município de Igrejinha, está inserida no contexto das Colônias Velhas que, além da agricultura, utilizou-se de outras profissões para o desenvolvimento da economia, entre elas, a principal economia do município até os dias de hoje: a indústria coureiro-calçadista.

Sobre a década de 1960, o autor define como

A "*industrialização difusa*", responsável pelas transformações sociais e econômicas ocorridas no setor coureiro-calçadista do Rio Grande do Sul, é um processo socioeconômico que alterou profundamente a estrutura produtiva da região da Colônia Velha a partir do final da década de 1960. Entendemos o processo de industrialização não apenas como um processo de mudança das relações de produção, da base tecnológica e do "*modo de fazer*", vigente em uma certa época em uma determinada sociedade. A industrialização é entendida como um processo social que, além de demonstrar sua superioridade econômica sobre as demais formas de trabalho afeta, significativamente, uma série de valores e instituições alheias à produção e ao mercado como a tradição, a disciplina, os costumes e a etnia; enfim, o modo de vida vigente (SCHNEIDER, 1996, p.08).

O autor expõe que a trajetória do setor coureiro-calçadista passou por duas fases. A primeira (de 1890 a 1930) compreende a utilização do artesanato do couro-calçado, praticado em pequenas indústrias rurais, e a segunda fase (de 1930 a 1970) que representa um momento de rápido crescimento destas atividades. Este crescimento pode ser observado através do número de estabelecimentos que, em 1950 contabilizava 471 e em 1960 salta para 570, no estado do Rio Grande do Sul. Conseqüentemente, há um aumento da necessidade de mão-de-obra inclusive na região do Vale dos Sinos, especialmente, na cidade de Novo Hamburgo, passando a ser o principal polo produtor de calçados do Brasil.

O município de Igrejinha acompanha este desenvolvimento e um dos fatores é a sua localização geográfica. Por isso, pode-se atribuir às mudanças culturais que ocorreram na região este processo de intenso desenvolvimento econômico descrito pelo autor.

1.8 Igrejinha nos dias atuais

O município de Igrejinha foi inicialmente chamado de Média Santa Maria, e fazia parte do núcleo de Santa Maria do Mundo Novo que compreendia, juntamente com Alta e Baixa Santa Maria, aos municípios de Três Coroas e Taquara, respectivamente. Hoje a região denomina-se Vale do Paranhana.

Faz parte da região metropolitana de Porto Alegre, ficando a 82 km de distância da capital do estado é um fator que facilita o crescimento econômico do município.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Igrejinha possuía, no ano de 2010, uma população estimada em 31.663 habitantes¹⁵. Do total de habitantes, segundo José Roberto Alves, autor do histórico do município retirado do site do IBGE Agência Taquara, a maior parte da população ainda é de origem alemã e é uma das maiores produtoras de calçados femininos do país.

Trombetta (2008) expõe que a economia do município de Igrejinha foi paulatinamente assumindo outras formas quando a indústria coureiro-calçadista começou a ganhar ênfase. A necessidade de mão-de-obra fez com que um grande

¹⁵ <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>

número de pessoas viesse habitar o vale, desestruturando de certo modo a sociedade que já estava constituída, acrescentando novos valores, novos costumes e novos modos de vida. Foi a partir deste movimento que muitos descendentes de italianos, poloneses e lusos migraram para a cidade e começaram a viver socialmente com os habitantes do local. Essa ocupação do território acarretou novos investimentos e começou a ser constituído por trabalhadores que migraram de vários lugares do Brasil. Trombetta afirma que este movimento ocasionou um processo de descaracterização do jeito de ser e de viver das pessoas que habitavam o Vale do Paranhana, inclusive a cidade de Igrejinha, e observa que a década de 1980 foi o período que intensificou a migração do interior de vários estados brasileiros em busca de emprego e possibilidades econômicas. O motivo desta mobilização, segundo o autor, teria sido a crise da agricultura.

O autor acrescenta, ainda, que foram estas diferentes etnias que fizeram com que ocorressem mudanças expressivas nas dimensões cultural, social, econômica, política e religiosa da cidade de Igrejinha e destaca a criação de CTGs (Centro de Tradições Gaúchas) em que, além de gaúchos, também participam descendentes de alemães. Outro destaque vai para a criação da sociedade italiana, fundada no ano de 1999 e que abrange não somente descendentes de italianos, mas também descendentes de alemães, portugueses, poloneses e também de outras etnias.

Em seu texto, Trombetta (2008) atribui as mudanças relacionadas à questão social, e explana sobre os diferentes interesses que une os grupos, incluindo a religião, os clubes de futebol, grupos de bocha, entre outros.

A economia, então, passou a ser constituída, principalmente, pela produção de calçados, seguida pelo comércio e pelos serviços. Em pequeno número, a produção agrícola (mandioca, batata inglesa, milho, uva, etc.) e a pecuária (bovinos, equinos, aves, etc.) também fazem parte destes dados.

Segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto per capita a preços correntes¹⁶ do município de Igrejinha no ano de 2008 foi de R\$ 17, 089,30 reais¹⁷.

Segundo a Abicalçados - Associação Brasileira das Indústrias de Calçados¹⁸, o Vale do Paranhana é composto por dez municípios da região,

¹⁶ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidade>

¹⁷ Fonte: IBGE.

incluindo Igrejinha, e destaca-se pela relação direta com o calçado e pelo destaque no Brasil e no exterior. A associação acrescenta ainda que sejam estimadas mais de 150 fábricas, com produção de 45 milhões de pares por ano. Além dos calçados, o Vale do Paranhana dedica-se à fabricação de componentes para calçados e possui uma rede de ateliês que oferece suporte às fábricas maiores.

Para incentivar a cultura no município, foi criada em 1987, através de Lei Municipal, a Fundação Cultural de Igrejinha. Esta instituição, mantida pela Prefeitura, é responsável pela Biblioteca Pública Municipal, Discoteca Elis Regina, Coral Municipal, a Casa do Imigrante, o Museu Professor Gustavo Koetz e o grupo de danças folclóricas alemãs *Kirschleinburg e Wiedegeburt*¹⁹. Além destes, conta ainda com a centenária Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI) e o Museu Memória da Oktoberfest.

Além das manifestações culturais promovidas pela Fundação Cultural, o município tem como atrativo principal a Oktoberfest, que ocorre anualmente desde 1988 e tem como principal objetivo a rememoração da cultura germânica trazida pelos imigrantes que colonizaram a região, no século XIX. Com expressivo número de visitantes e muitas melhorias em sua programação feitas a cada ano, acrescentado ainda o título de Patrimônio Cultural do estado do Rio Grande do Sul, a festa é de muita relevância para o desenvolvimento do município e da região. É chamada "Festa de Outubro", criando uma mobilização intensa no município através de inúmeros eventos, para receber visitantes que buscam reviver as tradições germânicas. Em agosto de 1994, o prefeito Elir Domingo Girardi criou a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha - AMIFEST, cuja diretoria é composta por pessoas que trabalham, voluntariamente, na organização das atividades, reunindo-se em comissões responsáveis pela realização dos eventos. Este assunto será explicitado com mais detalhes nos próximos capítulos.

A Oktoberfest é uma grande festa comunitária, 10% da população, aproximadamente três mil voluntários, trabalham para sua realização²⁰. Visto pela comunidade como um ato de responsabilidade social, além de cultivar a tradição, um dos maiores objetivos da Oktoberfest é reverter o resultado financeiro ao Hospital

¹⁸ Disponível em: <<http://www.abicalcados.com.br/polos-produtores.html>>

¹⁹ Kirschleinburg = pequena igreja medieval.

²⁰ Fonte: AMIFEST.

Bom Pastor, à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Igrejinha (APAE), ao Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (CONSEPRO) e demais entidades assistenciais da região do Vale do Paranhana.

Na primeira edição da festa, em 1988, o público foi de 34 mil visitantes, com crescimento constante durante os anos seguintes, chegando ao total de 3.032.000 visitantes no ano 2010. Tendo em vista o desenvolvimento local, este número é expressivo se relacionado à economia e ao turismo.

Essa grande afluência de visitantes levou o Deputado João Fischer a criar o Projeto de Lei nº 9/2008²¹, declarando como Patrimônio Cultural do Estado a Oktoberfest da cidade de Igrejinha.

A história da Oktoberfest de Igrejinha foi pesquisada, detalhada e analisada através, inclusive, do acervo da Amifest, e pode ser conferida no segundo capítulo deste trabalho.

²¹ Anexo.

2 A História da Oktoberfest de Igrejinha

A primeira Oktoberfest tem sua história registrada em 12 de outubro de 1810, festejando o casamento do Príncipe Ludwig I da Baviera, com a princesa Teresa da Saxônia-Hindburghausen. Nos anos seguintes, as comemorações repetiram-se e o festival foi prolongado para os dias anteriores, chegando ao mês de setembro. A escolha da data, também, leva em consideração as condições climáticas, pois as noites de setembro são mais quentes e, assim, os visitantes aproveitavam melhor as áreas externas do parque. Mas, historicamente, o último final de semana da Oktoberfest sempre ocorre em outubro²².

A Oktoberfest de Igrejinha está relacionada às festas de Santa Cruz do Sul e Blumenau como pode ser visto através das entrevistas ao longo do texto. Ambas tomaram como referência a festa de Munique, na Alemanha, para organizar e direcionar seu objetivo maior, o de rememorar a tradição germânica.

Segundo Mette (2005), a história da Oktoberfest de Blumenau iniciou em 1981 através da parceria entre a gestão municipal e algumas entidades de classe do município. O objetivo era realizar um evento, nos moldes da festa de Munique, na Baviera alemã. O primeiro teria sido programado para outubro de 1983, porém, teve que ser adiado para o ano seguinte por causa da enchente que ocorrera em julho daquele ano. Em 1984, o município foi novamente atingido por uma enchente (em julho), porém, as dificuldades causadas pelas cheias foram o incentivo para a realização da festa. Blumenau estava na mídia nacional por causa das consequências da enchente e os organizadores aproveitaram o fato para direcionar o foco para as melhorias necessárias para reconstruir o município. A realização da Oktoberfest reanimaria a comunidade e, também, colaboraria para a reconstrução do município. Segundo a autora, a primeira Oktoberfest teve início no dia 05 de outubro de 1984, tendo a duração de 10 dias.

O único pavilhão da festa comportou 102 mil participantes que consumiram mais de 100 mil litros de chope. O sucesso surpreendeu os organizadores que perceberam no evento uma grande oportunidade de transformar a festa em um importante atrativo turístico local que resultaria, mais tarde, na

²² Fonte: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,6016800,00.html>>

captação de um significativo fluxo turístico para toda a região. Assim, já a partir da 2ª edição, o evento passou a realizar-se no período de 17 dias, em dois pavilhões e contou com atrações internacionais, as bandas alemãs. (METTE, 2005, p.74-75).

Conhecendo um pouco mais sobre a história da festa, pode-se observar várias semelhanças entre a Oktoberfest de Blumenau e Igrejinha, porém, o intuito da festa do Vale do Paranhana não levou, segundo informações, à necessidade de levantar a autoestima da população por causa de uma catástrofe natural ocorrida no município, como no caso de Blumenau.

A Oktoberfest de Santa Cruz do Sul teve sua primeira edição no ano de 1983, quando a administração municipal sentiu necessidade de promover um evento turístico permanente, e que pudesse ao mesmo tempo mostrar seu potencial econômico e celebrar a cultura trazida pelos imigrantes vindos da região do Reno e da Silesia. Além disso, tem como característica a participação de pessoas da comunidade na sua organização e administração.

No capítulo anterior foram abordadas questões sobre o início da colonização em Santa Maria do Mundo Novo, região onde está situado, atualmente, o município de Igrejinha e como foram tratados alguns aspectos relacionados à imigração alemã.

A construção social deste novo município foi aos poucos se modificando com a chegada de novas etnias, foi se desenvolvendo economicamente e expandindo seu território. Ainda que novas tecnologias estivessem sendo inseridas neste contexto através da globalização, a proximidade com a cultura alemã fez com que a ideia de criar a Oktoberfest tivesse êxito.

Através de uma análise minuciosa nos álbuns do acervo da Associação dos Amigos da Oktoberfest (Amifest) e de entrevistas feitas com pessoas da comunidade, foi possível delinear os fatos que ocorreram antes, durante e após a primeira edição da festa.

Este capítulo descreverá o conteúdo dos álbuns (fotografias, notícias de jornais e material publicitário da festa), intercalando com as entrevistas, para que se possa ter uma ideia de como as questões relativas à tradição germânica e à Oktoberfest foram sendo construídas²³.

2.1 A 1ª Oktoberfest de Igrejinha em 1988

²³ <http://www.oktoberfestsantacruz.com.br/>

A Oktoberfest de Igrejinha teve sua primeira edição em 1988 e foi idealizada, pelo prefeito da época, Sr. Lauri Krause, juntamente com o Sr. Osvaldo Jungblut, que foi o primeiro presidente da festa. Questões em torno da cultura e das tradições germânicas estiveram presentes nos discursos dos jornais, na propaganda e publicidade da festa e na imagem que foi construída juntamente com a comunidade, que sempre participou de maneira efetiva no evento.

Os dados da pesquisa permitem recuperar como a ideia foi sendo construída, remetendo a 1986, quando o prefeito Lauri Krause visitou a Oktoberfest de Santa Cruz do Sul e a de Blumenau em 1987, já com o intuito de organizar um evento nos mesmos moldes, no município de Igrejinha. Em entrevista, Sr. Lauri Krause e sua esposa, Sra. Dorli, contam que as visitas tiveram o intuito de vivenciar o evento para depois organizar a Oktoberfest de Igrejinha.

“O Lauri e a Denise [Pomjé] foram pra Santa Cruz do Sul no ano de 1986 e em 1987 já era para acontecer a primeira festa, [...] daí não deu mais tempo para ver todas as coisas e em 87 fomos pra Blumenau” (Dorli Krause²⁴).

“Nós fomos a Blumenau, acompanhamos, fotografamos todos os pavilhões da Oktoberfest, as ruas...” (Lauri Krause²⁵).

“Foi num sábado, [...] quando chegamos no hotel de noite a Denise foi rebobinar o filme, rasgou, o filme foi todo para o lixo [...] domingo de manhã ia acontecer o desfile, daí nós íamos assistir o desfile e ia com certeza conseguir comprar um filme mas domingo de manhã amanheceu chovendo e tivemos que vir embora só com as idéias, com as coisas... não tinha mais nada, nem folder, nem nada, mas mesmo assim [...] conseguimos fazer a primeira” (Dorli Krause).

Para o ex-prefeito de Igrejinha, Sr. Elir Domingo Girardi, a festa foi construída no último ano da gestão de Lauri Krause tendo influências da Oktoberfest de Blumenau. Ele faz referência à origem germânica dos dois municípios como uma alavancagem para a decisão, inclusive tendo participação de outras pessoas da comunidade.

²⁴ Dorli Vali Krause (voluntária, esposa do ex-prefeito que participou do processo de planejamento da 1ª Oktoberfest de Igrejinha). Data de nascimento: 29/05/1945. Entrevistada em 08/06/2010.

²⁵ Lauri Auri Krause (ex-prefeito citado nas entrevistas, como sendo ‘criador’ da Oktoberfest de Igrejinha). Data de nascimento: 22/03/1946. Entrevistada em 08/06/2010.

“Ele deve ter consultado pessoas da comunidade, também trocou idéia conosco no Banco [referindo-se ao Banco do Brasil], para ver se existia a possibilidade de integração. Quando a gente se comprometeu em auxiliar, eu digo isso porque eu fui um dos coordenadores naquela ocasião da atividade que o banco assumiu. E se viabilizou o processo, ali acho que já começou todo o entrosamento comunitário desse grande evento” (Elir Domingo Girardi²⁶).

Neste momento, cabe enfatizar as palavras de Sr. Aurélio Braun, quando questionado sobre quem teria decidido organizar o evento. O Sr. Aurélio enfatiza que a ideia da festa pode ter sido criada pelo ex-prefeito Lauri Krause e o Sr. Osvaldo Jungblut, que foi o primeiro presidente do evento.

“Olha, [...] a gente sempre ouviu falar, nunca teve presente nessa decisão, mas eu acredito que tenha sido o prefeito da época, seu Lauri Krause. Aí o meu sogro disse que, meu sogro por ser o primeiro Presidente, não foi dele, os dois conversaram e os dois resolveram [...]. Eu sei que os dois se uniram e fizeram a festa acontecer. [...] eu sei que o primeiro Presidente, seu Osvaldo, tinha isso em mente há muito tempo, queria fazer esse evento, ou ele faria em Igrejinha ou ele faria em outra cidade. Acabou sendo aqui, mas pode ter acontecido uma junção de idéias... Seu Lauri pode também ter tido essa idéia, sabe que isso é assim e os dois se encontraram [...] num feliz encontro... e aconteceu nossa Oktoberfest” (Aurélio Daniel Braun²⁷).

Outra opinião parte do Sr. Tibúrcio Grings, empresário, residente no município, sobre qual teria sido o motivo da criação da Oktoberfest em Igrejinha. Para ele, a união do povo foi um dos elementos que nortearam a decisão.

O Lauri Auri Krause. [...] é um amigo meu, um colega de infância. Na verdade, como Blumenau criou a oktober pós inundações, que tiveram perdas muito grandes na cidade, então introduziram a oktober justamente para resgatar, para unir o povo de novo em volta de um objetivo de que era crescimento, e que nós tivemos também uma inundação, foi em oitenta e [...] acho que foi 83, não sei se foi... a idéia partiu por esse caminho, mas foi pós esse acontecido que se iniciou com a idéia da oktoberfest (Tibúrcio Grings²⁸).

²⁶ Elir Domingo Girardi (voluntário, ex prefeito) Entrevistado em 05/06/2010.

²⁷ Aurélio Daniel Braun (voluntário, funcionário do Banco do Brasil) Entrevistado em 09/06/2010.

²⁸ Tibúrcio Aristeu Grings (ex presidente da Oktoberfest de Igrejinha, proprietário da fábrica de calçados Piccadilly). Entrevistado em 11/06/2010.

Sobre a citação acima, Eliani Gewehr, secretária da Associação dos Amigos da Oktoberfest desde 1994, informa que não tem conhecimento sobre a relação entre a criação da festa e as inundações que ocorreram no município.

Para visualizar-se como se deu a construção deste evento, a descrição das notícias da época e as imagens darão outras contribuições. A partir do primeiro álbum da festa será possível visualizar e entender como o evento foi impulsionado e como chegou a proporções ainda maiores.

A primeira página do álbum da 1ª Oktoberfest de Igrejinha apresenta informações referentes aos três dias em que ocorreram o evento e uma rápida descrição dos responsáveis pela organização, entre eles, rainha, princesas e presidente. O número estimado de visitantes foi de 34 mil e o consumo de chope foi de 25 mil litros. O álbum mostra fotografias da escolha da rainha e princesas, vestidas com trajes típicos, de modelos e cores diferentes.



Figura 02: Capa do folder da 1ª Oktoberfest de Igrejinha.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.



Figura 03: Soberanas da 1ª Oktoberfest de Igrejinha.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.



Figura 04: Sr. O svaldo Junblut – 1º presidente da Oktoberfest de Igrejinha.
 Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.

O Jornal O Panorama²⁹ informou: “Oktoberfest: Alegria e Tradição” e detalhou que “aos poucos a população de Igrejinha vai resgatar seu comprometimento com as raízes encravadas pelos imigrantes alemães e que originaram a edificação da comunidade”. A fotografia que acompanha a notícia mostra a rainha com a faixa, e o presidente executivo da festa, Sr. Osvaldo Jungblut segurando um caneco, ambos vestidos com trajes característicos. A informação destacou, também, eventos envolvendo a cultura e as tradições germânicas e apontou que a promoção da Oktoberfest foi interesse do prefeito Lauri Krause.

Eventos relacionados aos costumes, danças, arte e culinária alemã foram comentados nas notícias do álbum. A continuidade da festa para o ano de 1989 foi acompanhada de uma perspectiva de se transformar em um dos mais importantes eventos turísticos da região. Entre as atrações citadas estão apresentações de grupos folclóricos, bandas, desfiles, concurso de chope em metro e distribuição de chope pelas ruas da cidade.

O periódico e o álbum nos remetem ao desfile da escolha das soberanas e informa que a escolha da Rainha (“legítima representante desta gente de descendência alemã, pelas suas feições”)³⁰ ocorreu dentro do cronograma das festividades da primeira Oktoberfest durante a comemoração do aniversário do município, no evento ‘Semana de Igrejinha’, em um baile.

²⁹ Jornal Panorama, 24 de junho de 1988, p. 07.

³⁰ Jornal Panorama, 24 de junho de 1988, p. 07.

Um dos convites para que as pessoas visitassem Igrejinha durante a primeira Oktoberfest frisava que os dias de festa seriam dedicados às danças, artes e culinária germânica e que os visitantes se sentiriam como se estivessem “em Munique, Hamburgo ou na Bavária”, e onde o clima da Alemanha seria revivido nesta “autêntica festa”. Acompanhando a notícia, a figura de um “alemão” vestido com roupas típicas, segurando um instrumento musical em uma das mãos e na outra segurando um caneco de chope³¹.

O álbum contém fotografias do lançamento da 1ª Oktoberfest, que mostra o local decorado com as cores da bandeira da Alemanha e um banner com o desenho de um casal dançando, vestido com trajes típicos, convidados e seus respectivos canecos.

Para complementar estas informações, o Jornal Panorama³² divulgou que os preparativos para a primeira Oktoberfest de Igrejinha estavam prontos e nos conta que o lançamento da festa ocorreria em 11 de agosto na Sociedade União de Cantores (SUCI), reunindo representantes da imprensa de todo o estado. De acordo com esse periódico o lançamento teria contado com a presença de empresários e também de Antonio Ávila, diretor de operações da Companhia Riograndense de Turismo na época. Nesta ocasião o prefeito teria feito um pedido a todos os veículos de comunicação para que divulgassem o evento e como justificativa utilizou-se da tradição como forma de valorizar e prestigiar a cultura alemã da região.

Neste momento, pode-se observar que desde o princípio a divulgação do evento foi uma das prioridades para que a festa alcançasse tamanha amplitude. A participação e o acompanhamento dos jornais, noticiando preparativos e convidando as pessoas a participarem, seguiu de forma intensa e contribuiu até hoje para a construção da festa.

A notícia³³ expõe que no baile de lançamento citado acima, os convidados poderiam experimentar o que seria visto durante a festa, como o chope e a comida típica, contando com a animação de uma bandinha, danças e sorteio de brindes. É enfatizado o local do evento, a quantidade de chope que estaria disponível aos visitantes (30 mil litros), a animação com as bandinhas e o horário da festa. Lembrou a comunidade que o *Bierwagen* distribuiria chope pelas ruas da cidade

³¹ Idem, p. 06

³² Jornal Panorama, 19 de agosto de 1988, p. 08.

³³ Idem.

acompanhado de bandas típicas, e ressaltou a participação de grupos folclóricos, carros alegóricos, grupos de atiradores, cavalarianos, entre outros e ressaltou o concurso estadual de tomadores de chope em metro.

Pode-se observar em breve análise que vários elementos são repetidos nas notícias, tanto no que se refere ao público estimado quanto à quantidade de chope disponível durante os dias da festa. São múltiplas também as vezes em que são anunciados quem são os organizadores, rainha e princesas, dados que se referem à tradição alemã, como a gastronomia e, principalmente, fazendo referência à festa como um retorno à origem dos antepassados, influenciando e criando um panorama do que a cidade vivenciará nos dias de festa, utilizando-se do uso de trajes típicos, enfatizando a alegria e descontração.

Em sua continuação, o álbum mostra imagens do desfile cívico de sete de setembro que teve como tema 'Oktoberfest'. Nas fotografias, a participação da comunidade, e no desfile, faixas fazendo propaganda da Oktoberfest e grupos de pessoas desfilando com trajes da década de 1824.. O Jornal Vale do Paranhana noticiou, em sua chamada de capa, a participação de 8 mil pessoas no desfile da Semana da Pátria que ocorreu no dia 03 de setembro de 1988, em Igrejinha, contando com a participação de 3.400 alunos, representantes do poder público e demais entidades do município. A notícia apresenta duas imagens, sendo uma de um carro enfeitado com uma imagem de caneco de chope, flores e folhas, pessoas vestidas com trajes típicos, jovens e adultos. Em outra imagem, apresenta crianças, jovens e adultos carregando faixa com os dizeres: "A Oktoberfest é nossa", uma imagem da Igreja Gabriel e outra faixa remetendo à natureza.

É comentada a participação de representantes da Oktoberfest no desfile da Independência e reafirma que "*o município viverá momentos de muita festa, alegria e confraternização*" e que a festa visa a preservar a cultura alemã na região, proporcionando aos visitantes momentos típicos alemães através da comida, das bandinhas, danças e bebidas, além de outras atrações. Junto a todas as atividades propostas para a primeira edição da festa, o Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Kirchleinburg completou quatro anos de atividades em 1988 e desenvolvera um

trabalho com danças folclóricas no município objetivando preservar e divulgar a cultura germânica na região³⁴.

Seguindo nas páginas do álbum, encontra-se uma notícia do jornal Diário do Sul, de Porto Alegre, na capa do caderno Diário de Viagem, de 16 de setembro de 1988, citando as festas 'Oktoberfest' que já estão começando a aparecer em diversos cantos do mundo e nos municípios do sul do Brasil, como Blumenau, Santa Cruz do Sul, Igrejinha, Porto Alegre (Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Sogipa). A notícia enfatizou o chope e o folclore que envolve estas festividades, *“embaladas pela alegre música da Baviera”*.

Na página 2B deste encarte, encontra-se uma fotografia com várias pessoas vestidas com trajes típicos em frente a uma casa construída com a técnica enxaimel. Conforme legenda, a imagem seria de Igrejinha: “Igrejinha ingressa no roteiro das festas populares de outubro”. Álvaro Grohmann redigiu nesta matéria que o evento se inscreve no calendário turístico do Estado como uma das mais importantes festas alemãs e expõe uma explicação do prefeito do município, Lauri Krause: *“Foi pensando em preservar as nossas raízes e origens que decidimos realizar a Oktoberfest. Além de manter as tradições alemãs, estamos contribuindo inclusive para divulgar a cidade”*. Entre outras informações, a notícia ainda expõe que “a cidade é tipicamente alemã, cuja população é de aproximadamente 12 mil habitantes”. Na notícia, o prefeito Lauri Krause comenta: *“Estamos começando bem pequenos para que tudo saia bem. Tem sido muito grande a participação da comunidade na organização da festa”*.

A abertura oficial será às 18h no Parque da Oktoberfest para visitação pública e início dos bailes e danças, com muita polca, mazurka, valsa e dobrado. Estão confirmados apresentações de grupos folclóricos e comida típica, como chucrute, batata a vapor com tempero verde, salsicha bock e chuleta de porco, tudo regado a muito chope em canecões especialmente feitos para a festa” e nesta noite ocorrerá o Concurso Estadual de Tomadores de Chope em Metro em três horários (Jornal Diário do Sul, de Porto Alegre, capa do caderno Diário de Viagem, de 16 de setembro de 1988).

A notícia relata que no sábado, dia 22, a Oktoberfest de Igrejinha reiniciou com retreta³⁵ de bandas típicas na Praça Dona Luiza, desfile do *Bierwagen* pelas ruas da cidade, acompanhado por bandas típicas, grupos folclóricos, carros

³⁴ Jornal Vale do Paranhana, 14 de setembro de 1988, capa e p.2.

³⁵ Segundo Ferreira (2004) retreta é um concerto de uma banda de música em praça pública.

alegóricos, grupos de atiradores e outras entidades. A notícia termina com dados sobre a distância entre a capital, Porto Alegre e o município de Igrejinha e seus acessos, inclusive do interior do município, enfatizando o Morro Alto da Pedra, onde se pratica voo livre; acrescentando que as hospedagens podem ser feitas em hotéis da região e que a prefeitura estaria também *“organizando o pouso em casas de família, em caso de não existirem mais vagas”*. Outra opção seria que os visitantes ficassem em hotéis nas cidades da região como Gramado e Canela.

A chamada destes informes teve cada qual sua característica: Blumenau – Um milhão de turistas para o seu “carnaval”; Santa Cruz do Sul – Resgate da tradição com música e chope; Igrejinha – Promessa de alegria e muita descontração.

O Jornal Vale do Paranhana³⁶ lembrou novamente que os preparativos da Oktoberfest estão quase prontos e cita o prefeito Lauri Krause, que justifica: *“os preparativos atrasaram um pouco devido a chuvas, que não permitiram o término da arrumação do terreno, próximo ao Ginásio Municipal de Esportes, onde será construído um pequeno parque para a realização deste evento, mas assegura que o parque estará em condições no tempo hábil”*. O relato divulgou que os demais preparativos estavam adiantados e que 200 pessoas trabalharam gratuitamente, com a previsão de mais 88 pessoas se engajarem para integrar a comissão de preparação da festa.

O jornal adiciona que a primeira edição da festa poderia contar com a presença do cônsul da Alemanha Ocidental, Sr. Manfred Bartel, e que estaria prevista a estréia da Banda Municipal, criada em 02 de agosto. O Caminhão da Sorte contribuiria com sorteios da Loteria Federal, Loto e Sena nos dias 22, 23 e 24 respectivamente. O Banrisul foi o banco oficial da Oktoberfest conforme noticiado pelo prefeito municipal. A segurança ficou sob a responsabilidade da Polícia Militar, Polícia Civil, e Polícia Rodoviária Estadual. Outra vez foi lembrado que estaria à disposição dos participantes 35 mil litros de chope.

Segundo o Sr. Elir Domingo Girardi, a participação de funcionários do Banco do Brasil foi o embrião do trabalho voluntário. Segundo ele [...] *em 88 quando ela foi criada (a Oktoberfest) ou foi implantada, o Banco do Brasil cuidou do chope, todo chope foi servido e administrado pelos funcionários do banco, naquela ocasião. Em*

³⁶ Jornal Vale do Paranhana, de 05 de outubro de 1988, p. 2.

89 a mesma coisa, 2000 já não deu mais para fazer, precisava de mais gente, aí ampliamos para que as empresas oferecessem funcionários. E a partir daí teve que haver uma abertura maior da situação porque o evento teve um crescimento natural [...] (Elir Domingo Girardi³⁷).

Em entrevista no ano de 2010, a professora Dra. Dalva Rheireimer relembra momentos que antecederam a primeira Oktoberfest e explicita o trabalho e o envolvimento da comunidade desde a primeira edição da festa quando comenta que: *“desde o início também acho que o grande componente é a participação da comunidade, mesmo daquela de 1988, uma iniciativa da prefeitura e de algumas pessoas, como o seu Jungblut e o prefeito Lauri. Eles souberam chamar a comunidade, e a comunidade atendeu, e acho que isso é uma característica das comunidades das pequenas cidades e de características de colonização alemã, que sabem atender a esse chamado... já naquele ano, eu lembro o envolvimento das senhoras mais velhas do que eu na época, e que se dedicaram para valer. Foi com essas pessoas que eu convivia, não com o pessoal da infra-estrutura ou área comercial, convivi com pessoas que estavam fazendo a decoração, organizando o desfile e com as que faziam flores de papel na época. Não tinha uma agência, não tinha ninguém encarregado, era realmente as pessoas por uma questão de dedicação e porque elas também iam se divertir, porque elas estavam participando, porque é uma característica dos descendentes de alemães essa vida em comunidade, essa coisa comunitária” (Dalva Rheireimer³⁸).*

Sobre o trabalho voluntário, Schmidt (2007) apresenta dados da pesquisa aplicada durante a 19ª edição da festa enfatizando que o maior incentivo era ajudar (Tabela 2). O questionário apontou que 38,13% dos voluntários expuseram que este foi o motivo que os levou a realizar o trabalho. Como a pergunta era aberta, propiciava a eles descrever, com as suas palavras, o significado sobre o trabalho. Entre as respostas, expuseram que a vontade de auxiliar no crescimento da cidade, principalmente na área turística, enfatizando a importância da Oktoberfest ser uma festa comunitária. Apresentaram também, respostas como o retorno para a comunidade e o fato de cultivar a tradição. Para muitos, a oportunidade de ser voluntário na Oktoberfest proporcionava um jeito de se divertirem ao mesmo tempo

³⁷ Elir Domingo Girardi . (Ex prefeito) Entrevistado em 05/06/2010.

³⁸ DALVA RHEIREIMER (Doutora em História, voluntária) Entrevistada em 11/06/2010.

em que promoviam o crescimento da festa. Alguns voluntários citaram que o trabalho era uma retribuição pela receptividade do povo igrejinense e porque se sentiam fazendo parte do evento.

O encarte do Jornal Zero Hora³⁹ traz a chamada “Oktoberfest em IGREJINHA – no caminho da SERRA GAÚCHA, uma pausa para a festa da alegria, neste final de semana” explicita, novamente, a localização do município e sua distância da capital, Porto Alegre, em direção à Serra Gaúcha, cita a data do evento e evidencia que a “pequena Igrejinha transforma-se na capital gaúcha da alegria. Muito chope, música e folclore alemão, chucrute e alegria” e lembra que a promoção é da Prefeitura Municipal de Igrejinha. Nesta notícia conta-se que os preparativos da festa iniciaram há mais de um ano (no caso, 1987) sob o comando do Sr. Osvaldo Jungblut e que foram concluídos para esta primeira edição da festa. O texto traz:

Na decoração das ruas da cidade, das praças, nos acessos principais e no parque do Centro Esportivo Dr. Romeu Linden, nos sorrisos característicos dos imigrantes alemães e seus descendentes, nas faces rosadas, nos trajes típicos e chapéus que já passeiam pela cidade, em tudo há o toque da Oktoberfest (Jornal Zero Hora, de 14 de outubro de 1988 - encarte).

Na continuação da notícia, a informação do jornal conta que Igrejinha é uma cidade de origens caracteristicamente alemãs, motivo pelo qual a administração do prefeito Lauri Krause programou esta festa com o *“objetivo de preservar e divulgar a cultura dos antepassados, mostrando a todo o Estado o que de melhor Igrejinha possui”*.

O programa da festa divulgou, entre outras atrações, dois desfiles pelas ruas da cidade com a presença de carros alegóricos, carruagens enfeitadas com flores coloridas, grupo de atiradores de ano novo, grupos de danças folclóricas alemãs, bandinhas caracterizadas e uma infinidade de outras atrações. Além disso, o *Bierwagen*, uma carroça enfeitada, desfilou pelas ruas da cidade, apresentando as retretas de bandas típicas, *“transportando os visitantes para um autêntico clima de Munique, cidade onde há mais de um século nasceu a Oktoberfest”* segundo propaganda do folder da festa.

No parque esportivo Dr. Romeu Linden, onde aconteceu a festa, houve bailes nos salões intitulados *Festhalle* e o *Biergarten*, intercalados com a

³⁹ Jornal Zero Hora, 14 de outubro de 1988.

apresentação de grupos de danças folclóricas alemãs. O Concurso Estadual de Chope em Metro foi uma das atrações da festa, juntamente com o parque de diversões, a feira de artesanato, os produtos coloniais feitos na hora (pão, cuca, doces) e uma série de atrações paralelas que completaram a programação desta festa. A estimativa dos organizadores era de que deveria atrair para o município de Igrejinha cerca de 30 mil pessoas, dobrando a população da cidade.

Longas mesas repletas de rostos com bochechas rosadas, cabelos loiros, brindando com muito chopp (35 mil litros), muita comida típica (2 toneladas de chucrute, salsicha bock, batata a vapor com salsa e chuleta de porco), 12 bandas típicas, oito grupos folclóricos e muitos sorrisos vão esperar por você, nestes três dias, na capital gaúcha da alegria: Igrejinha, na Oktoberfest/88 (Jornal Zero Hora, de 14 de outubro de 1988 - encarte).

O Jornal Um⁴⁰ anuncia que a “Oktoberfest começa dia 21 no Ginásio Municipal de Esportes”. Mais uma vez foi divulgada a data e o local do evento e citou “bandas típicas da região e de todo o Estado. Uma das grandes atrações será o concurso estadual de tomadores de chope em metro”. Foram escolhidos, diariamente, através de concurso, os melhores trajes típicos masculinos, femininos e de grupos, que ganharam prêmios. Na coluna de Ernani Peters⁴¹, um dos pontos de destaque é novamente a Oktoberfest, lembrando que faltam sete dias para a festa, e que

[...] deverá resgatar uma tradição festiva dos nossos imigrantes alemães, onde a alegria será o objetivo maior da festa. As tradições, usos e costumes dos nossos antepassados serão lembrados durante a Oktoberfest, com muita dança ao som das alegres bandinhas, comida farta e chope da Skol (Jornal Um, de 14 de outubro de 88, p.13).

O Jornal Exclusivo⁴² traz a notícia “Oktoberfest de Igrejinha” referindo-se mais uma vez sobre uma festa com muita comida típica, regada a chope e animada pelo som alegre dos instrumentos de sopro das bandinhas, promovido pela Prefeitura Municipal de Igrejinha. Lembra que *“trata-se da primeira edição da Oktoberfest, que busca resgatar as tradições, os usos e costumes dos imigrantes alemães, colonizadores daquele município gaúcho. A Oktoberfest nasceu da necessidade de ser realizada uma promoção que ultrapasse as fronteiras de Igrejinha, divulgando-a no Estado e também no país”*, conforme explica o próprio

⁴⁰ Jornal Um, 14 de outubro de 1988, p. 08.

⁴¹ Idem, p. 13.

⁴² Jornal Exclusivo, 17 a 23 de outubro de 1988, p. 20.

prefeito Lauri Krause. E como ele enfatiza, *“depois de muitos estudos e consultas, chegamos à conclusão de que deveríamos fazer uma festa que preservasse as nossas origens, tradição e cultura.”*

A divulgação assinala novamente a infraestrutura que fora montada no parque, a programação da festa, o chope em metro, show com Gaúcho da Fronteira, bandas que tocarão na praça central e passeios de carruagem. Nomeia a comissão central do evento e expõe o “trabalho de 500 pessoas, para que a Oktoberfest de Igrejinha passe a se firmar no calendário de eventos do Estado, como uma grande e bonita festa”.

O Jornal Um⁴³ traz em sua chamada de capa: “Começa hoje a primeira edição da Oktoberfest/88” enfatizando que a festa tem caderno especial nesta edição do periódico, juntamente com uma fotografia aérea da cidade e outra do pórtico que foi construído para o evento, fazendo alusão à igreja, com a legenda: Entrada principal para a festa.

O referido periódico⁴⁴ traz uma foto de um rapaz com roupas típicas e chapéu, seguida de um relato sobre o evento, fazendo alusão a comida típica, chope, atrações para todas as idades, que são um reflexo do resultado de um trabalho administrativo e comunitário ao longo dos meses que antecederam a festa.

A informação expõe que “os valores, a cultura e a memória germânica não estão somente nas ruas enfeitadas, nos coloridos dos trajes típicos e na descontração dos descendentes que marcaram a história do município”. São “homens e mulheres” que trabalham durante meses nos preparativos da festa, que “promete revelar as tradições de seu povo, dos trabalhadores que fazem diariamente o seu progresso a nível de exportação”⁴⁵.

A notícia acrescentou que a cidade está em festa porque está sendo projetado o seu potencial em termos de cultura, de sua gente que irá recepcionar muito bem os turistas e visitantes. Enfatizou que o turismo gaúcho ganha com este evento e que a cidade e seus habitantes já organizaram uma melhor estrutura para o próximo ano, sendo que a Oktoberfest 89 irá integrar o calendário de eventos oficiais do Rio Grande do Sul. O jornal parabenizou a comunidade pela organização do

⁴³ Jornal Um, 22 de outubro de 1988.

⁴⁴ Idem, p. 02.

⁴⁵ Idem, ibidem.

evento, marcando “uma dimensão mais ampla e positiva, a imagem da ‘Cidade Modelo’, terminando com uma frase em alemão “*Willkommen in Igrejinha*” (Seja bem-vindo a Igrejinha).

Outra página⁴⁶ estampa o título da notícia: “Festa ganha dimensão cultural no sul do país” juntamente com uma fotografia da rainha e princesas com a legenda: “princesas também serão destaque na Oktoberfest/88” e, ao lado, uma fotografia que mostra o trabalho comunitário na confecção de flores para a decoração.

A notícia relembrou que este tipo de festa já ganhou dimensão fora da Alemanha e países como o Brasil, onde há um fluxo expressivo de imigrantes alemães, principalmente, no Rio Grande do Sul, considerando o berço da colonização germânica no Brasil e Santa Catarina, onde existem cidades que caracterizam muito bem esta situação. Nestes dois estados do Sul, já existe uma tradição sobre o mês de outubro, envolvendo a Oktoberfest, incluindo o calendário de eventos promocionais dos estados.

O Jornal Um, em sua página Central aponta: “Igrejinha espera 30 mil turistas na Oktoberfest”, uma fotografia do ginásio de esportes decorado com o nome da “Oktoberfest 88” enfatizando na legenda: Parque será atração para todas as idades e mostra a roda gigante ao fundo, e uma fotografia da paisagem de Igrejinha mostrando a Igreja, seguida da legenda: Expectativa: município se preparou para receber visitantes de todo o Estado. As imagens e legendas complementam a ênfase dada na notícia, enfatizando novamente os meses de trabalho intenso, o número estimado de visitantes, a promoção da prefeitura municipal com “o apoio da comunidade para reviver as origens e cultivar as tradições dos antepassados germânicos”.

Segundo o prefeito Lauri Krause, “*o evento supera as expectativas em termos de organização e na participação de pessoas que confirmaram presença, através de ônibus de excursões dos municípios da região e do Estado*”.

A abertura do primeiro barril de chope foi feita pelo prefeito na Praça Dona Luiza, com apresentação de música folclórica germânica e “caminhada festiva” até o Parque da Oktoberfest. Na programação muitos bailes para animar o público, apresentações de grupos folclóricos, exposição de artesanato, parque de diversões e fabricação de produtos coloniais caseiros no local. Atrações do concurso estadual

⁴⁶ Jornal Um, 22 de outubro de 1988, p. 11.

de tomadores de chope a metro, desfiles de carros alegóricos e antigos, desfile do *Bierwagen* (carroça decorada acompanhada de bandinha, distribuindo chope gratuito à população), gastronomia alemã, duas toneladas de chucrute, 35 mil litros de chope, alegria e descontração da população de Igrejinha e dos visitantes.

Outra notícia da página central chama a atenção para os souvenirs que foram vendidos aos visitantes. “Vendas de chapéus, canecos e camisetas para a festa” estavam disponíveis no centro de Igrejinha, em frente à Praça Dona Luiza e Fundação Cultural, onde foi montada uma pequena casa construída com a técnica enxaimel, para que o público visitante adquirisse canecões, chapéus nas cores preto, vermelho e verde e camisetas alusivas à Oktoberfest. Ainda, nesta mesma página, a coluna do Sr. Ernani Peters, expõe que:

Igrejinha já está respirando o clima da Oktoberfest, que vai reinar absoluto neste fim-de-semana. Todas as atenções se concentram para o nosso grande evento sócio-cultural. A alegria será o compromisso maior desta festa que vai resgatar as tradições dos nossos imigrantes germânicos.

Complementando estas e outras informações, o álbum mostra uma fotografia do pórtico do parque, lembrando uma igreja, com a legenda: “Igrejinha: homenagem ao nome da cidade no pórtico de entrada do público, feito com madeira e arte”.



Figura 05: Pórtico da 1ª Oktoberfest de Igrejinha.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.

Sobre a gastronomia, o Jornal Um também acrescentou “cozinha típica espera visitantes da festa” e que “a tradicional cozinha alemã oferece durante a Oktoberfest uma infinidade de pratos típicos, conhecidos e apreciados em todo o mundo”. O relato expõe que os imigrantes trouxeram vários hábitos alimentares, como a chuleta de porco assada na chapa, a salsicha bock e a salsicha branca, o purê de batata, a salada de bucho azedo, a batata doce assada, o chucrute com bacon e chucrute tradicional, sendo este o mais habitual, entre outros pratos que integram a gastronomia típica alemã.

Esta notícia está acompanhada de uma fotografia de fornos à lenha, construídos, especialmente, para a festa, com a seguinte legenda: “Memória histórica: como no início da colonização alemã, a cultura e os valores da época estão na Oktoberfest”. Outra fotografia que ilustra esta notícia mostra homens e mulheres trabalhando na montagem da decoração da festa que inclui flores de papel e canecões de chope com a legenda: “Homens e mulheres trabalharam durante meses para um resultado altamente positivo”. Outra fotografia mostra dois homens e barris de chope, com a legenda: “Trabalho de equipe: o resultado de uma grande festa de integração comunitária”.



Figura 06: Fornos a lenha construídos para a 1ª Oktoberfest de Igrejinha.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.



Figura 07: Trabalho de equipe na 1ª Oktoberfest de Igrejinha.
 Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.

O álbum mostra uma fotografia do parque decorado com bandeirolas com as cores da Alemanha (preto, vermelho e amarelo), placas da cervejaria Skol; fotografia do prefeito vestido com roupas de época, o Sr. Osvaldo Jungblut, presidente da festa e a rainha. As fotos seguintes são do mesmo evento que se subentende ser da abertura, pois há uma cerimônia, e logo após o brinde.



Figura 08: Abertura da 1ª Oktoberfest de Igrejinha.
 Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.

Seguindo, as fotografias mostram as pessoas bebendo chope e dançando, o grupo de atiradores, rainha e princesas, e no pórtico, uma fita com um laço sendo

desfeito pelo prefeito oficializando a abertura da primeira Oktoberfest de Igrejinha, em seguida as fotos mostram o público entrando pelo pórtico e também no ginásio decorado para a festa.

Outras fotografias mostram o desfile, carros antigos, crianças, jovens e adultos desfilando com trajes típicos alemães, caminhando ou em carroças decoradas com flores. A banda marcial, rainha e princesas desfilando em carros decorados, a presença dos bonecos Fritz e a Frida e o *Bierwagen*. O lbum contm fotografias da movimentaco de pessoas na construída com a técnica enxaimel que vende souvenirs e do trajeto até o local do evento, entre outras.

O Jornal Um⁴⁷ mostra uma fotografia de um casal de crianças vestidos com roupas típicas alemas e relata que o objetivo do veículo de comunicao era “divulgar e promover os municípios que integram a região e projetá-la a nível estadual e nacional”. Em outro momento, enfatiza que Igrejinha superou as expectativas de seus organizadores e promotores na primeira edio da Oktoberfest, contando com a presença de “importadores japoneses ou turistas de Buenos Aires, Santa Catarina, São Paulo e de vários municípios do Rio Grande do Sul, ultrapassando a previsão de 30 mil turistas”.

A informao enaltece o trabalho desenvolvido pela comunidade, que mostrou união de valores culturais, mostrou-se orgulhosa de sua terra e de suas raízes. Comenta que a festa necessita de pequenos acertos para a edio de 89 “para ser o maior evento cultural da região”.

O peridico⁴⁸ expõe a notícia: “l Oktoberfest supera as expectativas”, mostra uma fotografia do pórtico (já comentada anteriormente), quando na ocasião foi dada a abertura do evento no parque, e expõe os números da festa: 34 mil visitantes; 25 mil litros de chope consumidos que correspondem a 60 mil chopes; 2.788 pratos da culinária germânica; 5.350 cachorros quentes; 7.800 refrigerantes; 3 mil canecos; mil camisetas e mil chapéus.

Noticiam sucesso total “como mostram as fotos registradas no evento”. Nas mesmas páginas, várias fotos mostram estandes decorados, o caminhão da sorte, o movimento no parque, o prefeito recepcionando o deputado federal; no desfile, o *Bierwagen* e a Banda Municipal que fez sua estréia na festa com 22 componentes,

⁴⁷ Jornal Um, 28 de outubro de 1988, p. 02.

⁴⁸ Jornal Um, 28 de outubro de 1988, pg 10 e 11

regida pelo maestro Arlindo Gerhard, o Fritz e a Frida – personagens simbólicos da festa, pessoas com vestimenta típica lendo o Jornal Um no parque, fotografia do Gaúcho da Fronteira, do desfile na Avenida Castelo Branco com a participação do público, rainha e princesas.

A página 14 deste periódico traz a coluna de Ernani Peters, expondo vários adjetivos ao sucesso da festa. Ele cita que, certamente, a festa vai ser inscrita no calendário turístico de Igrejinha e faz comentários sobre a administração municipal, e as equipes do Banco do Brasil (chope), a equipe do Banrisul (da venda dos tickets), Banco Bradesco (venda dos ingressos), do Lions (distribuição dos pratos típicos) e a equipe da Sociedade União de Cantores no preparo da comida típica.

O jornalista afirma que os participantes da festa, igrejinenses, moradores de cidades da região, visitantes da Argentina, do Uruguai, do Rio de Janeiro, de São Paulo e até da Alemanha, “foram unânimes em afirmar que a Oktoberfest foi espetacular, não poupando elogios aos muitos setores de seu funcionamento. O Sr. Ernani elogia a equipe de decoração pela beleza na ornamentação do Ginásio de Esportes e as bandas e grupos folclóricos que encantaram a todos os presentes. Tece admiração, também, às entidades beneficentes, às lojas locais, aos colonos que produziram seus produtos típicos no local e a todos os “incansáveis colaboradores dessa estupenda festa igrejinense os melhores parabéns”.

A notícia da página 16, do mesmo jornal, enfatiza “Reflexos de uma Oktoberfest” e relata:

Ecoam festivos acordes, soam suaves notas em alegres clarins; retumbam sonoros acordes musicais, partidos da Banda Municipal, formada e integrada por altruístas personalidades do lugar; começa o grande desfile, que é ovacionado pelo ordeiro povo nas ruas; atiradores marcam sua presença, fazendo detonar suas armas; o prefeito e o Cônsul da Alemanha sob aplausos abrem o primeiro barril de chopp. É o início da I Oktoberfest de Igrejinha, a Cidade-Modelo, orgulho deste solo gaúcho” (Jornal Um, edição de 28 de outubro).

Esta descrição expõe o clima festivo instalado na cidade, relembra os trabalhadores, os operários, bancários e conjuntos de bandas que “se esmeravam em apresentar o melhor de si ao público”. Na página 19 explicitou-se a participação da diretoria do Hospital Bom Pastor na coordenação da venda de cachorro-quente, declara o lucro obtido, e faz um agradecimento aos colaboradores, “em especial à

prefeitura municipal pela cessão das tendas e, também, aos organizadores da primeira Oktoberfest”.

O Jornal Vale do Paranhana⁴⁹ noticia: “OKTOBERFEST: Além das Expectativas” e divulga o sucesso do evento, o público visitante, os grupos de danças folclóricas, onze bandas típicas alemãs, duas bandas municipais (Igrejinha e Campo Bom), concurso estadual de tomadores de chope em metro, que teve como vencedor Gilnei Linden que conseguiu esvaziar o conteúdo da Tulipa de Cristal em 21 segundos.

Outro sucesso foi o desfile do *Bierwagen* e o restaurante de lona montado junto ao *Bier Park* servindo pratos típicos. Outro ponto observado como positivo foi a presença do cônsul da Alemanha que esteve presente na abertura do evento e outros visitantes vindos de diversas partes do Brasil e Argentina. A notícia narra as palavras do prefeito, que enfatiza que a comunidade de Igrejinha está exigindo uma nova festa e ele se coloca à disposição na próxima edição da Oktoberfest em 1989. “Todo trabalho que tivemos foi compensado pelo sucesso da festa, um marco para o nosso município e para a região. A semente foi lançada e é preciso cultivá-la nos próximos anos, finalizou o prefeito”.

O Jornal Um⁵⁰ noticia: “1ª Oktoberfest um marco para o turismo da cidade”, publica os números da Oktoberfest, o trabalho com os preparativos, a participação da comunidade para “reviver as origens e cultivar as tradições dos antepassados germânicos, cuja festa teve origem em 1810 na Alemanha”. Para complementar as imagens anteriores do álbum, a notícia esclarece que “a abertura da festa contou com a presença do Cônsul da República Federal da Alemanha, Manfred Bartel e esposa, o prefeito procedeu a abertura do primeiro barril de Chopp e a Banda Municipal fez sua primeira apresentação para o público nesta ocasião. Relembrou a participação do caminhão da sorte, “direto de Igrejinha para todo o Brasil”, a presença do Fritz e da Frida personagens que identificam o povo germânico e sua cultura no desfile realizado na Avenida Castelo Branco. Para ilustrar a notícia, uma fotografia dos bonecos Fritz e Frida, símbolos da Oktoberfest de Igrejinha.

⁴⁹ Vale do Paranhana , 05 de novembro de 1988, p. 05.

⁵⁰ Jornal Um, 23 de dezembro, p. 17.



Figura 09: Bonecos Fritz e Frida - símbolos da Oktoberfest de Igrejinha.
 Fonte: Acervo da AMIFEST, 1988.

Para finalizar esta exposição sobre o início da Oktoberfest, o álbum da 4ª edição traz uma entrevista feita pelo Jornal RS 115 com o ex prefeito Lauri Krause, idealizador da festa no município. Nas respostas, o Sr. Lauri expõe que sentiu a necessidade de fazer uma festa promocional na região enfatizando a colonização germânica, e sua preocupação maior era com a organização da festa e em como transmitir a mensagem para a comunidade. Segundo ele, todo mundo captou a ideia e o evento foi um sucesso. Sobre a evolução da festa até a quarta edição, o Sr. Lauri vê como “uma semente bem plantada que deu bons frutos”. Sobre a receptividade do público ele relata que além das expectativas e que o Cônsul Geral da Alemanha prestigiou a solenidade.

Como registros desta possível participação, somente notícias em periódicos como o Jornal Um⁵¹ e o Jornal Vale do Paranhana⁵², que relatam: “Um ponto muito positivo a organização da I Oktoberfest foi a visita do Cônsul da Alemanha, Manfred

⁵¹ Jornal Um, edição de 23 de dezembro.

⁵² Jornal Vale do Paranhana, 05 de novembro de 1988, p. 05.

Balter, que compareceu à abertura do evento, quando na oportunidade, foi aberto o primeiro barril de chope na Praça Dona Luiza”.

Nesse ínterim de imagens, desenhos gráficos no material de divulgação da festa (folders, tickets) e notícias contidas nos álbuns do acervo da Associação dos Amigos da Oktoberfest (AMIFEST), observa-se a ênfase dada ao resgate da cultura germânica, bem como a participação da comunidade, que é anunciada, constantemente, acarretando ainda mais o interesse da população sobre o evento.

Observa-se, através destes fatos, que o marketing e a publicidade seguem fazendo o seu trabalho: inserindo no cotidiano da comunidade que a tradição alemã explicitada na festa e a partir dela, em outros movimentos de preservação, inclusive arquitetônico, faz com que a cidade tenha mais visibilidade, ocasionando crescimento na economia e desenvolvimento no município.

A repetição incansável nos meios de comunicação, também, é algo importante, sendo ela a maior criadora da imagem da festa através das convicções enaltecidas nas notícias. Nitidamente se apresenta o crédito que a comunidade dá quando se trata de algo ligado a suas origens e o interesse em lembrar os acontecimentos vividos pelos imigrantes alemães quando chegaram à região.

Através das pesquisas (observação participante, questionário e entrevistas) ressalta-se que a maior parte da comunidade igrejinense acredita na importância em manter a cultura germânica e através dela, ser beneficiada de diversas formas, inclusive economicamente. Referindo-se aqui ao fato de que o lucro da festa é distribuído para diversas instituições do município e região.

Ressalva-se que vontade de manter as raízes germânicas é um dado que aparece nos discursos e serve como impulso para a organização da festa nos anos seguintes.

A seguir, serão descritas as outras edições da Oktoberfest, dando ênfase às modificações mais expressivas que ocorreram.

2.2 As mudanças que ocorreram durante as primeiras edições da festa

Neste sub-capítulo serão expostas as mudanças que marcaram algumas edições da festa para que se tornasse um evento que pudesse atrair um maior número de visitantes. Cabe ressaltar que o discurso e a imagem sobre a cultura

germânica, grupos de danças, terno de atiradores⁵³, rainha e princesas, chope, e participação comunitária na organização do evento, mantiveram-se inalterados e continuaram sendo a atração maior do evento. Todas as edições mantêm em sua programação vários atrativos, como apresentação de grupos folclóricos (alemães, tradicionalistas...), desfiles, a tradicional dança da *polonaise*⁵⁴, entre outros.



Figura 10: Dança da *polonaise* nos pavilhões da 2ª Oktberfest de Igrejinha.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1989.

⁵³ Terno de Atiradores de Ano Novo é formado por um grupo de no mínimo 25 e no máximo 45 integrantes. Entre eles, são até 30 atiradores, um palhaço, um espantalho humano, um homem fantasiado de mulher, um homem negro, um homem responsável pelo “spruch”, que é o discurso de bons votos, geralmente feito em alemão, e os músicos – gaiteiro, violeiro, violinista – que, em alguns casos, é representado apenas pelo gaiteiro.

⁵⁴ Dança de integração que normalmente inicia os bailes tradicionais, bem como, os da Oktoberfest, e que tem por objetivo integrar os casais participantes do baile. Existem várias formações, vários ritmos, com evoluções que variam de acordo com o gosto do casal que conduz a dança, que poderá ser de longa duração, ou bem rápida. A banda toca a música de acordo com o casal responsável pela condução da dança, que impõe o ritmo. Fonte: <<http://www.oktoberfest.org.br/site/conheca/apresentacoes>>.

2.2.1 A 2ª Oktoberfest de Igrejinha

Nesta edição, no ano de 1989, o álbum da 2ª Oktoberfest de Igrejinha traz novos detalhes nas notícias de jornais. Expõe sobre a decoração nas entradas da cidade e enfatiza a compra e venda de souvenirs: “A festa ficará mais bonita com você VESTINDO A CAMISETA”. Cita as bandas e já apresenta como novidade o cantor Luíz Caldas, baiano, interpretando o estilo *Axé Music*.

Observa-se que neste segundo ano a programação sai do nível regional apresentado na 1ª edição com um cantor de música gauchesca e já caminha para um nível nacional.

No Jornal NH/Vale do Paranhana⁵⁵, a coluna de Ernani Peters anuncia que a segunda edição da festa foi um grande acontecimento e contou com grande público. Escreve que “a alegria tomou conta da cidade inteira, os bailes com bandinhas típicas, o chope da Skol, a farta gastronomia germânica e produtos da nossa região foram alguns pontos altos”. O álbum apresenta as publicações de forma menos intensa, porém, enfatizando os mesmos elementos da primeira festa.

A referida notícia nomeia as bandas que serão a atração do evento e aponta uma crítica:

a única crítica às bandinhas é que toquem mais músicas tradicionais, tipicamente alemãs, folclóricas e populares, pois a Oktoberfest é uma festa genuinamente alemã, onde as músicas germânicas devem predominar. Esperamos que neste último fim-de-semana essas falhas sejam corrigidas, e a seleção musical atinja o nível esperado.

Esta crítica dá a entender que inserções de ritmos contemporâneos não eram bem-vindos por uma parcela da população, pois adulterariam a ‘alma’ germânica da festa. Em contrapartida, eram ritmos que atraíam um maior número de visitantes, assim como outras atrações da festa. Segundo Schmidt (2007), em sua pesquisa para entender a percepção dos voluntários sobre o significado da festa, 27,5% dos entrevistados respondeu que a música ajuda a preservar a cultura alemã e 35,63% apontou os shows como um item de integração de festa, alegria e diversão.

⁵⁵ Jornal NH/Vale do Paranhana de 20 de outubro de 89, p. 08.

Schmidt (2007) expõe que a música foi citada por 16,88% dos voluntários nas observações gerais⁵⁶ do evento, acrescentando a melhora da qualidade musical do evento, opinando sobre os diversos tipos (nacionais e as consideradas típicas alemãs) desde o tempo que deveriam tocar e a forma com que deveriam receber os visitantes.

A pesquisa no álbum da 2ª edição da festa mostra que a culinária foi diversificada, acrescida de churrasco e bufê comercial, além das comidas típicas alemãs. A programação contou com apresentações de 'luta livre' e grupo de balé.

No convite, a frase "Venha viver a alegria da OKTOBERFEST/89. A maior festa alemã do Vale dos Sinos.



Figura 11: Apresentações de 'luta livre'.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1989.

⁵⁶ Questão aberta para que os voluntários pudessem expor quaisquer tipos de observações que achassem convenientes.

2.2.2 A 3ª Oktoberfest de Igrejinha- 1990

Nesta edição, o folder da programação traz o slogan: “Igrejinha faz a festa” e ainda apresenta “A Oktoberfest, espera você... Uma festa típica alemã, que retrata toda a alegria e a hospitalidade de uma comunidade. Na III Oktoberfest oferecemos a você muito chope. Comida típica e passeando de estande em estande, envolto com a música típica você conhecerá o que se produz nesta região. Depois de alguns chopos e de assistir as apresentações dos Grupos Folclóricos Alemães, você não resistirá a uma *polonaise*... E Prost”.

Nas fotografias expostas no álbum percebe-se que no desfile desta edição houve uma maior participação das escolas, dos grupos de coros, grupos da terceira idade, grupo de ginástica, grupo de balé, e a união de grupos de dança italiana, espanhola e CTGs para juntos saudarem a colonização alemã. Observa-se, neste momento, a interação de diversas etnias e grupos da sociedade com interesses variados, unidos para apresentar uma das principais atrações da festa, o desfile.



Figura 12: Desfile da 3ª Oktoberfest de Igrejinha.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1990.



Figura 13: Apresentação do grupo de patinação.

Fonte: Acervo da AMIFEST, 1990.

Uma das mudanças desta 3ª edição da festa tem o intuito de melhorar a infraestrutura do evento. O Jornal Panorama⁵⁷ divulga: “Cerca de 50 mil pessoas são esperadas” diz Almiro Grings, presidente da comissão que está organizando a festa. A notícia enfatiza as mudanças que estão sendo feitas no parque, entre elas um projeto para a construção de um novo pavilhão com 800 m², onde serão instalados 60 estandes para expositores de artesanato, artes, sapatos e produtos típicos da região.

Para enfatizar o turismo, o Jornal O Pioneiro⁵⁸ traz na chamada de capa “Igrejinha é Oktoberfest” com várias fotografias da cidade e da festa, e acrescenta que “Toda a beleza de Igrejinha tem origem na cultura germânica. Essa cultura pode ser vista nos imigrantes alemães que colonizaram os vales dos rios dos Sinos e Caí, e ainda no rio Paranhana, que corta as terras do município. Ambos colonizadores trouxeram na bagagem o espírito comunitário e a organização”. O periódico⁵⁹ traz ainda: “Um toque de beleza e simpatia na festa alemã” e comenta que “pelo sorriso da rainha da Oktoberfest de Igrejinha deduz-se que a festa vai ter duas características marcantes: a simplicidade e a originalidade. São dois pontos importantes que poucas cidades sabem oferecer ao visitante”.

⁵⁷ Jornal Panorama, 03 de maio de 1990, sem referência de página.

⁵⁸ Jornal O Pioneiro - Caderno de Turismo, 19 de outubro.

⁵⁹ Jornal O Pioneiro - Caderno de Turismo, 19 de outubro, p. 03.

Outra pequena notícia⁶⁰ expõe que “A cultura que vive em velhos casarões” e relata um pouco sobre a arquitetura alemã como sendo uma das marcas de Igrejinha, “sobretudo” no interior, onde as pequenas propriedades rurais, ainda, mantêm as casas coloniais construídas no início do século. Algumas dessas construções têm mais de 100 anos e estão em bom estado de conservação”.

Nesta edição da festa, a arquitetura tem um lugar de destaque, sendo incluída nas notícias de periódicos, chamando a atenção para a história local.

O mês de outubro em Igrejinha, além da Oktoberfest, também, é palco de muitas discussões e eventos relacionados ao patrimônio cultural. Vários eventos pontuaram ações importantes no que tange ao patrimônio, que serão destacadas ao longo do texto.

O Jornal NH Vale do Paranhana⁶¹ traz “Chope e comida típica: tradição nesta festa”. Sobre a gastronomia, enfatiza que os pratos servidos são “arroz, batata a vapor, chucrute⁶², carne de porco, salsicha Bock (linguiça de porco), massa, pão, salada de batata (maionese), pepino, beterraba, rabanete, tomate e alface e ‘mais algum tipo de carne’”. Segundo Any Regina Rothmann, integrante da comissão central, “estes pratos são quentes, pois pessoas de origem alemã têm por hábito comer este tipo de alimento”.

Outra notícia⁶³ conta que “a cidade de Igrejinha viverá os mais tradicionais hábitos da colonização alemã, com a realização da terceira edição da Oktoberfest”.

Como pode-se observar, é um assunto que traz várias interpretações e discussões tanto de órgãos públicos como de pessoas da comunidade. Faltam esclarecimentos do ponto de vista patrimonial para que as ações possam ser mais bem entendidas e para que possam ser mais bem trabalhadas no sentido da manutenção dos costumes que remetem à colonização do município.

⁶⁰ Jornal O Pioneiro - Caderno de Turismo, 19 de outubro.

⁶¹ Jornal NH Vale do Paranhana, 19 de outubro.

⁶² Conserva de repolho fermentado.

⁶³ Jornal NH Vale do Paranhana, 19 de outubro (sem nº página).

2.2.3 A 4ª OKtoberfest de Igrejinha- 1991

A Oktoberfest de Igrejinha foi mantendo um crescimento constante de público, e para isso os organizadores precisaram melhorar a infraestrutura e diversificar a programação.

Nesta edição, as mudanças iniciaram com a divulgação do grupo de patinação e de um grupo de teatro que seriam um ‘tempero adicional’ segundo o vice-presidente da comissão de shows e decoração, Laerte Schenkel⁶⁴.

O presidente da festa, Sr. Éden Schmidt, expõe que *“a preocupação gira em torno da manutenção dos laços culturais para fazer a Oktoberfest um símbolo da comunidade alemã”*. Segundo ele, *“as bandinhas serão nossos maiores shows, o chope e o chucrute nossa gastronomia mais requintada”*. O recorte de jornal (sem referência) relata que outra característica que torna a festa de Igrejinha uma das mais fiéis à Festa de Outono de Munique são os trajes típicos. *“Cores alegres combinando com o final de primavera e sapatos preparados para a dança, assim, vestem-se as pessoas que trabalham na organização do evento”*.

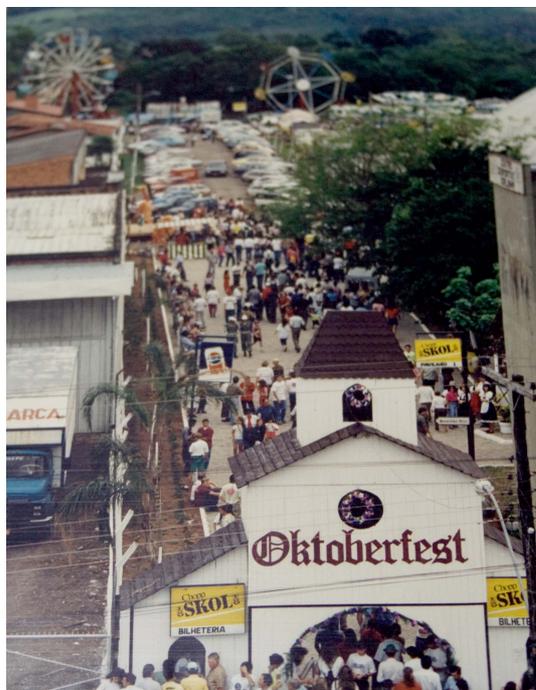


Figura 14: Parque da Oktoberfest.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1991.

⁶⁴ Notícia escrita por Ana Lúcia Rieth em periódico do álbum da 4ª edição da festa, sem referência.



Figura 15: Bierwagen.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1991.



Figura 16: Participação de crianças na 4ª Oktoberfest.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 1991.

No jornal O Pioneiro⁶⁵, o editor responsável Renato Colombo de Almeida escreve na coluna Passaporte, que, em um primeiro momento, a condução da Oktoberfest de Igrejinha vem chamando atenção para o apoio da comunidade, pessoas que trabalham durante seis meses, gratuitamente, desde o pessoal da limpeza, porteiros, caixas até as lideranças da festa. Ele utiliza o termo 'não profissionalização' para concluir que é isso que tem levado as pessoas a se ajudarem mutuamente e que somente a divulgação tem ocorrido com os lucros

⁶⁵ Jornal O Pioneiro de 18 de outubro (Caderno de Turismo).

obtidos da promoção anterior. O editor, em um segundo momento, enfatiza as diferenças entre as festas que ocorrem em Blumenau e Santa Cruz do Sul, e afirma que a ‘Oktoberfest realizada nestas cidades chegaram a um estágio de profissionalismo, Igrejinha prima pela autenticidade’.

Um entendimento maior sobre o trabalho voluntário pode ser visto nas análises de Schmidt (2007), conforme pesquisa realizada em outubro de 2006⁶⁶ com 160 voluntários da Oktoberfest de Igrejinha, mostrando que as opiniões variam, segundo critérios que foram criados a partir das respostas dos colaboradores.

Tabela 01 – Opinião sobre o trabalho voluntário na Oktoberfest de Igrejinha/RS (%).

Opinião	Voluntários
Importante, gratificante	29,38
Ajudar	15,63
Solidariedade, União	15,00
Bom, muito bom	11,25
Ótimo	9,38
Essencial	6,25
Necessário	5,00
Não responderam	6,25

Fonte: SCHMIDT (2007, p.52).

Tabela 02 – Motivos que os levaram a realizar o trabalho voluntário na Oktoberfest de Igrejinha/RS (%)

Motivos	Quantidade
Ajudar	38,13
Por gostar	18,13
Cultivar a tradição alemã	6,25
Benefícios	3,13
Outros	5,63
Não responderam	3,13

Fonte: SCHMIDT (2007, p.55)

E ainda, conforme o autor da coluna Passaporte citada anteriormente,

Em Blumenau, a fundação que cuida do evento emprega durante o ano inteiro cerca de 400 pessoas. Durante a realização da festa, outras centenas de pessoas são contratadas para fazerem as mais variadas tarefas. Para custear tudo isso, o preço de qualquer produto é exorbitante. Enquanto que em Blumenau paga-se Cr\$ 1.200,00 para entrar no parque, em Igrejinha o preço é de Cr\$ 300,00”. (ALMEIDA, Renato C. de. Caderno de Turismo, 1991, p.2).

⁶⁶ Pesquisa realizada entre os dias 12 e 22 de outubro de 2006, durante a 19ª Oktoberfest de Igrejinha.

Em um terceiro momento, Renato Almeida observa que “quem visitou a Oktoberfest de Blumenau percebeu que a participação da comunidade na festa é diminuta. O blumenauense reclama de duas coisas: a profissionalização e a elitização do evento”. Ele cita que os valores altos influenciaram até na diminuição da população da cidade no evento e diz que “a festa foi feita para os turistas que vêm de fora”. Descreve que o visitante vê de tudo, menos grupos folclóricos com trajés típicos alemães ou algum aspecto que caracterize o evento.

Sobre a Oktoberfest de Igrejinha, o editor expõe que não existe ‘profissionalismo financeiro’ e na edição anterior foram levantados os problemas ocorridos e encaminhados para sugestões. Uma das sugestões acatadas foi o plantio de 680 mudas de árvores no Parque Municipal em 1991.

Outra obra executada levando em consideração as sugestões quando comparados com as festas dos outros anos foi a construção do calçamento na estrada dos pavilhões, além de uma ponte sobre o rio Paranhana que dá acesso direto ao pórtico de entrada.

O Jornal O Pioneiro⁶⁷ publica: “Começa a mais autêntica festa alemã”, e continua “o Vale do Paranhana faz a partir de hoje a mais autêntica festa alemã do Rio Grande do Sul”. Além da programação, frisa a distribuição de ‘muito chope’ e o concurso de tomadores de chope. Para complementar, cita que

[...] a alegria é a tônica da Oktoberfest. Desde os primeiros tempos até hoje, em várias partes do mundo, o povo germânico sugere festa. É algo inseparável e muitos afirmam que o grau de desenvolvimento alcançado por esta gente advém do espírito alegre e festivo com que é tratada a vida.

No Jornal NH/Paranhana,⁶⁸ faz uma retrospectiva dos 4 anos de ‘festa de arte e cultura’, conta um pouco sobre a história da Oktoberfest de Munique, e a tradição do povo germânico em promover a festa através da cultura. A matéria enfatiza a tradição germânica e descreve que

Para o povo de origem alemã, esta manifestação folclórica é a mais importante e rica em termos culturais, já que representa o espírito de luta e conquista peculiares desse povo. Para a comunidade de Igrejinha que tem uma história que remonta dos anos de 1847, quando chegaram aqui os primeiros imigrantes alemães da região, é muito importante manter acesa a chama da história de um povo que preserva suas raízes.

⁶⁷ Jornal O Pioneiro, 18 de outubro de 1991, pg 04. Caderno de Turismo.

⁶⁸ Jornal NH/Paranhana, edição especial de outubro de 1991, p. 06 e 07.

A edição deste periódico mostra, através das fotografias, a história da Oktoberfest desde a primeira edição. Nas palavras de Édila Vargas, destaca que o evento marca um momento muito importante na vida de uma cidade preocupada em preservar a cultura original de seu povo e passar de geração a geração a paixão pela história de uma gente que se aventurou pelos oceanos e que encontrou aqui no Sul uma terra próspera e acolhedora.

O referido jornal⁶⁹ cita que o número de colaboradores aumentou e que 1500 pessoas da comunidade trabalham unidas para que a festa ultrapasse o sucesso das anteriores. Outra novidade da 4ª edição é a Rádio Oktoberfest, que prestará serviços de utilidade pública. A rádio também poderá ser utilizada pelos participantes da festa, que poderão oferecer músicas, fazer homenagens e também mandar recados de achados e perdidos, entre outros.

Outra novidade anuncia o plantio de árvores nativas doadas pela comunidade e outras cultivadas nos viveiros do Programa de Atendimento Integral a Criança Igrejinhense (PRAICI). Os estacionamentos foram ampliados, a ponte construída, as ruas do Parque receberam nome e placas indicativas simbolizando várias regiões e cidades da Alemanha, com a pretensão de ambientar os visitantes ao clima típico dessas regiões, mostrando desta forma certa “ligação cultural” que a cidade mantém com suas origens germânicas.

Outro recorte na pasta do acervo da 4ª edição da festa⁷⁰ expõe sobre o trabalho da comunidade com finalidade assistencial e elogia aqueles que trabalham “por amor a camiseta”. Chamados de ‘alicerces humanos’, a notícia descreve que estas pessoas fazem parte das decisões da organização e “por vontade de ver a cidade crescer é que todos unem-se numa causa comum”. O relato se refere a Igrejinha como uma cidade limpa e bonita, descreve os moradores e generaliza-os com as seguintes características: “pele clara, cabelos loiros, olhos azuis, alegres, extrovertidos e acolhedores”.

Neste relato, é explicitado que a oportunidade de resgatar as raízes (germânicas) e mostrar aos que conhecem ou não o folclore e a tradição é o mais importante. Este trabalho comunitário é visto como forma de idealização e engrandecido através da notável descrição: “a intenção une essas pessoas para que

⁶⁹ Jornal NH/Paranhana, edição especial de outubro de 1991, p. 08.

⁷⁰ Jornal RS 115 (sem referência de data).

hospitais, crianças carentes, escolas, creches e outras tantas obras possam fazer seres humanos mais felizes. É a alegria combatendo a tristeza. O cansaço é vencido, em prol do próprio município”.

A descrição das primeiras edições da festa, neste capítulo, tem o intuito de dar início à análise sobre a tradição, retraditionalização e a invenção da tradição do capítulo seguinte. Como um panorama, expõe a forma como foram se modificando e a forma com que se justificaram cada uma das mudanças que ocorreram. A participação da comunidade, inicialmente como ‘colaboradores’ e após, intitulados ‘voluntários’ tem sido, até os dias de hoje, um fator promocional e pontual para o sucesso do evento. O interesse em mesclar elementos da tradição germânica e elementos atuais em sua programação explica-se pelo interesse em atrair maior número de visitantes a cada ano tendo como consequência a divulgação da cultura e também o aumento dos lucros obtidos, lembrando que os valores são repassados às instituições do município e região.

3 A Tradição e sua Relação com a Oktoberfest de Igrejinha

Neste capítulo, serão abordadas questões concernentes à tradição e aos possíveis processos de retraditionalização e invenção da tradição ocorridos no município de Igrejinha com foco na programação da Oktoberfest. Para uma melhor compreensão, serão retomados alguns pontos para dar sequência à discussão em pauta.

A história do município de Igrejinha, situado no Vale do Paranhana, no sopé da Serra Gaúcha, faz parte do contexto da imigração alemã que iniciou nos idos de 1824 no Rio Grande do Sul. Vindos de diversas regiões, os colonos imigrantes trouxeram consigo a tradição germânica, adaptando-a aos modos de uma nova vida.

Entre as mudanças, em Igrejinha, ou no que viria a ser Igrejinha, a língua originou um dialeto local (Hunsrückisch), a sociedade União de Cantores (desde 1887) teve participação importante no contexto social, bem como os esportes e a igreja, a construção de fábricas de cerveja e a produção de cervejas artesanais (década de 1860). E ainda, os bailes de Kerb⁷¹, relembrando a origem dos imigrantes.

Um dos motivos deste rápido crescimento pode ser atribuído a sua localização, facilitando o comércio na região. Como visto anteriormente, Trombetta (2008) analisa estas mudanças de forma ampla ao expor que a indústria coureiro-calçadista e a necessidade de mão-de-obra fizeram com que pessoas de várias etnias viessem residir no município modificando de alguma forma valores, costumes e modos de vida. Entre os novos moradores, descendentes de italianos, poloneses e lusos migraram para a cidade convivendo socialmente com a comunidade local.

O autor explicita que estas mudanças acarretaram transformações no cotidiano da comunidade, e observa que a década de 1980 pode ser considerada como o momento de maior movimento migratório em diversos estados brasileiros. Estas diferentes etnias contribuíram expressivamente nas dimensões cultural, social, econômica, política e religiosa da cidade de Igrejinha, com destaque para a criação

⁷¹ Comemorado no município de Igrejinha todos os anos no mês de fevereiro.

de CTGs (Centro de Tradições Gaúchas) e a fundação da sociedade italiana em 1999.

Outros eventos voltados ao âmbito da cultura alemã faziam parte da vida social da comunidade igrejinense antes da criação da Oktoberfest. Entre eles, apresentações de grupos de corais, bailes de Kerb, entre outras manifestações. A criação da Fundação Cultural de Igrejinha em 1987 passou a administrar eventos e grupos de danças folclóricas alemãs, colaborando para que a cultura fosse lembrada.

Entretanto, o grande impulso para a rememoração da cultura alemã só ocorreu com a organização da Oktoberfest de Igrejinha em 1988, visando, segundo o discurso da época, a preservar e recuperar a cultura alemã vinda com os imigrantes na época da colonização, elevando o município a um posto de maior visibilidade.

Pode-se observar dois objetivos bem claros desde o seu início: a manutenção e a rememoração da tradição germânica, porém, de ordem econômica, obter visibilidade, tanto política quanto empresarial.

De forma ostensiva e repetitiva, a Oktoberfest de Igrejinha aparecia na mídia e começava a criar o imaginário de um novo período na história do município.

3.1 Os conceitos sobre tradição e as mudanças da Oktoberfest de Igrejinha

A complexidade do termo “tradição” remete a observar o sentido da palavra propriamente dita, ao empregá-la para sugerir um novo olhar sob determinada sociedade.

Neste caso, sendo o objeto de estudo o município de Igrejinha, a participação dos moradores no desenvolvimento econômico e a Oktoberfest através de um conjunto de fatores que são articulados, é plausível relacionar os signos culturais, tendo como destaque a tradição germânica. As mudanças ocorridas desde a chegada dos imigrantes e as dificuldades enfrentadas por toda comunidade até que se chegasse ao ponto de conforto atual fez com que a população manifestasse um valor simbólico à etnia alemã e se engajasse para sua melhoria através do trabalho voluntário exercido na festa.

Inicialmente, os imigrantes alemães saíram de sua pátria partindo em direção a um novo mundo, com novas perspectivas, reorganizando-se e reconstruindo-se socialmente. De uma forma ou outra, foram adaptando-se às situações e adequando os seus costumes para que fossem mantidos. Iniciava, assim, o desenho de um novo horizonte às gerações futuras.

A tradição dos imigrantes alemães no Vale do Paranhana pode ser observada, atualmente, através de diversos momentos, apresentando situações que relembram e trazem à tona sua cultura.

Para ampliar o campo de visão com relação à tradição, trataremos de conceituar o tema mediante a apreciação e definições de diversos autores, embasando e caracterizando a tradição através das práticas, de ritos e comportamentos, ancorados num tempo passado.

Segundo alguns autores, a palavra “tradição” remete ao que é transmitido do passado, o conjunto de conhecimentos que passaria de geração a geração. Bornheim (1987, p. 18-19) define como: “a palavra tradição vem do latim: *traditio*. O verbo é *tradire*, e significa precipuamente entregar, designa o ato de passar algo para outra pessoa, ou de passar de uma geração a outra geração”.

Para Viana (2009) o significado de tradição representa o conjunto de ideias, hábitos e costumes de um determinado grupo social que é repassado através de gerações e tem uma forte ligação com o passado. O autor atenta para questões como a afetividade e as relações familiares no que concerne às mobilizações e convicções de determinadas sociedades.

Conforme as pesquisas feitas em Igrejinha sobre a Oktoberfest, podem ser observados vários fatores relacionados a este conceito de tradição. Constituem-se como elementos transmitidos de geração a geração e estão inseridos, portanto, numa cadeia temporal de existência.

O dialeto Hunsrückisch permanece como uma referência para a população e foi objeto de estudo para o projeto “*Auf den Spuren der Hunsrücker Auswanderer in Brasilien*” - No Rastro dos Emigrantes do Hunsrück no Brasil. No ano de 2003 pesquisadores estiveram na região e descobriram os indícios mais fortes encontrados até hoje (ENGELMANN, 2004).

A fabricação de calçados, principal atividade econômica do município, também pode ser vista como uma tradição mantida desde o século XIX. Segundo

Engelmann (2004), a atividade teve início após a Revolução Farroupilha, em meados de 1846, através das mãos de Heinrich Fauth, que foi o primeiro fabricante de calçados de Média Santa Maria (Igrejinha) e continua sendo a atividade mais importante do município.

Outra questão em destaque são os bailes de Kerb. O evento foi organizado pela primeira vez no município em 1862 e ainda hoje, ocorre anualmente. Seguindo o desenvolvimento, esta festa foi sendo adaptada conforme as mudanças sociais que ocorreram durante os anos seguintes. O baile não caracteriza mais a “finalização da construção do templo”, mas remete à tradição, sendo originalmente organizado pela igreja na segunda semana do mês de fevereiro e conta com a participação de visitantes vindos da região do Hunsrück.

Outro hábito a destacar é o de beber cerveja, pois foram os imigrantes que desenvolveram a região, os responsáveis pelo início da produção, inicialmente artesanal. A mudança ocorre quando as grandes indústrias oferecem a bebida a preços menores, motivo pelo qual as indústrias de pequeno porte não foram adiante. Nitidamente, o hábito do consumo de cerveja e chope verifica-se através dos números estatísticos da Oktoberfest de Igrejinha e ainda pelo apelo de marketing utilizado para festa. Entre os anos de 1988 e 2009 foram consumidos 2.840.000 litros de chope, segundo dados da Associação dos Amigos da Oktoberfest⁷². Desde 2001 a cervejaria Schincariol (Primo Schincariol Indústria de Cervejas e Refrigerantes) é a principal cervejaria do evento, possuindo uma unidade fabril no município.

Arévalo (2004) apresenta a tradição como a permanência do passado no presente. Aponta que sua derivação vem de um processo de seleção cultural, sendo transmitida socialmente. Apresenta-a como um conjunto de elementos culturais, selecionados durante um período de tempo com uma função de uso no presente. Para o autor, a tradição pode ser considerada filha do presente e com isso, implica em transformações e adaptações socioculturais para sua reprodução e manutenção, tendo em vista sua continuidade e suas mudanças. Para o autor “a identidade se constrói social e culturalmente a partir da tradição diferenciada” (ARÉVALO, 2004, p. 928).

⁷² Disponível em: <www.oktoberfest.org.br>.

Neste ponto, aborda-se a ligação entre tradição, repetição e inovação. As mudanças ocorrem em uma base de continuidade, organizada através de fatores atuais típicos da globalização. Desta forma, Igrejinha acompanha o ritmo do progresso e os organizadores da Oktoberfest trabalham para que as inovações e as alterações atualizem a festa para receber melhor os visitantes.

O presente se apóia no passado para criar novas formas de manter a identidade e a cultura germânica, dando referências à comunidade e desenvolvendo a noção da tradição valorizando os hábitos do cotidiano.

Conforme as observações de Arévalo (2004) sobre as mudanças que estariam ocorrendo com relação à tradição no que concerne ao seu significado, ressaltam-se que a noção da tradição está relacionada à herança coletiva e sua herança do passado, o que se dá, também, através das renovações no presente. A singularidade da tradição pode ser notada quando o autor observa que:

A tradição, para ser funcional, está em constante renovação, e se cria, recria, inventa e destrói a cada dia. Porque a tradição contém em si mesma as causas da estabilidade e da mudança. E a mudança em formas de adaptação sociocultural, é consubstancial a toda sociedade; continuamente se criam novas formas de expressão cultural (ARÉVALO, 2004, p. 926).

O discurso publicitário mostra que a Oktoberfest de Igrejinha mudou ao longo de seus vinte e três anos de existência e seu propósito é ser uma festa de caráter comunitário e contribuir para a 'preservação' da cultura alemã. Um dos questionamentos que podem ser feitos sobre estas mudanças é a forma como a tradição se tornou um elemento comercializado, entre tantos outros.

Sob esta ótica, pode-se observar o processo de mudanças que podem ocorrer acerca da tradição e remeter a um novo conceito chamado de retraditionalização. O fato de a Oktoberfest estar em constante movimento e mudança faz com que os visitantes continuem se interessando em visitar a festa, ao mesmo tempo em que mantém em sua programação eventos que possam contribuir para a manutenção dos traços germânicos existentes no município. As novas formas de expressão são entendidas como um processo natural de desenvolvimento na contemporaneidade.

A comunidade constrói novas maneiras de manifestar a sua cultura revalorizando seus hábitos e costumes, que, contidos em suas lembranças, são

aspectos fundamentais para sua mobilização em torno do seu ideal, enfatizando a rememoração de sua identidade.

As mudanças diretamente ligadas à cultura ocorreram inicialmente em 1995 (8ª edição da festa), com a criação da Associação dos Amigos da Oktoberfest. Segundo o Sr. Elir Domingo Girardi, criador da Associação, explica que a entidade foi criada com duas intenções.

A primeira intenção era equilibrar as questões políticas, inclusive as divergências, para que não houvesse um comprometimento do principal evento do município e para que não ficasse sob o domínio de quem estivesse governando, independente de partido político. A segunda era desconectar questões relativas ao Tribunal de Contas da União com o evento por causa das dificuldades financeiras encontradas, enquanto fazia parte da Prefeitura Municipal, criando novas possibilidades de licitar o evento.

A criação da entidade fez com que a organização ganhasse maior liberdade, dando independência e transparência, podendo, assim, beneficiar mais entidades do município através dos resultados do evento. Partindo de interesses políticos, pode ser entendida como ponto de alavancagem para o trabalho de um grande número de colaboradores e voluntários, pois, se houvesse necessidade de pagamento deste pessoal, a Oktoberfest não conseguiria manter seu interesse em beneficiar a região com o lucro obtido.

Uma sequência de fatos pode ser observada na Oktoberfest, tanto com relação à melhoria de infra-estrutura quanto na importância de dar mais ênfase à cultura e inserir na programação outros atrativos relativos a ela.

A 10ª edição no ano de 1997 foi marcada pela criação dos novos bonecos símbolos da Oktoberfest de Igrejinha, Hans e Hannah. Os bonecos têm como finalidade participar das atividades festivas alusivas ao evento. Outra atração foi a organização do 1º Oktoberfly, festival de voo livre de Igrejinha, atraindo um público seletivo e diversificado.



Figura 17: Bonecos Hans e Hannah - símbolos da Oktoberfest de Igrejinha.

Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

A 11ª edição em 1998 foi outro marco de mudanças para a festa. Segundo o *Jornal Panorama*⁷³ foi construído um pavilhão especial para a gastronomia alemã, houve melhorias na rede elétrica, calçamento, pinturas, reformas na tubulação de chope e ampliação da área interna do parque. Criou-se um espaço com televisão, vídeo, jogos, brincadeiras e descanso para crianças de até sete anos de idade. Os pequenos ficariam aos cuidados de educadoras de creches municipais, mediante pagamento de taxa. Esta iniciativa teve como objetivo o melhor aproveitamento dos pais no parque. Outro diferencial desta edição foi a atração internacional *Musikers Von Dolomiten Sextett Lienz*, vindos de Ost Tirol, Áustria.

A 12ª Oktoberfest de Igrejinha, em 1999, teve seu diferencial na apresentação do Grupo Etnográfico da Portela das Padeiras, vindos da cidade de Santarém, Portugal, segundo álbum da Amifest.

A 14ª edição apresentou uma nova modalidade de programação inserindo, no ano de 2001, a 1ª Schin Motofest, encontro de motociclistas e diversas atrações, convidando um novo tipo de público para prestigiar a festa. Além de um investimento de 100 mil reais no parque⁷⁴ em melhorias, os organizadores da Oktoberfest planejaram seu lançamento no Salão Gaúcho do Turismo⁷⁵, em Porto Alegre. Na

⁷³ *Jornal Panorama*, 18/09/98, p. 10.

⁷⁴ *Jornal Zero Hora*, 14/10/2001 – Caderno ZH Vale dos Sinos.

⁷⁵ Organizado no Shopping DC Navegantes, em Porto Alegre.

oportunidade, a Secretaria de Turismo de Igrejinha também participava do Salão com um estande montado para divulgação dos produtos turísticos do município, ocorrendo desta união muitos contatos com agências de viagens e serviços. Ainda, nesta edição da festa, a história de Igrejinha foi lembrada e trazida para a Oktoberfest ao mudar o local do desfile da festa. Deste momento em diante, aconteceria na Rua Independência, berço da vida social da sede urbana, local em que está situada a Sociedade União de Cantores e a Igreja Gabriel⁷⁶.

A 15ª edição da festa, no ano de 2002, marca o início das programações com ênfase na língua alemã e apresenta o '*Igrejinha Im Tanz*', encontro de grupos de danças folclóricas alemãs da região. Com um número expressivo de participantes, começa um novo momento de integração entre os grupos e fortalece o interesse nas atividades culturais para os anos seguintes.

Além destas mudanças, o discurso publicitário para convidar os visitantes ainda enfatizava o chope como atrativo principal. Aliado a ele, a festa de lançamento, os desfiles, terno de atiradores, os jogos germânicos, bandinhas musicais, voluntários e a gastronomia. E ainda, acompanhando este grupo, a escolha das soberanas, apresentações artísticas e folclóricas de centros tradicionalistas gaúchos e apresentações artísticas das escolas.

Neste momento, pode ser observado que a festa começa a se renovar e a língua alemã começa a ser utilizada inclusive nos nomes das programações, para a promoção do evento. Mas é a partir do ano 2003 que a Oktober começa a se moldar mais fortemente seguindo a cultura alemã.

A partir da 16ª edição, em 2003, há uma preocupação maior com a imagem repassada ao público e a ênfase maior dada à bebida. Inicialmente foi desenvolvida uma logomarca para o evento, utilizada até hoje, e que enfatiza a edição da festa, seu nome 'Oktoberfest' e o nome do município, mudando apenas a frase publicitária em cada edição. Criam-se, neste ano, as comissões de cultura e de turismo.

Estas comissões deram um novo impulso à programação, enfatizando de várias formas a tradição germânica. A ampliação da programação cultural teve como objetivo informar os visitantes sobre as origens germânicas do município. O evento apresentou aos visitantes o show com a cantora lírica e mezzo soprano Angela Diel, a exposição do "Memorial da Imigração Alemã no RS", a Mostra Cultural em

⁷⁶ Jornal Panorama, 14/09/2001, p. 10.

homenagem ao maestro de Igrejinha, professor Gustavo Adolfo Koetz, e a realização de passeios turísticos apresentando dois roteiros, um pela cidade e outro pelo interior do município⁷⁷.

Um dos eventos de grande procura durante a 16ª Oktoberfest, organizado pela comissão de cultura, são os jogos germânicos que tem como finalidade retratar a realidade dos esforços físicos feitos pelos imigrantes na época da colonização. Fazem parte da programação o pau-de-sebo, machado, serra de duas pontas, carrinho de mão, batalha *vicking* e cabo de guerra⁷⁸.

Outro grande acontecimento foi o benefício concedido através da Lei de Incentivo a Cultura (LIC), que proporcionou uma melhor organização do evento.

A 16ª Oktoberfest, no ano de 2003, foi ainda, pela primeira vez, agraciada com uma veiculação na mídia televisiva, convidando a todos a visitarem a festa, colocou um novo site à disposição da comunidade e incluiu nove meninas que concorreram ao título de rainha e princesas como embaixatrizes, formando um grupo maior para divulgação da festa na região e em nível estadual.



Figura 18: Logomarca da Oktoberfest de Igrejinha.
Fonte: Acervo da AMIFEST, 2003.

Outra mudança observada foi a inclusão do 26º Encontro Regional de Corais para a semana do evento, tendo como principal finalidade a promoção do Canto

⁷⁷ Jornal RS 115, 19/09/2003 contracapa.

⁷⁸ Pau-de-sebo: subir em um tronco liso no menor espaço de tempo; machado: contar por inteiro um tronco previamente escolhido pela comissão, no menor espaço de tempo; serra de duas pontas: serrar por inteiro um tronco escolhido pela comissão no menor espaço de tempo; carrinho de mão: percorrer uma pista com um carrinho de mão levando sua companheira de equipe no menor tempo possível; batalha *vicking*: disputa entre competidores em cima de um tronco onde a forma de vencer é derrubar o adversário e se manter em cima do tronco; cabo de guerra: disputa da tradicional corda onde um grupo tenta mover os oponentes. Fonte: Jornal RS115, 17/10/2003 contracapa.

Coral. E a criação do primeiro Encontro de Corais Infanto-Juvenil Oktoberfest. O Canto Coral sempre foi uma atividade dos imigrantes, reunidos em sociedades para cantar e preservar as músicas e, principalmente, a língua alemã. Este evento é promovido nas dependências da centenária Sociedade União de Cantores por sua importância na intensa movimentação social do município.

A Secretaria Municipal de Educação ficou responsável pela organização da primeira Gincana Cultural Germânica, mobilizando alunos de todas as escolas. O objetivo da competição entre as equipes era divulgar a cultura alemã através de tarefas relacionadas à história do município entre os estudantes. Era a cultura alemã sendo resgatada pelas novas gerações.

Nesta edição da festa foi realizado o primeiro encontro de músicos amadores, chamado Oktober Canta, apresentando músicas nativistas, sertanejas, MPB e pop rock atraindo um público diferenciado para cada evento. Outra atração foi o 1º Oktober Jipe, que teve como objetivo atrair o público que gosta de aventuras em trilhas, barro e mata fechada no interior do município.

A 17ª edição no ano em 2004 traz como novidade o Desafio Oktober Aventura, um evento multi esportivo de aventura (Orientação, Corrida, *Mountain Bike*, Natação) praticado em duplas ou quartetos, atraindo grupos de toda a região e Serra Gaúcha a fim de desenvolver uma atividade ligada à natureza e aos esportes.

Em 2005, ano da 18ª Oktoberfest, as mudanças foram ainda mais expressivas. Foram escolhidos os primeiros *Bübchen* e *Mädchen*, concurso menino e menina Oktober, convidando, incentivando e inserindo ainda mais o público infantil em sua programação.

Este evento faz parte do projeto “Nossa História na Oktoberfest”, iniciativa do presidente Tibúrcio Grings e tem como objetivo inserir as escolas e os alunos para resgatar os aspectos históricos de Igrejinha, fazendo com que as crianças conheçam, preservem e divulguem a cultura germânica que deu origem à cidade e à festa. Um grupo de jurados observa critérios como: conhecimento das crianças sobre o projeto de pesquisa escolhido por sua escola, traje típico, habilidade de comunicação, conhecimento da história de Igrejinha, da cultura alemã e da Oktoberfest⁷⁹.

⁷⁹ Jornal Panorama, 29/07/05 contracapa.

Outras atrações para marcar ainda mais a cultura da região podem ser observadas na inclusão do *Essenwagen*, caminhão que distribuiu comidas típicas, juntamente, com o *Bierwagen*, que distribuiu o chope pelas ruas da cidade.



Figura 19: *Bübchen e Mädchen*, menino e menina Oktober.
Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

Outra atração foi na solenidade de abertura da festa, quando o maestro do coral da Igreja Gabriel, Mauro Harff, interpretou o hino do Estado do Rio Grande do Sul na língua alemã. O evento intitulado “5º Oktober Canta mit Deutscher Tee” teve como objetivo resgatar antigas tradições germânicas e foi financiado pelo Ministério da Cultura, através do projeto Arte em Cena 2011. Houve desfile das bandeiras de cada uma das sociedades representadas pelos corais. Mais uma vez a sede da Sociedade União de Cantores de Igrejinha foi representativa para a programação da Oktoberfest de Igrejinha⁸⁰.

Para divulgar o turismo a Fundação Cultural criou os roteiros Encantos do Mundo Novo e Morro Alto da Pedra, oferecendo aos visitantes uma opção para conhecer o município além do Parque da Oktoberfest.

⁸⁰ Disponível em: <<http://www.oktoberfest.org.br/site/oktoberfest/noticias/45-2011/192-5o-oktober-canta-mit-deutscher-tee-resgata-cultura-alema>>

No que tange ao patrimônio, a Fundação Cultural de Igrejinha, juntamente com o Grupo do Patrimônio Histórico Cultural organizado através de Plano Diretor, a Comissão de Cultura da Amifest com o apoio da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, o Ministério Público, e IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) promoveram o painel Cultura, História, Turismo e Alternativas Econômicas. O evento teve o objetivo de despertar a importância da proteção dos valores culturais, como forma de perpetuar a história e fazer um legado para as futuras gerações. Segundo Janice Feller, diretora da Fundação Cultural na época,

esperamos transformar em consenso a conscientização do valor da preservação do patrimônio histórico. É impossível manter-se indiferente à qualidade estética destas edificações, que devem ser resguardadas para as gerações futuras (Jornal RS 115, 28/10/05, p.7).

Para o promotor Michael Flach, esse trabalho se desenvolveu de uma forma mais forte pela preocupação que surgiu. Em um primeiro momento a visão é de que existe um baixo nível de consciência de preservação na história tanto é que a Fundação Cultural foi retirada do Parque sem necessidade, foi colocada em um prédio com condições mínimas e pouco se pensou em relação à cultura, história, turismo e preservação. Igrejinha possui casarios bonitos e importantes, diferente de outras regiões, não é como a riqueza da zona sul, não é tão pomposa como Taquara que foi a cidade-mãe, mas é o conjunto de casarios, é a história, como a cidade foi construída e colonizada.

Verificou-se que não existiam cuidados com a conservação, com a fachada, havendo muita alteração e muita demolição. Então se pode dizer que, até o final da primeira década do século XXI, o nível de consciência e preocupação era baixíssimo. Para Michael, nessa virada que se está presenciando existe um nível razoável, quase medíocre, ele diz, referindo-se a algo que 'está abaixo da média quando poderia ser acima', e que neste sentido, acredita que há um incremento em vários níveis de preocupação.

Em sua leitura sobre este panorama, expõe que as construções de época estão sendo mantidas. Aponta que a mais ou menos um ano, as construções antigas passaram a ser mais preservadas e as alterações que foram feitas procuraram resguardar o máximo possível a originalidade.

Outra observação do promotor é de que as novas construções estariam sendo feitas com grande preocupação estética e, citando dois exemplos: a fruteira, junto à ponte antiga foi remodelada e restaurada e teve acréscimos estéticos que valorizaram o imóvel e um dos poucos terrenos que ainda sobraram na Rua Independência foi utilizado para construção de um prédio comercial pequeno preservando as antigas características utilizando-se a pedra grês, que é uma pedra natural da região e com a qual foi construída a Casa de Pedra. Além da pedra grês foram utilizadas madeira de reaproveitamento e madeira de demolição, e o projeto seguiu os moldes arquitetônicos com contornos e desenhos esteticamente adaptados. Neste momento, começou a se perceber que, ao invés de simplesmente demolir e trocar as aberturas e encher de placas na fachada, poluir visualmente, poderia se aproveitar o que existia e fazer melhor, inclusive ampliar a utilidade desse imóvel e dar uma roupagem melhor a ele, para que fosse construído dentro de uma estética.

Em entrevista, Michael Flach cita a participação em uma reunião do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural onde estava em discussão a demolição de uma casa na Rua Independência. Embora não sendo uma construção estética e arquitetônica das mais privilegiadas, fora importante lembrar ao conselho o fato de que aquela é a última casa de madeira da história da Rua Independência e tem um motivo para ser preservada. Se hoje não está destinada para uma melhor utilidade da pretendida por seu proprietário é uma questão de mudar o ponto de vista, adaptá-lo e orientá-lo a fazer melhorias para que ela possa servir e ao mesmo tempo manter a história e isso poderia ser feito.

A participação do Ministério Público se dá pelo fato de que está previsto em Lei que o município oferece consultoria gratuita e a promotoria sempre se colocou à disposição, inclusive intermediando e sugerindo contratos com imobiliárias e proprietários.

Michael Flach citou outra ideia bem intencionada que foi estabelecida nos anos noventa: um incentivo fiscal pra quem construísse com a técnica enxaimel. Este incentivo previa a isenção de cinco anos de IPTU, estimulando a comunidade e mostrando a possibilidade de se construir algo esteticamente bonito e alusivo à história do município. Outro aspecto considerado nas discussões sobre o patrimônio material foi o incentivo fiscal para quem conservasse o estilo enxaimel, havendo

possibilidades de embutir incentivos listados nas categorias de tombamento, inventário e arrolamento. Em um primeiro momento, o interesse foi criar uma interação entre proprietário e poder público.

Opiniões distintas vêm à tona quando se fala em patrimônio cultural no município de Igrejinha. São vivências e modos de enxergar os acontecimentos que diferem do senso comum e causam muitas discussões sobre o assunto. De forma geral, as críticas tanto positivas quanto negativas fazem parte desta nova forma de pensar a cultura alemã.

Para Luiz Pedro Renck⁸¹ a questão da cultura na Oktoberfest é um pouco reticente: *“Eu não sei se é isso aí a cultura alemã. Consciência cultural é uma coisa meio complicada. Eu não vou escutar Bethoven e Strauss numa festa alemã, mas eles são ícones da cultura alemã. Eu acho que a cultura alemã não se restringe a tomar cerveja e comer chucrute com lingüiça, e não vejo muita outra coisa na festa. Com raríssimas e honrosas exceções, naquelas iniciativas pontuais como, por exemplo, o grupo de danças. Aí de repente conseguem trazer mais grupos de danças para as apresentações, mas isso nunca é muito relevante no tocante da festa. A grande mídia não fala das apresentações, das histórias das apresentações, das histórias contadas nas apresentações, dos grupos de dança, do canto. Eu vejo poucas iniciativas de canto coral, que é uma tradição da colônia européia aqui e eu pouco vejo o canto coral aqui. Talvez exista uma questão financeira, o turista que vem pra festa não quer escutar isso, ele quer escutar sertanejo universitário, então a questão cultural da festa fica meio complicada.”*

Sobre a criação do Conselho Municipal, Luiz Pedro Renck acredita que as ações em prol do patrimônio sejam uma tentativa tardia de preservar um pouco da história da cidade. Para ele, esta consciência deveria ter acontecido há quarenta anos, o que acarretaria hoje em um comportamento diferente da sociedade. Uma das questões levantadas foram a falta de incentivo aos grupos corais, que foram aos poucos diminuindo, levanta a hipótese do interesse ser eleitoreiro, cita que não existe local para que as crianças possam aprender a língua alemã, e observa que não é muito razoável falar em cultura no município se não há uma contrapartida. Luiz P. Renck acrescenta que dos grupos que existiram nas sociedades de toda

⁸¹ Luiz Pedro Renck (membro do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha). Entrevistado em 11/06/2010.

região como os grupos de coral, os grupos de bolão e os grupos de atiradores, apenas o grupo coral não precisava de nenhuma estrutura física especial. Para participar de um canto coral somente precisava ter uma casa para se reunir e cantar e essa era uma das atividades dos moradores. Esta é umas das razões pelas quais vê a questão da cultura de forma complicada.

Sobre a comissão do patrimônio histórico, traz algumas ressalvas sobre a forma com que foi criado e sobre questões relacionadas ao tombamento. Cita o exemplo do grupo de danças como passível de tombamento e questiona como funciona essa relação poder público *versus* poder privado.

“No momento que se tomba algo como patrimônio cultural como é que isso passa a ser gerido e administrado? Isso não pode mais desaparecer, mas se o grupo de dança formos nós dois e mais duas pessoas e nós decidirmos parar, o grupo desaparece? Mas como? Se ele é um patrimônio ele não pode desaparecer, então fica um pouco paradoxal. É uma questão cultural, de artes e tal, essa questão patrimonial, então eu acho que é muito complicado. A questão patrimonial relacionada a esse tombamento é delicada, por vários motivos, porque depende muito de como você olha pra isso, Hoje em Igrejinha o que nós ainda temos é o projeto de lei, a lei é complicada, ela define como prédio histórico ou representativo, uma representação arquitetônica? Então ela é uma representação arquitetônica da cidade? Eu não sou arquiteto ou engenheiro, mas, ou ela é de uma época, ou ela é de uma cultura. Se for de uma cultura então eu tenho que ir a Teutônia e Santa Rosa, onde têm alemães, e tenho que encontrar os mesmos prédios que encontro aqui, e tenho que ir para a Alemanha, de onde eles saíram e encontrar lá os mesmos prédios. Aí sim eu tenho uma representação “arquitetônica, opinião de um leigo. Hoje se criou uma lei municipal sugerindo que fossem passíveis de tombamento todos os prédios construídos antes da emancipação da cidade, quer dizer, se instituiu uma linha de tempo, se definiu que todos os prédios com mais de 40 anos fossem passíveis de tombamento. Se eu seguir essa linha de raciocínio eu posso pensar o seguinte: eu hoje construo um prédio, daqui a 40 anos ele também vai ser um prédio histórico e não pode mais ser derrubado. Isso significa que daqui a 40 anos eu não posso mais derrubar nenhum prédio que existe na cidade, então a coisa não está certa, não funciona, não é esse o critério que eu posso usar. Esta comissão tem como função definir exatamente essas coisas, o que é um prédio

histórico, o que merece ser tombado. Eu não posso simplesmente sugerir um tombamento de um prédio de 60 anos bem conservado, porque o proprietário botou dinheiro e conservou o prédio, eu não posso simplesmente chegar e dizer que o estado agora vai mandar no prédio [...] eu dou a propriedade, mas não a posse para o dono". (Luiz Pedro Renck)

As discussões sobre as ações do Conselho passam por diversas discussões e questionamentos. Com o auxílio do Ministério Público e a iniciativa da promotoria de Igrejinha, em especial na pessoa do Sr. Michael Flach um número expressivo de casas construídas com a técnica enxaimel e datado de antes da emancipação do município puderam ser preservadas, ainda que, de muitas delas foram utilizadas somente o que sobrou de sua demolição.

Na sequência das descrições sobre as mudanças ocorridas na festa concernentes à cultura germânica e fatos importantes, pode ser vista a criação da Vila Germânica, a forma como ocorreu, tendo como objetivo o uso deste material de demolição da festa, a criação de um aparato visual lembrando um museu, remetendo à época da colonização e à forma como viviam os imigrantes.

Este ano ainda foi marcado pela inauguração da unidade fabril da Cervejaria Schincariol. A importância de citar este dado se dá pela declaração do diretor da unidade na época⁸², afirmando que a cervejaria foi implantada em Igrejinha, justamente em função da festa. E enfatiza que esta é a primeira edição com o chope produzido no município.

Em 2006, a organização da festa utilizou o programa Galpão Crioulo (RBS TV) gravado no município no mês de julho, para divulgar e propagar o evento a um público específico. O IV Salão Gaúcho de Turismo ocorrido em Porto Alegre foi o palco para divulgações e a Casa de Cultura Mário Quintana foi o local escolhido para o lançamento da festa.

Este ano trouxe como novidade também uma mini-Oktober, organizada no mês de setembro para oficializar o lançamento da festa no município. Para divulgar o evento na região, além dos municípios que circundam Igrejinha, o *Bierwagen*, carro que distribui chope gratuitamente pelas ruas da cidade, acompanhado de uma bandinha alemã, seguiu até os municípios de Gramado e Canela.

⁸² Entrevistado pelo Jornal NH, 22/10/05 – contracapa.

A terceira Trilha Oktoberjipe contou com imagens transmitidas ao vivo em telões no Parque da Oktober e a programação anunciou o dia da Oktober *Familientag* (Dia da família).

Além destes, entre a 17ª e 18ª edições já estavam sendo divulgados a Oktober *Kindertag* (Dia da Criança), organizado para o divertimento das crianças, atraindo alunos de todas as escolas da região, havendo somente comercialização de refrigerante. Para complementar este dia dedicado às crianças, em parceria com a Secretaria de Educação de Igrejinha, a Amifest realiza o “*Igrejinha Im Tanz*”, com o objetivo de inculcar nas crianças a preservação das tradições germânicas.



Figura 20: Igrejinha Im Tanz.

Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

Outro dia de programações especiais foi criado para a terceira idade. Chamado de Oktober *Seniorentag*, a programação consiste em apresentações de grupos de danças alemãs e a integração entre grupos vindos de todo o Estado. Durante o dia não há cobrança de ingresso para que um maior grupo de pessoas possa participar.



Figura 21: Oktober Seniorentag.
 Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

Sobre as apresentações e a variedade de shows da Oktoberfest, Sr. Aurélio Braun (presidente da Fundação Cultural em 2006), enfatiza que estas atraem os jovens à festa, permanecendo no local e conhecendo a cultura que predomina no evento. Para ele “os shows duram no máximo uma hora. Ninguém vem aqui para ficar só uma hora. Em seguida todos se integram e curtem as bandinhas típicas⁸³”.

Em 2007, ano da 20ª Oktoberfest de Igrejinha, o nome do evento ‘Encontro de Corais’ passou a se chamar ‘Oktober Canta’ e teve em sua programação o Sarau Letras e Sons: Cultura Alemã. O evento teve o objetivo de abordar a literatura, música, folclore, o canto coral a dança e outras atividades relacionadas à cultura germânica. O Jornal ABC Domingo⁸⁴ traz uma descrição dos jogos germânicos divulgados na programação da festa. Coordenado pela Associação Cultural e Grupo de Danças Kirchleinburg eles são descritos de outra forma nesta edição da festa e são apresentados como “rotinas dos antigos imigrantes adaptadas de uma forma divertida e inusitada como prática esportiva”. Estas brincadeiras feitas na festa foram incrementadas e, além das já citadas anteriormente, machado, serra de duas pontas, cabo de guerra e carrinho de mão, foram incluídas perna de pau, corrida das tamancas e knips⁸⁵.

⁸³ Sr. Aurélio Braun, em entrevista para o Jornal Integração, 01/08/06, p.09.

⁸⁴ Jornal ABC Domingo, 21/10/07 p.15.

⁸⁵ Perna-de-pau - Brincadeira infantil que é mantida nos Jogos Germânicos, com uma caminhada de ida e volta em um espaço pré-determinado, a ser percorrido no menor tempo. Knips - Jogo de tabuleiro jogado nas escolas e nas comunidades, um divertimento para toda a família. A prova reúne competidores em duplas. Corrida das Tamancas - Calçando tamancos de madeira, calçado utilizado pelos colonizadores na época da imigração, os competidores devem realizar tarefas corriqueiras do dia a dia dos imigrantes no menor tempo.



Figura 22: Jogos germânicos (knips).
Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.



Figura 23: Jogos germânicos (perna de pau).
Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

Outra novidade do evento foi a inserção da cerveja sem álcool, a primeira caminhada folclórica que abriu a programação da *Oktober Kindertag* (Dia das Crianças) tendo como trajeto a Praça Dona Luisa até o Parque da Oktoberfest e as oficinas de dança (*Tanz Schule*) e culinária (*Kirchen Backwerk*), gratuitas para os visitantes do evento.

Para as candidatas que concorreram ao título de rainha e princesas da festa houve a criação do workshop *Dier Kandidatinnen*, que inclui palestras sobre cultura alemã, turismo do município, história da imigração, treinamento de mídia, ensaios de

passarela, postura, danças folclóricas, ensaios fotográficos e passeios culturais. É organizado pela comissão de Relações Públicas da festa.

O Oktober Canta desta edição contou com a presença do Coral Municipal de Igrejinha, União de Corais das Sociedades 10 de Novembro e 13 de Janeiro, Meninos Cantores da Catedral de Novo Hamburgo e Coral Unisinos. O Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Kirchleiburg apresentou uma esquete teatral.

Para comemorar os 10 anos de criação dos bonecos símbolo da Oktoberfest de Igrejinha, Hans e Hannah, foram criados o casal de herdeiros. A idéia é que sejam filhos gêmeos de Hans e Hannah, e foram batizados de Frederico e Alice, através de um concurso que envolveu os alunos da rede municipal de ensino.



Figura 24: Bonecos símbolos Hans e Hannah e os filhos gêmeos Frederico e Alice.

Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

Este novo cenário criado a partir de outras edições da festa nos remete às primeiras definições sobre tradição e suas possíveis modificações nos auxiliando no processo de entendimento sobre as representações da Oktoberfest de Igrejinha. Sua importância também é evidenciada pela distribuição dos lucros, aumentando a qualidade de vida da população.

Como se observa nas palavras de Lenclud (1987, p.04) em sua discussão sobre tradição, levantando questões de ordem social ao escrever que:

Quando falamos sobre a tradição de um determinado grupo social, não estamos nos referindo a qualquer tipo de instituição, ou uma declaração de

prática. A questão é fazermos associação com a idéia de uma representação tradicional de algo que propaga uma mensagem importante, culturalmente significativa e, portanto, uma força motriz, uma predisposição para a reprodução (LENCLUD, 1987, p.08).

O autor também acrescenta que a noção de tradição combina três ideias diferentes e não, necessariamente, coerentes entre si: a de preservação ao longo do tempo, a mensagem cultural e o modo particular de transmissão.

Em sua conclusão, Lenclud enfatiza que a abordagem pode ser feita através de questões relativas à atualidade e que a tradição não é um produto do passado, ou repassado de uma geração a outra. E, através das palavras de Pouillon (apud Lenclud, 1987 p.08) expondo que o 'ponto de vista' seria de "que os homens do presente desenvolveram uma interpretação do comportamento passado de acordo com critérios estritamente contemporâneos".

Contemporaneidade que pode ser verificada através das inúmeras mudanças na programação da Oktoberfest de Igrejinha, fazendo com que a comunidade e os visitantes adaptem-se a estas modificações, construindo e ao mesmo tempo rememorando, a sua maneira, a cultura dos imigrantes.

O ano de 2008 foi um marco para a Oktoberfest e para o município de Igrejinha. Em 08 de julho o projeto de Lei 09/2008 foi aprovado com unanimidade pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e institui a Oktoberfest de Igrejinha como Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, reconhecendo a festa por sua importância na preservação da etnia alemã. O relator da medida, Marquinho Lang afirmou que o evento se caracteriza por ser considerado como a maior festa comunitária e filantrópica do Brasil e um dos eventos mais importantes do Rio Grande do Sul. Em entrevista para o Jornal RS115⁸⁶ Marquinho afirma que usou o artigo 220 da Constituição Estadual que diz: "É dever do estado proteger e estimular as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos formadores da sociedade rio-grandense".

⁸⁶ Jornal RS115, 11/07/2008, capa.



FIGURA 25: Selo para divulgação do título de Patrimônio Cultural conferido à Oktoberfest de Igrejinha.

FONTE: Acervo da AMIFEST, 2008.

Outro fator importante no que tange ao patrimônio foi a criação da Lei nº 3.934, de 14 de fevereiro de 2008, que institui as normas de proteção ao patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do município de Igrejinha, assinada pelo prefeito da época, Sr. Elir Domingo Girardi. Em entrevista⁸⁷, cita que a criação de tal lei trouxe duas situações, uma positiva, relacionada à preservação da história, das origens e a conservação, e a segunda situação que estaria relacionada à mudança cultural sobre o ponto de vista das pessoas que possuem imóveis que fazem parte do patrimônio material do município:

“Elas têm uma cultura de que elas perderiam esses imóveis para o patrimônio histórico, quando na verdade não é bem isso, elas apenas têm que preservar os imóveis, são delas, existe a propriedade sem nenhum problema [...] mas isso aí trouxe certa situação, certas dificuldades [...] que a gente teve que desdobrar muito para explicar para as pessoas. Existe um benefício que seria traduzido em vantagem financeira, uma vez aproveitando esses patrimônios para transformar em produto turístico e fazer com que efetivamente eles sejam tratados com os olhares de quem não conhece e vai pagar para conhecer, para ver como é que era. Isso já existe, a Europa está cheia disso, onde existem patrimônios de 400, 500 anos, de 2000 anos... está lá o Coliseu caindo e o pessoal vai para conhecer, então tem situações que a cultura muitas vezes nos impede de avançar no processo

⁸⁷ Entrevista feita em 05/06/2010.

e transformar essa parte numa parte produtiva, rentável e de oportunidade (Elir Domingo Girardi⁸⁸).

Em 2009, as mudanças continuaram com atrações nacionais, porém o diferencial na participação do cantor Daniel foi, além do show propriamente dito, sua participação em uma partida de futebol beneficente, sendo a verba repassada à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Igrejinha.

Outra atração da 22ª Oktoberfest foi a construção de uma Igreja na Vila Germânica, construída dentro do Parque. O objetivo foi fazer com que a igreja remeta à entidade religiosa que deu nome à cidade. O prédio foi construído com a técnica enxaimel, fazendo alusão à arquitetura da época, ao lado de um cemitério construído com o mesmo objetivo.



Figura 26: Vila Germânica construída no Parque da Oktoberfest em Igrejinha.

Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

⁸⁸ Elir Domingo Girardi (voluntário quando fazia parte da equipe do Banco do Brasil, enquanto prefeito de Igrejinha por três mandatos, em suas gestões foram criados a Associação dos Amigos da Oktoberfest – AMIFEST e o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha). Data de nascimento: 04/08/1951. Entrevistado em 05/06/2010.



Figura 27: Vila Germânica construída no Parque da Oktoberfest em Igrejinha.
 Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

Diferenciando ainda mais o ano citado, o público teve a sua disposição o '*Bier Platz*'. Espaços da cerveja, considerados áreas nobres do parque, sendo oferecidos, além do chope tradicional da festa, outros chopes e cervejas qualificadas como '*Premium*', servidos em canecos de vidro (o chope servido nas chopeiras localizadas ao longo do parque é entregue em copos de plástico). O local também proporciona degustação de pratos típicos e local para acomodação dos visitantes.



Figura 28: Bier Platz.
 Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

Em 2010, a maior atração da 23ª Oktoberfest de Igrejinha foi o casamento de um casal que se conheceu em umas das edições da festa. Organizado por uma comissão nos moldes germânicos, a cerimônia teve como tema a década de 20, e ocorreu nas dependências da Igreja Gabriel. A recepção dos convidados foi no restaurante situado no Parque da Oktoberfest, somente para convidados. No mesmo ano, os bonecos símbolos da Oktoberfest de Igrejinha, Hans e Hannah, também oficializaram sua união e os desfiles tiveram o mesmo tema.



Figura 29: Casamento realizado na Igreja Gabriel.
Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.



Figura 30: Padrinhos dos noivos.
Fonte: Foto da autora, outubro de 2010.

3.2 A Oktoberfest e o processo de retraditionalização

A interação da comunidade com o patrimônio cultural foi sendo transformada a partir de um emaranhado de acontecimentos. A paisagem foi sendo modificada, entre elas, o Parque da Oktoberfest. Uma das mudanças foi o retorno da Fundação Cultural para o Parque, ganhando importância por seu caráter social e por ter sido a precursora na organização das primeiras edições da festa, a reconstrução⁸⁹ de casas que não foram conservadas conforme Lei nº 3.934, em estilo enxaimel, constituindo a formação de uma vila germânica dentro do Parque. Esta vila abriga atualmente um museu e outros espaços relacionados à tradição alemã, como o espaço do artesão, casa da música, casa da dança e um armazém típico.

O Promotor Público de Igrejinha, Michael Flach⁹⁰ conta que a vila germânica foi criada através de vários acordos com o município e particulares, e muito destes acordos foram decorrentes de omissões na proteção dos prédios ou de agressões contra eles por via de demolição.

Para compensar essa perda, seriam construídos no município casas semelhantes às construções de época, com a técnica enxaimel, utilizando materiais de demolição, sobras dessas casas. E também os particulares responsáveis pelos danos ao patrimônio, além de ceder o material para construção, colaboraram com valores que foram destinados para a Fundação Cultural adquirir móveis e utensílios de época e, atualmente os valores arrecadados nesses casos, são repassados para o Fundo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, contemplado na lei.

Outro patrimônio citado pelo promotor durante a entrevista é o rio Paranhana, dando ênfase ao patrimônio natural, ao processo de arborização das margens do rio que corta a cidade e margeia o Parque da Oktoberfest. Destaca o cuidado e a preservação de espécies raras, impedindo novas construções, depósitos

⁸⁹ Que constituem segundo Lei nº 3.934 de 2008, parágrafo **V** - os conjuntos urbanos, rurais e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. **§ 1º** São considerados de relevo histórico os objetos materiais produzidos em data anterior à emancipação do Município de Igrejinha. [1964] . **2º** É competência do Poder Executivo Municipal, podendo contar com o auxílio da iniciativa privada e da comunidade de Igrejinha, viabilizar o estudo, a determinação, a organização, a conservação, a defesa e a divulgação de seu patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural, com objetivo de preservar e valorizar a identidade cultural do Município.

⁹⁰ Michael Schneider Flach (promotor de justiça e defensor do patrimônio cultural no município de Igrejinha). Data de nascimento: 18/10/1974. Entrevistado em 05/06/2010.

de lixos etc. Quanto ao patrimônio imaterial, cita as receitas tradicionais como bolinho de batata, e “a nossa Spritzbier”⁹¹, *“a forma com que a cidade se organiza e se prepara para a Oktoberfest, a forma que a cidade é enfeitada para Oktoberfest, as casas, os jardins, as ruas públicas, os canteiros da cidade, existe o espírito de Oktoberfest; nós conhecemos em dezembro [...] o espírito de Natal, aqui nós temos o espírito de Oktober. E eu acho que isso contribui e conspira positivamente para preservação da cultura, mas não pode se esgotar com a Oktoberfest, a Oktoberfest tem que ser um estopim para isso, as construções e o patrimônio material têm que ser uma forma de visualização e contato de ilustração, nossa cultura é muito mais do que isso”* (Michael Flach).

Discutindo o patrimônio cultural do município de Igrejinha e a relação com a retraditionalização, observa-se que o foco concentra-se na reincorporação da cultura alemã, na cultura e na identidade da comunidade que utiliza a Oktoberfest como mediadora no processo de conscientização de uma patrimonialização dos bens materiais e imateriais de toda a região.

Isso se dá através do processo de globalização e da “sociedade da informação” explicitados por Brown (2005) tendo como sentido o ‘fazer a diferença’, ainda mais quando se trata do uso da tecnologia objetivando um lucro. Como se observou anteriormente, o uso incessante dos meios de comunicação para divulgar a festa e a importância da publicidade faz com que um dos maiores objetivos da Oktoberfest de Igrejinha, além da representação e rememoração da tradição alemã, seja arrecadar e distribuir o lucro para as instituições do município.

O panorama construído através deste imaginário cultural da tradição alemã faz com que as fotografias, as notícias de periódicos e os folders do evento contidos no acervo da Associação dos Amigos da Oktoberfest (AMIFEST), atuem como importante meio para preservação da memória dos diversos acontecimentos e deste patrimônio cultural em que está inserida a festa.

Partindo do pressuposto de que esta construção relacionada à tradição alemã fora lembrada através de fatos históricos e muitos deles vivenciados em décadas passadas, seu valor cultural e identitário estão intrinsecamente inseridos. A criação, comemoração e a cultura ligada à Oktoberfest de Igrejinha transmitem a direta relação com a memória da comunidade. Para Jones (2007, p.43):

⁹¹ Refrigerante caseiro alemão.

Isto é especialmente verdade se tivermos em conta as práticas comemorativas, porque comemoração destaca a maneira em que a memória individual e coletiva e a cultura material estão perfeitamente interligadas. Ao considerar as atividades comemorativas como forma de lembrança que temos mudado a nossa perspectiva de lembrar-se como um estado de espírito de uma atividade que engloba não somente o indivíduo mente e corpo, mas também a mente e o corpo dos outros⁹².

Nota-se que neste quadro de análise, envolvendo cultura, tradição, Oktoberfest, turismo e a participação da comunidade, o que efetivamente tem cumprido o seu papel são os sistemas de comunicação de nível global. A forma com que as notícias e as imagens são transmitidas e a maneira com que elas se introduzem no cotidiano da comunidade é visivelmente percebida quando se faz uma pesquisa com este intuito.

Cabe reconhecer e discutir que algumas questões relativas à Oktoberfest de Igrejinha fazem jus ao pensamento de Lenclud quando aborda o uso da tradição para o desenvolvimento de seu patrimônio. No processo social que ocorreu em Igrejinha, a tradição foi deixada de lado em muitos momentos, porém, voltou à tona em prol do município, moldando novamente o imaginário deste povo.

Para complementar a exposição e a forma com que podem ser vistas diversas ações da sociedade em pauta, Pouillon (apud LENCLUD, 1987, p.08) complementa que a abordagem não é o passado, mas é nele que “se encontra o esboço de soluções que acreditamos hoje, não só porque elas foram pensadas ontem, mas porque acreditamos agora” (POUILLON, 1975, p.160).

Nesse sentido, não é (ou não necessariamente) o que sempre foi, é o que faz que seja. [...] Daqui resulta que o caminho a seguir para esclarecer a origem não segue o caminho que vai do passado ao presente, mas o caminho pelo qual cada grupo humano é sua tradição, o presente para o passado. [...] Este não é o passado que produziu o presente, mas o presente que molda o seu passado (LENCLUD, 1987, p.08).

Esse pensamento é o que mais se aproxima das discussões acerca do que acontece no município de Igrejinha inclusive com relação à Oktoberfest. A noção de tradição discutida no contexto da festa e a utilização do termo para fins de atração turística criaram novas formas de uso da cultura local. Se por um lado houve um movimento de retorno ao passado, por outro houve a aceitação do povo em utilizar o que mais lhe conviesse para dar um novo significado com relação ao seu patrimônio.

⁹² Tradução da autora.

Não se trata do novo propriamente dito. Fala-se aqui em uma nova roupagem para o que já existiu como conta a história da imigração que ocorreu na região, seu legado cultural e sua identidade germânica.

Como se pode observar, a Oktoberfest de Igrejinha pode ser considerada uma retraditionalização, pois reinstalou alguns elementos que já se haviam perdido, recuperou traços culturais que estavam secundarizados e retomou a questão étnica como valor.

Para o antropólogo mexicano Antonio Machuca (2010) analisando expressões tradicionais no seu país de origem, afirma que a tradição e modernidade trazem à tona este processo de mudanças pelas quais são submetidas as sociedades durante séculos e as transformações que vêm sendo produzidas pela mentalidade contemporânea no que concerne ao entendimento sobre tradição e modernidade.

De fato, a Oktoberfest de Igrejinha utiliza-se dos fatos que ocorreram no passado e a atualidade, a tradição e a modernidade, aproveitando o passado como base, para construir, através de elementos culturais, um novo modelo de reinterpretação de sua identidade.

Para o autor,

As gerações atuais buscam no passado e na tradição, os sentidos que não encontram no presente para avançar para o futuro. Ele dá a impressão de que em diversos âmbitos se produz como um fenômeno de *retraditionalização*. Contudo, neste esforço parece haver em parte uma intenção de fazer justiça simbólica para as promessas e expectativas dos que nos antecederam, porque dessa maneira se demonstra que o que se realiza no presente pode também valer a pena e ter sentido. O que queremos dizer aqui, é que não é possível dar valor ao presente (histórico e biográfico) em prejuízo do passado (MACHUCA, 2010, p. 01).

Na Oktoberfest de Igrejinha podem ser observadas muitas situações relativas à cultura e à identidade alemã trazidas com os imigrantes e que tiveram que ser modificadas tendo em vista as adaptações, as novas formas de trabalho e acontecimentos mundiais, mesmo assim, mantiveram alguns costumes, como o baile de kerb e os grupos de canto.

A Oktoberfest foi criada a partir de uma necessidade política, transformou-se em um evento comunitário utilizando como discurso a história do município. Contudo, utiliza-se da cultura germânica para atrair visitantes e fazer com que o

discurso sobre a importância do patrimônio material e imaterial do município viesse à tona e tomasse grandes proporções.

Sem tirar o mérito do evento acerca de todos os benefícios que traz ao município, a festa reconstrói um novo momento cultural e identitário baseado no discurso da tradição com poucas indagações de ordem pública ou privada.

Portanto, pode-se analisar o evento tendo em vista a reivindicação do que poderia ser chamado de tradicional, inserindo em um processo atual, em que ocorre a mercantilização dos bens culturais, observado na publicidade dirigida ao turismo, utilizando-se da herança do passado.

Cabe ressaltar, portanto, que, neste novo panorama, as manifestações se distinguem pela “afirmação de identidades e valores em âmbitos regionais onde se preservam elementos culturais”. De formas variáveis e de alcance nacional se constituem por formas de vida, de sentir e de pensar a partir das quais se procura conferir um sentido histórico ao presente (MACHUCA, 2010, p.05).

Através deste embasamento teórico, pode-se levantar questões variadas no que diz respeito à Oktoberfest de Igrejinha. Uma delas quanto ao discurso relacionado ao patrimônio, que ganhou forças através do evento.

Ainda que as tradições tenham se modificado no decorrer dos anos por inúmeros motivos, a comunidade se engaja para o desenvolvimento contínuo da festa e sua organização. Mesmo que características da identidade e da cultura alemã tenham sido esquecidas e/ou modificadas, o discurso trazido através da Oktoberfest fez com que o povo ressignificasse, relembresse, revivesse novas formas de retraditionalizar o que o passado os legou.

No entanto, outro ponto de vista pode levar a discutir questões relativas à invenção da tradição que de certa forma, também, pode ser observada na programação da festa. Cabe salientar que a retraditionalização é vista em alguns eventos da programação da festa. Os discursos que expõem a festa como ‘típica festa alemã’ suscitam questões de interpretação.

3.3 A invenção da tradição na programação da Oktoberfest de Igrejinha

Os dados da pesquisa remetem aos diferentes grupos sociais e o processo pelos quais os atores se movimentam e se inserem em um contexto de fortes traços culturais. Neste contexto, a modernização inscreve novos significados à tradição, agregando-lhe uma nova dinâmica. A flexibilidade de interesses do cotidiano legitima a reflexão sobre a invenção.

Segundo Barreto (2007), toda tradição é inventada em algum momento e muda com o tempo, adaptando-se às novas realidades. Muitas têm respaldo histórico e são referenciadas no passado. Quanto mais remotas, mais autêntica parece ser.

Para Queirós (2006, p.02):

o surgimento de eventos culturais e das outras práticas relacionadas à etnia alemã (...) não pode ser pensado como prática cultural original e autêntica, pois isto implicaria em referir-se à cultura como algo estático. Por consequência, pensá-las desta forma é impossível, pois o próprio aparecimento de iniciativas e movimentos que defendem o resgate e a restauração das tradições indica a ruptura da continuidade histórica, ou o fato de que elas, deliberadamente, não são mais usadas, ou, ainda, de que não foram adaptadas. E, por isso, essas ocasiões se constituem em exemplos significativos de “tradições inventadas.

Ganhando notoriedade no cenário nacional, a Oktoberfest de Igrejinha, como um evento turístico e cultural, projeta-se no imaginário social afirmando a forte simbologia étnica e a valorização dos fatores de identidade contidos em sua história.

Para se analisar a questão de tradição inventada na Oktoberfest de Igrejinha sob a definição dos autores, podemos nos incumbir de vários exemplos, comprovados através de sua programação e das imagens da festa utilizadas neste trabalho e enfatizar que a tradição pode ser discutida sob vários ângulos, inclusive por sua representatividade no cenário da imigração alemã na região.

A Oktoberfest de Munique inspirou a Oktoberfest de Blumenau, que serviu de exemplo para a Oktoberfest de Igrejinha. Através do entusiasmo do prefeito da época Sr. Lauri Krause e sua equipe, esta era uma alternativa para marcar sua gestão. Com uma ida a Blumenau para visitar a festa, retorna com ânimo para incentivar e reunir vários grupos de pessoas para que trabalhassem em conjunto com a prefeitura e pudessem colocar em prática este evento.

Eric Hobsbawn (1995) esclarece que o modelo da tradição inventada permite capturar questões relacionadas à reinterpretação dos símbolos e é passível de apontar a representação das tradições legítimas e a reinstrumentalização destas sociedades tradicionais inseridas no contexto da modernidade.

Com esta definição, pode-se concluir que a Oktoberfest de Igrejinha mescla elementos da tradição, da retraditionalização e da invenção da tradição nitidamente.

Segundo o modelo de tradição inventada, citada por Hobsbawn (1995), um exemplo apropriado a citar é a gastronomia. Ao mesmo tempo em que os colonos mantêm a tradição ao oferecer aos visitantes o chucrute em conserva, a cuca e a linguiça, pratos considerados tradicionais alemães, a festa, por sua popularização, também precisou adaptar-se às situações e aos gostos dos visitantes, oferecendo lanches diversos, como cachorro-quente, pizza, entre outros.

A Sra. Lili Marlene Girardi, ao ser questionada sobre a gastronomia oferecida na Oktoberfest quando comparada aos hábitos de sua infância e aos hábitos dos dias atuais, conforme a tradição alemã nos diz que *“era mais ou menos como hoje ainda, o arroz, o feijão, a batata, coisa de alemão é a batata... e comer o salgado com o doce que é uma maravilha... [risos] então a gente resgatou muito disso ainda apesar de estar casada com italiano e a gente comer comida italiana que também gosta muito, mas tem o dia que a gente faz também o seu assadinho de porco... faz parte, a cuca, a linguiça principalmente, que é da Oktober...”* (Lili Marlene Girardi⁹³).

Para Glaumir Pedro Kaiser, o retorno às tradições da infância é rememorado pelos novos hábitos adquiridos. Depois de muitos anos de trabalho a retomada de um cotidiano mais calmo fez com que aumentasse sua qualidade de vida.

[...] eu fui criado no interior, e há dois anos comprei um sítio [...] então o que eu mantenho hoje de tradição, de uma cultura antiga, é o fogão a lenha onde faço minhas comidas [...] cozinho pinhão ou faço pinhão na chapa, cozinho carne de porco na panela de ferro, faço um aipim [...] sábado choveu e fui pra roça, colho cana, abóbora. Hoje eu tenho banana, chuchu, abóbora, moranga, aipim, é... então... vamos dizer assim, eu voltei para o meu tempo de 40 anos atrás, isso me

⁹³ Lili Marlene Girardi (foi voluntária, esposa do ex-prefeito de Igrejinha, Elir Domingo Girardi, tendo participado de diversas atividades relativas a primeira-dama do município, inclusive com grupos de idosos e durante a oktoberfest). Data de nascimento: 01/06/1952. Entrevistada no dia 05/06/2010.

deixa muito feliz... eu chego lá na sexta-feira eu me desligo da cidade, eu coloco minhas botas e vou pra roça, isso é o meu divertimento [...] eu voltei ao tempo agora, porque eu vivi 35 anos dentro da fábrica e eu estou voltando para o meu tempo de guri entendeu? Lembrando do meu pai sentado numa caixa de fogão a lenha, nós tínhamos uma caixa de madeira e meu pai sentava ali tomando o chimarrão dele... (Glaumir Pedro Kaiser⁹⁴).

A Sra. Hedwich Erna Schwingel⁹⁵ explicita a comida de sua mãe e expõe alguns pratos que ainda são preparados atualmente. *“Ah, as comidas que a mãe fazia... a mãe era uma cozinheira boa, fazia aquelas comidas... mais típicas alemães... o pirê de batata, massa, carne de galinha, carne de porco que não podia faltar... depois mais tarde então já foi melhorando... se fazia pratos especiais com muita verdura (e hoje a Sra. come ainda algumas destas comidas típicas?) sim sim... isso ainda a gente faz aqui muito... continua fazendo.”*

A presidente da 23ª Oktoberfest de Igrejinha, Rosangela Kehl⁹⁶, relembra os domingos em família e expõe que

[a mãe] “Faz, a gente tem o hábito de fazer a comida, igual quando eu era pequena... era comida de domingo que a gente chamava, falava, que era a massa caseira, salada de batata, a carne de panela, porque em dia de semana como os meus pais trabalhavam então era tudo muito rápido, mas a comidinha de domingo era diferenciada, então é aquela comida bem alemã. A batata, o aipim, isso ainda hoje a minha mãe, em domingos, gosta de fazer, é um hábito que ficou... ao invés do churrasco é feita uma carne de panela... isso eu me lembro, e da minha falecida vó, que morava em Solitária Alta, de vê-la preparando “Käschmier”, colocando a nata, eu tinha 7 ou 8 anos, e isso ficou bem na minha memória... quando eles carneavam... essas coisas assim eu me lembro bem.”

O Sr. Silmar Feller⁹⁷, que forneceu informações interessantes sobre sua infância e a gastronomia, tanto da época quanto da tradição que ele próprio mantém.

⁹⁴ Glaumir Pedro Kaiser (participou ativamente do trabalho voluntário na Oktober, e no período em que foi presidente do Hospital Bom Pastor participou da decisão com relação ao lucro da festa, repassado ao hospital). Data de nascimento: 15/09/1960. Entrevistado no dia 07/06/2010.

⁹⁵ Hedwich Erna Schwingel (acompanhou o desenvolvimento da cidade e por ser indicada por várias pessoas para ser entrevistada). Data de nascimento: 20/04/1920. Entrevista em 07/06/2010.

⁹⁶ Rosangela Kehl (voluntária, Presidente 23ª Oktoberfest de Igrejinha 2010, primeira presidente do sexo feminino). Entrevistada em 10/06/2010.

“[...] eu faço... antigamente era feijão, arroz, aipim, batata inglesa, batata doce e as carnes aí... matava porco... fazia lingüiça, comia ovos, tinha sempre criação de galinha... eu nunca me esqueço quando eu era guri e aí, em sexta-feira de tarde eu ia na venda... levava ovos e manteiga, comprava umas coisinhas que faltavam e na volta passava no açougue e trazia carne, dois quilos duravam pra semana, (e hoje é o senhor que cozinha...) isso aí, até em sábado e domingo eu tô me divertindo no restaurante, lá eu sou o masseiro, faço a massa... é numa máquina aí, bota farinha, bota ovos e água e tudo e deixa bater, e dali sai pronto.”

Para complementar, Mercedes Boes⁹⁸ afirma que a comida da época de infância é a mesma nos dias atuais. Para ela, ao ser questionada sobre o assunto *“Ah... alemão... o tradicional feijão com arroz, aipim, essas comidas que hoje ainda existem, a massa caseira, isso tudo a gente hoje em dia continua...”*

Outra entrevista que traz muitas minúcias sobre a gastronomia é a do Sr. Luiz Pedro Renck,⁹⁹ que detalha *“Sim... continuamos fazendo isso em casa. Doce de melancia, doce de xuxu, cuca, rosca, ‘schweinbrat’ (o assado de porco) no forno a lenha, a estrutura existe desde a época do meu avô... quer dizer... eu me lembro da estrutura do tempo do meu avô, a minha avó fazia o bolo, fazia a cuca no forno e minha mãe também faz e hoje o forno taí e a gente continua fazendo... o doce de casca de laranja, o queijo quark¹⁰⁰ que anos atrás se fazia muito, hoje não se faz mais porque não se consegue mais leite in natura, porque é difícil você conseguir um leite in natura de boa qualidade. [...] O Spritzbier, se faz ainda, ainda tem armazenado lá em casa, é uma bebida melhor, mais disponível... [que tipo de bebida é?] Isso é uma bebida produzida a partir de suco de limão... ou suco de fruta, algumas pessoas fazem com frutas, como abacaxi por exemplo... mas tradicionalmente aqui na região ele era feito com limão... então ele era fermentado, o*

⁹⁷ Silmar Feller (acompanha o desenvolvimento da cidade e está inserido em um contexto em que se mantém algumas tradições germânicas, inclusive a língua). Idade: 77 anos. Entrevistado em 10/06/2010.

⁹⁸ Mercedes Boes (presidente do CDL, participou de muitas mudanças ocorridas na cidade). Data de nascimento: 15/03/1952. Entrevistada em 04/05/2010.

⁹⁹ Luiz Pedro Renck (membro do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha). Data de nascimento: 17/01/1958. Entrevistado em 11/06/2010.

¹⁰⁰ O queijo Quark é um tipo de queijo típico da Europa central e muito consumido na Alemanha. Trata-se de uma espécie de queijo branco e magro e o seu sabor faz lembrar um pouco o iogurte. É feito de leite de vaca. É ótimo na conjugação com compotas de fruta, pedaços de fruta, podendo mesmo ser servido no prato de sobremesa ao lado de um doce. Fonte: <<http://passosde gourmet.blogspot.com/2009/05/queijo-quark.html>>

suco de limão com açúcar, gengibre, casca de quilaia, que são espumantes, são colhidas naturais... algumas pessoas botam um pouco de fermento, mas não há necessidade disso... é uma bebida que fermenta, você prepara essa mistura, com suco de limão e água e tal, deixa ela parada 24 horas, depois engarrafa e guarda, aquilo ali fermenta durante 4 ou 5 dias, cria gás carbônico, fermenta o açúcar mas não o suficiente pra gerar álcool, então quer dizer, você fermenta pra criar o gás, é claro que forma o álcool também mas em quantidade ínfima e você consome ele, em uma semana, 10 dias você consome... se faz hoje ainda porque tem o limão... na época que se aprendeu a fazer não existia... a disponibilidade do refrigerante não era grande... o refrigerante era caro... aí os cara faziam isso... assim como se faz suco de uva ainda hoje, algumas pessoas detêm tecnologia, detêm a estrutura para fazer vinho, têm as condições físicas para a produção de vinho... nossa família não tem, nós produzimos suco de uva... é legal que você cozinha aquela uva, bota dentro dum saco, e deixa pendurado no forro da casa pra ir pingando o líquido e o suco fora, para depois você usar as cascas para fazer Schimier¹⁰¹ e assim vai... nasceu um pé com mamão no quintal ou seja, bota umas laranjas junto e já faz uma chimia, já tem chimia para o ano inteiro... então... essa estrutura ainda nós vivemos.”

Nestas e em outras entrevistas, ficou claro que a maioria dos hábitos alimentares tidos como tradicionais ainda continuam no cotidiano da comunidade. Durante a entrevista, este momento de memórias e lembranças sobre a gastronomia foi nostálgico e emocionante.

Os moradores, ao serem questionados se Igrejinha preserva ou não a tradição alemã, trazem à tona diversas questões relativas à cultura, entre elas o uso das vestimentas tradicionais. Alguns abordam o início da Oktoberfest como sendo a época em que mais pessoas se vestiam com trajes alemães e outros acrescentam que na atualidade há um crescente incentivo ao uso em diversos eventos culturais, sem ser em época de Oktoberfest.

Um exemplo deste incentivo pode ser observado através das palavras de Rosangela Kehl, ao ser questionada sobre as mudanças que ocorreram no município após as mobilizações com vistas ao patrimônio cultural. Segundo ela, “O que a gente escuta falar principalmente em encontros de pessoas de terceira idade é que eles querem incentivar o pessoal, o próprio grupo, a vir com roupa típica para

festa. Principalmente depois desse título¹⁰², então... são pessoas que muitas vezes não sabem nem o que significa mas eles sabem que vir para a festa trajados com a roupa típica alemã é importante para a festa e para a cidade então... nisso assim, eu vejo (as mobilizações dos grupos). Na semana passada teve um encontro e eles falaram, 'ah! vamos fazer o possível para ir até nos bailes de Kerb trajados porque isso é importante para a nossa cultura', aí eu fiquei pensando 'nossa! realmente é uma coisa assim que não se ouvia falar e agora o pessoal está divulgando mais, estão pedindo, eu também estou falando para as pessoas porque muitas vezes a pessoa tem o seu traje típico e não usa ele para vir à festa e isso é importante, o turista gosta de ver, gosta de tirar foto, então é legal isso para a cidade, para a festa' (Rosangela Kehl¹⁰³).

Observando alguns atrativos que a organização da festa utiliza para atrair mais visitantes, como a culinária e a vestimenta, pode-se verificar que a comunidade se reporta, através da programação da Oktoberfest, às origens de imigrantes e ainda se apropria de diversos modelos culturais para dar continuidade ao evento.

Como afirma Giddens (apud Souza, 2005), a tradição está vinculada à memória e abarca um rito, instituído para garantir e preservar a memória coletiva. A tradição pode ser entendida como uma rotina de significados próprios, fortemente ligados ao sistema ritual de um grupo, sendo reconfortante e impregnando as práticas sociais. Cabe salientar que a tradição contribui para a garantia ontológica quando nutre a certeza na continuidade do passado, presente e futuro, e junta esta certeza a práticas sociais.

A forma coletiva com que são reconstruídos estes processos de tradição mostra o quanto eles evoluem e se alteram ao longo do tempo, e, no caso da Oktoberfest de Igrejinha, podem ser vistos como uma forma específica de melhoria tanto para a rememoração da etnia alemã quanto para servir de atrativo aos novos visitantes.

Para Featherstone (apud Souza, 2005, p.36), as tradições podem ser recriadas para um uso moderno. Como exemplo, pode-se utilizar a construção da vila germânica no parque da Oktoberfest, que simula, segundo a ideia do autor,

¹⁰² A Oktoberfest considerada Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

¹⁰³ Rosangela Kehl, voluntária, Presidente 23ª Oktoberfest de Igrejinha 2010. Entrevistada em 10/06/2010.

“áreas anteriormente existentes e ajudam as pessoas a recuperar o sentido de um lugar perdido e encorajam a representação de ritos”.

Por fim, outra característica que cabe salientar a tradição é a “verdade”. Segundo Giddens (apud SOUZA, 2005, p.34), esta definição dá a ela status de incontestável. Assim,

uma prática tradicional não cogita de alternativas. Por mais que a tradição possa mudar, ela fornece uma estrutura para ação que pode permanecer em grande parte não questionada. As tradições em geral têm guardiões. Eles conquistam sua posição e poder graças ao fato de serem os únicos capazes de interpretar a verdade ritual da tradição.

Lembranças dos antepassados e de gerações ainda próximas, a forma com que se unem em prol do bem comum e a maneira com que acreditam na cultura germânica podem ser consideradas pontos de destaque do povo igrejinense para que houvesse um desenvolvimento maior na economia do município.

É a forma de viver e acreditar na cultura germânica que fez com que as políticas patrimoniais fossem aceitas pela maioria, junto de uma maior conscientização sobre a tradição alemã e o benefício que traz ao município.

Considerações Finais

O estudo realizado permitiu a análise da Oktoberfest de Igrejinha no que diz respeito à tradição e suas modificações ao longo dos anos.

Um dos objetivos foi o de analisar a festa levando em consideração a perspectiva política.

O interesse na criação da festa foi pautado na etnia germânica e na vida dos imigrantes alemães, além do interesse de cunho político. Sendo assim, a noção de tradição está intrinsecamente ligada à motivação e à programação da festa. O importante acervo da AMIFEST proporcionou muitas respostas através dos álbuns de registro de todas as edições da festa, contendo fotos, notícias de periódicos e material gráfico. As entrevistas realizadas com a comunidade, entre eles voluntários da festa e visitantes, deu a visão individual de muitos momentos e como cada mudança foi vista.

O panorama desta análise mostra que o destaque ficou para a forte evidência da tradição alemã, chope, culinária, dança e a ênfase dada pela mídia para que a imagem da festa fosse construída e se fortalecendo a cada ano.

A influência da imigração alemã pode ser vista como um diferencial na preservação do patrimônio, que, mesmo sendo utilizada com ênfase tardiamente, serviu de apoio para que outras portas fossem abertas, para um entendimento e quiçá questionamentos, sobre os passos futuros, inclusive sobre a economia do município.

Observou-se, também, as mudanças ocorridas, levando em consideração o interesse dos visitantes, a modificação da programação para que houvesse um maior número de público. O interesse aumentou quando, além do objetivo em rememorar a tradição alemã, frisou-se na finalidade de ser uma festa beneficente, repassando o lucro às instituições do município e região. Sendo esta ajuda de ordem econômica, a finalidade do trabalho voluntário e o marco mobilizador da maioria dos voluntários da festa, seguidos da tradição e do lazer.

A 1ª edição da Oktoberfest de Igrejinha foi pautada no chope e no turismo, sendo feito uma intensa divulgação para atrair visitantes. Superadas as

expectativas, recebendo 34 mil visitantes e com um consumo de 25 mil litros de chope, 2.788 pratos típicos, 5.350 cachorros quentes, 7.800 refrigerantes, 3 mil canecos, mil camisetas e mil chapéus, motivando os anos seguintes.

Observou-se, também, a importância que o marketing e a publicidade têm na divulgação da festa, explicitando a tradição alemã e a partir dela, nas questões relacionadas à preservação da cultura e, conseqüentemente, do patrimônio, introduzindo questões sobre a preservação e manutenção dos costumes e, ainda, propiciando ao município, maior visibilidade.

A propagação das notícias nos meios de comunicação é algo importante a ser mencionado, pois é através dela que a imagem da festa vai se fortalecendo e vai sendo enaltecida, propiciando um maior número de visitantes a cada ano, gerando mais lucro. O crédito dado ao trabalho voluntário e à origem germânica são enfatizados constantemente.

Como mostra Lenclud (1987), a contemporaneidade trouxe uma reinterpretação do comportamento passado com critérios atuais, e isto pode ser verificado na programação da Oktoberfest. O autor ainda acrescenta que é no passado que se encontra as soluções nas quais se acredita hoje, sendo o presente moldando o passado.

A reincorporação da cultura e da identidade alemã foram o cenário para que o processo de patrimonialização dos bens materiais e imateriais pudessem ser discutidos perante a comunidade, ocorrendo a solidificação de novas formas de rememoração e de economia.

Neste contexto, Machuca (2010) expõe que se pode admitir a afirmação de identidade para que se preservem os elementos culturais de cada região, instituídos por formas de vida, de sentir e de refletir, aferindo um sentido histórico ao presente.

No que tange as discussões sobre a tradição inventada, Barreto (2007) julga que toda tradição é inventada em algum período e altera com o tempo, adaptando-se a novas realidades. Destas, muitas têm respaldo histórico e fazem alusão ao passado. Na Oktoberfest de Igrejinha isto pode ser verificado nas inúmeras interpretações e mudanças ocasionadas ao longo dos anos e a forma com que são vistas pelos visitantes e pela comunidade.

Para Queirós (2006), estas interpretações não podem ser vistas como autênticas, pois não se trata de algo estático. Elas podem ser observadas como uma

continuidade histórica seguindo padrões da contemporaneidade, sendo que foram adaptadas, seguindo o modelo de tradição inventada.

As pesquisas sobre a Oktoberfest de Igrejinha ainda apontam outras situações em que o modelo de tradição inventada pode ser verificado. Hobsbawn (1995) elucida que o molde deste tipo de tradição faz menção às questões pautadas na reinterpretação dos símbolos e assinala pontos sobre a representação das tradições autênticas e a reinstrumentalização destas sociedades tradicionais inseridas no contexto da modernidade.

Sendo assim, a discussão sobre a Oktoberfest de Igrejinha compõe elementos da tradição, da retraditionalização e da invenção da tradição, nitidamente, em diferentes aspectos, desde o seu início.

A comunidade de Igrejinha está inserida em um contexto onde sua identidade pode ser balizada entre a individual e coletiva. Para Dubar (apud Souza, 2005), a identidade é um processo social, uma construção alcançada a partir das dinâmicas sociais, estabelecendo-se na constituição ao longo da existência do indivíduo, por meio de relações sociais, no conjunto das instituições, às quais está vinculado.

Dubar (apud SOUZA, 2005) esclarece que são redescobertos e revalorizados costumes e hábitos que, em nome de uma identidade nacional, ficavam contidos no imaginário dos cidadãos. Esses aspectos são fundamentais para a motivação da comunidade em torno da reconstrução da identidade local, que é marcada pelo anseio de distinção nós (os locais) e eles (os distantes). Fundamentado em referências espaço/temporais próximas e identificáveis por toda a sociedade, como a tradição, pois, ao mesmo tempo em que são incorporados costumes e valores universais aos hábitos do cotidiano, as tradições voltam a ser valorizadas.

O trabalho propiciará estudos futuros em diversas áreas do conhecimento, como história, ciências sociais, turismo, bem como dar amparo a diversas discussões no campo da antropologia, sendo que oferece um panorama em que entrevistas, fotografias e notícias de jornais se mesclam na análise sobre a tradição.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. **Festa à Brasileira** - Sentidos do festejar no país que "não é sério". Ed. E BooksBrasil. Disponível em: <www.ebooksbrasil.com>

ARÉVALO, J. M. (2004): La tradición, el patrimonio y la identidad. In **Revista de estudios extremeños**, Vol. 60, Nº 3, pp. 925-956.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo**: Discussões contemporâneas. Campinas, SP: Papirus, 2007. Coleção Turismo.

_____. **Turismo e Legado Cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BARROS, Eliane C.; LANDO, Aldair M.; Capitalismo e Colonização – os alemães no Rio Grande do Sul. In: **RS: Imigração & Colonização**. DACANAL. José H.; GONZAGA, Sergius (Orgs).

BARROSO, V.; SCHENKEL, D.; BRUSIUS, L.; FETTER, E. (Orgs.) **Raízes de Igrejinha**. Porto Alegre: EST, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.

BERGSON, Henri (1859-1941). **Matéria e Memória**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 291p. 18,5 cm.

BORNHEIM, Gerd. BOSI, A. (Orgs.). **Tradição Contradição**. Cultura Brasileira. Jorge Zahar Editor/Funarte. Rio de Janeiro. 1987. ISBN: 85-85061-73-1. 152p.

BROWN, Michael F. Heritage Trouble: Recent Work on the Protection of Intangible Cultural Property. **International Journal of Cultural Property**, (12): 40-61, 2005. (arquivo digital).

BRUSSIUS, Marina. FLECK, Sigrid Izar. **Igrejinha** - História que o tempo registra. Secretaria Municipal de Educação, 1991. 66p.

CANDAU, Joel. **Antropologia de la memoria**. 1.ed.. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002. 128 p.

CAVALCANTI, Maria Laura V.C.; FONSECA, Maria Cecília. **Patrimônio Imaterial no Brasil**. Legislação e Políticas Estaduais. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199p.

CASTELLS, Manuel (1942). **O poder da identidade**. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2). Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (?). 344p. (?)

_____. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Volume II. O Poder da Identidade. Serviço de Educação e Bolsas. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 2003. 550p. Tradução: Alexandra Lemos e Rita Espanha. Coordenação: José Manuel Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3.ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. 228 p.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2.ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.

EBERT, JOHANA AUGUSTA. **Diretrizes projetuais para desenvolvimento de trajes destinados às soberanas da Oktoberfest de Igrejinha**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Moda pela Universidade FEEVALE. 2011. 185p.

ENGELMANN, Erni. **A Saga dos Alemães - Do Hunsrück para Santa Maria do Mundo Novo**. Bilíngue: português e alemão. Gráfica e Editora Comunicação Impressa. Porto Alegre. 1º volume – 2004, 578 páginas. 2º volume – 2005, 722 páginas. 3º volume – 2007, 718 páginas.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2008. 896p.

FLECK, Lucio. **A saga do vale – Histórias da Imigração Alemã no Vale do Rio dos Sinos**. Vol. I. Ed. 1, Edição do Autor, 2004.

FLORES, M. B. **Oktoberfest - Turismo, festa e cultura na estação do chopp**. Letras Contemporâneas. Coleção Teses, v. III, Florianópolis, 1997.

GEERTZ, Clifford (1926). **A interpretação das culturas**. 1.ed. 13 reimpr. Rio de Janeiro: LCT, 2008. 323p.

GASTAL, S. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In: GASTAL, S. (org). **Turismo, investigação e crítica**. São Paulo: Conexto, p. 69-81.

GIUSTI, Carmen Lúcia Lobo ; GOMES, Zilda M. Franz ; OLIVEIRA, Aydê Andrade de ; ZIBETTI, Cláudia Denise Dias. **Normalização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas: manual de orientação**. Pelotas, 2006. Disponível em: <http://prg.ufpel.edu.br/sisbi/documentos/Manual_normas_UFPel_2006.pdf> Acesso em: 22 mar 2010.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e etnicidade. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 141-159, outubro de 2003.

GRÜTZMANN, Ingrid; DREHER, Martin Roberto; FELDENS, Jorge Augusto. **Imigração alemã no Rio Grande do Sul – Recortes**. São Leopoldo: Oikos: Unisinos, 2008. 108 p. ISBN 978-85-7843-012-2

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik. Tradução Adelaine La Guardia Resende ... [et al].. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 410p. (Humanitas)

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOBBSAWM, Eric. **Inventer des traditions.**, *Enquête*, Usages de la tradition, 1995, [En ligne], mis en ligne le 7 janvier 2008. Disponível em: <<http://enquete.revues.org/document319.html>> Consulté le 21 octobre 2009.

HUERTA, T. S. Turismo y Patrimonio: otredad e identidad. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 1, n.1, p. 110-135, set. 2007.

JELIN, Elizabeth. “Fechas de la memoria social. Las conmemoraciones en perspectiva comparada”, en **ÍCONOS** No. 18, Flacso-Ecuador, Quito, 2004. pp. 141-151.

JONES, Andrew. From Memory to Commemoration. In: **Memory and Material Culture**. Cambridge: Cambridge U. P., 2007, pp. 27-46. (arquivo digital)

LENCLUD, G., 1987, « La tradition n'est plus ce qu'elle était... Sur la notion de "tradition" et de "société traditionnelle" en ethnologie », **Terrain**, n° 9, pp. 110-123.

LÉVI-STRAUSS. **Mito e significado**. Lisboa: Ed. 70, (1978) 2000.

LOWENTHAL, David 1985 **The Past is a Foreign Country**, Cambridge, Cambridge University Press.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 227p.

MACEDO, Helder A. M. Cultura, tradição e patrimônio imaterial. Debate apresentado à **Mesa-Redonda “A cultura popular e a tradição oral”**, dentro do Bom Dia Literatura Oral, realizado em Mossoró, RN, no dia 31 de agosto de 2006.

MACHUCA, Jesus Antonio. Patrimonio y retradicionalización em La cultura indígena y popular em Mexico. In: **Memória, Patrimônio e Tradição**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPEL, 2010, p. 17-72.

MARTINS, José de Souza. O senso comum e a vida cotidiana. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 1-8, maio de 1998.

MAUAD, Ana Maria. Os tempos da narrativa: fontes orais e visuais na produção dos sentidos da história. **V Seminário “MEMÓRIA, CIÊNCIA e ARTE: razão e sensibilidade na produção do conhecimento”**. Unicamp, 17, 18 e 19 de outubro de 2007.

MENEZES, Marlucci. A imagem da cidade como património vivo. **Comunicação apresentada no 3º ENCORE**, LNEC, Lisboa, 2003.

METTE, PATRÍCIA A. PETERSEN. **Calendário Histórico Cultural**: a contextualização das festas tradicionais realizadas em Blumenau-SC para promoção turística. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Centro de Educação – Balneário Camboriú. 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 4ª reimpressão da 5 ed. De 1994. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PELEGRINI, Sandra de Cássia. Resenha do livro *O imaginário da cidade* de Sandra Jatahy Pesavento. **Diálogos**. Maringá, v. 8, n. 1, p. 211-215, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA. Lei nº **3.934, de 14 de fevereiro de 2008**. Institui as normas de proteção ao patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do Município de Igrejinha.

PIGLIA, Ricardo. Memoria y tradición. In: **REVISTA do 20**. Congresso da Abralic. Belo Horizonte: UFMG, s.d.

POULOT, Dominique. Um Ecossistema do Patrimônio. In: CARVALHO, C. S. de; GRANATO, M; BEZERRA, R. Z; BENCHETRIT, S. F. (orgs.). **Um Olhar Contemporâneo sobre a Preservação do Patrimônio Cultural Material**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008, pp. 26-43.

PRATS, Llorenç. **El Concepto de Patrimonio Cultural**. Política y Sociedad, (27): 63-76, 1998. (arquivo digital).

_____. **Antropologia e Patrimônio**, Barcelona, 1997. Editorial Ariel, S.A.

QUEIRÓS, Ilse Lorena V. B. G., Oktoberfest/1997. Tradição inventada para o lazer dos teuto-brasileiros. **Espaço Plural** - Marechal Cândido Rondon, Ano VII, N.º Especial 2º Semestre 2006. - Issn 1518-4196.

_____. **A Oktoberfest de Marechal Cândido Rondon, Paraná**: um estudo sobre o significado do lazer entre descendentes de alemães. Campinas, SP: [s. n.], 1999.

REINHEIMER, Dalva Neraci. SMANIOTTO, Elaine. **160 anos da cultura alemã em Igrejinha**, da AMIFEST e SME, 2006.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 200p.

SANDER, Berenice Fülber. MOHR, Flávia Corso. **Igrejinha** - Uma história em construção, da Secretaria Municipal de Educação, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SCHMIDT, Kelly Raquel. **Estudo de caso: turismo e trabalho voluntário na 19ª Oktoberfest de Igrejinha – RS**. Kelly Raquel Schmidt. Pelotas, 2007. 75f.

SCHNEIDER, Sergio. Os Colonos da Indústria Calçadista: Expansão Industrial e as Transformações da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul. **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 298-323, 1996.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy Cavalcanti. **Imagens da cidade: patrimonialização, cenários e práticas sociais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. 200 p.

SEYFERTH, G.- A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: **Os alemães no sul do Brasil**, organizado por Cláudia Mauch e Naira Vasconcellos, Canoas, Ulbra, 1994, 221 p.

SOUZA, Magda Vianna de. **Reinvenção das tradições e promoção do turismo: estratégias diferenciadas de mercantilização da identidade cultural: os casos de Nova Petrópolis e São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2005. 230 f. : il. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS, 2005.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TILLEY, Christopher. Identity, Place, Landscape and Heritage. **Journal of Material Culture**, (11): 1/2, 7-32, 2006 (arquivo digital).

TROMBETTA, Luis Carlos. **A formação e a prática profissional dos educadores igrejinenses. Um estudo de caso**. Tese doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Orientador: Prof. Dr. Augusto Nivaldo Silva Triviños. Porto Alegre, 2008.

VIANA, Nildo. **Cultura, Tradição e Memória. A Juventude entre a Permanência e a Ruptura**. nildoviana@terra.com.br Professor da UEG – Universidade Estadual de Goiás; Doutor em Sociologia/UnB. Fonte: Casa da Juventude. Do site www.monografias.com Adicionado: 4^{af} Mar 18 2009.

WATTHIER, L; Hübner, T. – **Cartas familiares**. Alguns aspectos da cultura germânica num estudo sobre cartas familiares. *Pandaemonium germanicum* 14/2009.2, p.142-160. Disponível em: <www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemonium_germanicum>

Sites

CNFCP. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Arquivo Temático. Disponível em: <<http://www.cnfcp.gov.br/index.php>>. Acessado em: 05/12/2011.

ABICALÇADOS. Disponível em: <<http://www.abicalcados.com.br/polos-produtores.html>> Acessado em 24/04/2011.

IBGE. Em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acessado em 30/09/2011.

IECLB. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Periódico dos Sínodos Norte Catarinense e Vale do Itajaí. Publicado pela Fundação Sinodal Praeses Stoer. Disponível em: <http://www.jornalocaminho.com.br/noticia.php?edicaoold=30&cader_nold=1¬iciald=1456> Acessado em 09/07/2010.

PREFEITURA DE IGREJINHA/RS. Mapa de localização do município. Disponível em: <<http://www.igrejinha.rs.gov.br/localizacao.php>>. Acessado em 12/01/2012.

SAGA DOS ALEMÃES. Disponível em: <<http://sagadosalemaes.faccat.br/cap1p.htm>> Acessado em 12/03/2010.

SCHINCARIOL. Disponível em: <<http://www.schincariol.com.br/index.php/site/fabricas/7>> Acessado em 05/06/2010.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

1. Você acha que Igrejinha preserva a tradição germânico-alemã?
2. Fale um pouco da cidade (da construção) das mudanças que você presenciou, de algum acontecimento que tenha ocorrido que tenha lhe chamado a atenção.
3. Você tem algum documento da época de infância, de seus pais, de seus avós?
4. E a Oktoberfest? Lembra quando participou pela primeira vez? Há quantos anos você participa da festa?
5. O que a festa significa para você?
6. Para você, a festa auxilia no desenvolvimento da cidade? Em que sentido?
7. Quantas pessoas da sua família participam da festa?
8. Quais das edições da festa foram mais interessantes, em sua opinião?
9. Sabes de quem partiu a ideia dessa festa?
10. Há participação de sua comunidade na festa?
11. Quais os aspectos positivos e negativos dessa festa?
12. Quem são os participantes da Oktoberfest? Há mais gente de fora da cidade?
13. Em relação ao turismo, tu achas que a Oktoberfest é uma festa turística?
14. E relacionado a elementos culturais, o que mais te chama a atenção?
15. Quando tu falas em cultura, quais os pontos que te chamam mais atenção? As características dos igrejinhenses, os costumes, a tradição, o que te leva a pensar na cultura? Que tipo de cultura?
16. Fale de sua infância...[...], da relação com a família, convivência, brincadeiras, costumes, lugares, comida, roupa... qual sua descendência? Há alguma comida de infância que tu comes hoje? E brincadeiras?
17. Em 2008 foi aprovado na Assembléia Legislativa, um projeto que declara a Oktoberfest de Igrejinha como Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul. Qual a sua opinião sobre isto?
18. Na sua opinião, o que o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha representa para o município?
19. Depois da criação do conselho, quais as mudanças que ocorreram no cotidiano da comunidade?

20. Com relação à tradição germânica, quais os incentivos das políticas públicas ligadas à comunidade?
21. As práticas cotidianas com respeito à preservação e conscientização da tradição mudaram depois que iniciou a Oktoberfest no município? E com relação ao reconhecimento e ao conselho, citados acima?
22. Tem mais alguma coisa que tu queiras colocar, que tu tenhas lembrado, enquanto estás conversando comigo?

APÊNDICE 2
MODELO DE AUTORIZAÇÃO

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz, Nome e Dados Biográficos em Obras de Preservação Histórica

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor obras diversas sobre tradição e de preservação histórica que venha a ser planejadas, criadas e/ou produzidas por KELLY RAQUEL SCHMIDT; estudante, CPF nº 920646630-53, situada à Rua Benjamin Constant nº 1460/101, Pelotas/RS. Tais obras serão destinadas à divulgação pública para fins didáticos em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, anais de eventos, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, DVD (“digital video disc”), e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para formação de acervo histórico, sem qualquer ônus a KELLY RAQUEL SCHMIDT ou terceiros, por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada a preservação da memória histórica, em todo território nacional e no exterior.

As obras que utilizarem as imagens, sons, nomes e dados biográficos objetos da presente Autorização, poderão ser disponibilizadas, a exclusivo critério de KELLY RAQUEL SCHMIDT, ficando certo que o presente documento autoriza essa forma de licenciamento.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Igrejinha, ____ de _____ de 2010.

Assinatura

Nome completo:
 Data de nascimento:
 Filiação:
 Cidade natal:
 Endereço:
 Igrejinha-RS
 RG Nº:
 CPF Nº:
 Telefone para contato:
 Nome do Representante Legal (se menor):

APÊNDICE 3

ENTREVISTADOS PARA A PESQUISA DE CAMPO

LILI MARLENE GIRARDI (foi voluntária, esposa do ex-prefeito de Igrejinha, Elir Domingo Girardi, tendo participado de diversas atividades relativas a primeira-dama do município, inclusive com grupos de idosos e durante a oktoberfest)

Data de nascimento: 01/06/1952

ELIR DOMINGO GIRARDI (voluntário quando fazia parte da equipe do Banco do Brasil, enquanto prefeito de Igrejinha por 3 mandatos, em suas gestões foram criados a Associação dos Amigos da Oktoberfest – AMIFEST e o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha)

Data de nascimento: 04/08/1951

LORENA POMJÉ (participou de todas as edições da Oktoberfest, acontecimentos e mudanças da cidade, voluntária)

Data de nascimento: 17/03/1938

EDÉRCIO KELLEMANO POMJÉ (casado com Dona Lorena, participa desde a primeira edição da Oktoberfest, voluntário, trabalha no Bierwagen)

data de nascimento: 08/06/1934

RUBEN GERSON KLEIN (acompanhou o desenvolvimento da cidade e as edições da oktoberfest e das festas de Kerb)

Data de nascimento: 28/10/1929

ERNI GUILHERME ENGELMANN (escritor da Trilogia A Saga dos Alemães – do Hunsruck para Santa Maria do Mundo Novo)

Data de nascimento: 27/02/1951

GLAUMIR PEDRO KAISER (participou ativamente do trabalho voluntário na oktober, e no período em que foi presidente do Hospital Bom Pastor participou da decisão com relação ao lucro da festa, repassado ao hospital)

Data de nascimento: 15/09/1960

HEDWICH ERNA SCHWINGEL (acompanhou o desenvolvimento da cidade e por ser indicada por várias pessoas para ser entrevistada)

Data de nascimento: 20/04/1920

LAURI AURI KRAUSE (ex-prefeito citado nas entrevistas, como sendo ‘criador’ da oktoberfest de Igrejinha)

Data de nascimento: 22/03/1946

DORLI VALI KRAUSE (voluntária, esposa do ex-prefeito que participou do processo de planejamento da 1ª oktoberfest de Igrejinha)

Data de nascimento: 29/05/1945

JACKSON FERNANDO SCHMIDT (atual prefeito de Igrejinha)

Data de nascimento: 05/04/1969

VANDERLEI VILI PETRY (atual vice-prefeito de Igrejinha)

Data de nascimento: 02/05/1970

AURÉLIO DANIEL BRAUN (voluntário, ex presidente da oktoberfest, ex presidente da Fundação Cultural, genro do 1º presidente da oktober em 1988...)

Data de nascimento: 30/10/1964

NELCI LECY SCHOENARDIE KEHL (acompanhou o desenvolvimento da cidade bem como os primeiros anos da Oktoberfest, tem interesse em ajudar na preservação da história dos imigrantes)

Data de nascimento: 23/05/1928

ROSANGELA KEHL (voluntária, Presidente 23ª Okotberfest de Igrejinha 2010)

Data de nascimento: não informou

TIBÚRCIO ARISTEU GRINGS (ex presidente da oktoberfest de Igrejinha, proprietário /empresário calçados Piccadilly, acompanhou o desenvolvimento da cidade, citado diversas vezes em outras entrevistas)

Data de nascimento: não informou

JANICE FELLER (voluntária, acompanhou o planejamento e trabalhou como diretora da Fundação Cultural de Igrejinha, instituição promotora das primeiras edições da oktoberfest)

Data de nascimento: 13/08/1963

DORLY MORBACH (acompanhou o desenvolvimento do município e faz parte do Grupo de danças folclóricas alemãs Wiedegeburt e Flor da Esperança)

Data de nascimento: não informou (76 anos)

SILMAR FELLER (acompanhou o desenvolvimento da cidade e está inserido em um contexto em que se matem algumas tradições germânicas, inclusive a língua)

Data de nascimento: não informou (77 anos)

MICHAEL SCHNEIDER FLACH (promotor de justiça e defensor do patrimônio cultural no município de Igrejinha)

Data de nascimento: 18/10/1974

MERCEDES BOES (presidente do CDL, participou de muitas mudanças ocorridas na cidade...)

Data de nascimento: 15/03/1952

ANABEL BLAUTH FELLER (secretária da Amifest – Associação dos Amigos da Oktoberfest, instituição promotora da festa)

Data de nascimento: 30/08/1967

ERNANI PETERS (trabalhou em empresas calçadistas de Igrejinha e foi locutor de um programa de rádio, na língua alemã, faz traduções, muito solicitado para participar de eventos sociais, formado em Letras Português Inglês Alemão)

Data de nascimento: 29/03/1943

EDIR REJANI PETERS (Referência: esposa do Sr. Ernani Peters, trabalhou por muitos anos no Museu Prof. Gustavo A. Koetz)

Data de nascimento: 13/07/1948

LUIZ PEDRO RENCK (nomeado membro do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha)

Data de nascimento: 17/01/1958

DALVA RHEIREIMER (Doutora em História, a filha foi rainha da oktoberfest em uma das edições)

Data de nascimento: não informou

ELIANI ALIETE GEWEHR (secretária da AMIFEST - Associação dos Amigos da Oktoberfest, instituição promotora do evento)

Data de nascimento: 08/03/1965

Observações sobre as entrevistas e observações sobre a pesquisa no acervo fotográfico da Associação dos Amigos da Oktoberfest, Amifest

ANEXOS

ANEXO 1**LEI QUE INSTITUI AS NORMAS DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, ARTÍSTICO, PAISAGÍSTICO, NATURAL E CULTURAL DE IGREJINHA**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA

LEI Nº 3.934, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2008.

Institui as normas de proteção ao patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do Município de Igrejinha.

ELIR DOMINGO GIRARDI, PREFEITO MUNICIPAL DE IGREJINHA:

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, ARTÍSTICO, PAISAGÍSTICO,
NATURAL E CULTURAL.

Art. 1º Constituem patrimônio cultural municipal os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade local e regional, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, monumentos naturais e paisagens, edificações e demais espaços públicos e privados destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos, rurais e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º São considerados de relevo histórico os objetos materiais produzidos em data anterior à emancipação do Município de Igrejinha. Contudo, para se revestirem da condição de patrimônio histórico, arquitetônico, artístico ou cultural deverão ser portadores das qualidades definidas no *caput* anterior e submetidas ao devido processo.

§ 2º Os bens a que se refere este artigo passarão a integrar o patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do Município, mediante sua inscrição, isolada ou em grupo, no respectivo Livro, cuja ação será antecedida do respectivo comando competente, oriundo de lei, ato administrativo ou decisão judicial, individualizando

o bem e declarando-o como tombado, inventariado ou arrolado, ou por meio de outro registro que aponte a sua importância.

Art. 2º É competência do Poder Executivo Municipal, podendo contar com o auxílio da iniciativa privada e da comunidade de Igrejinha, viabilizar o estudo, a determinação, a organização, a conservação, a defesa e a divulgação de seu patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural, com objetivo de preservar e valorizar a identidade cultural do Município; devendo, para tanto, criar a Equipe Técnica e o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, ambos com atribuições e áreas de competência específicas e complementares.

Art. 3º Esta Lei se aplica, no que couber, às coisas pertencentes às pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, excetuando-se as obras de origem e propriedade estrangeira.

-- continua --

(fls. 02 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

Art. 4º O controle e a fiscalização necessários à preservação do patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do Município serão executados por órgão municipal a ser designado pelo Poder Executivo, supletivamente e em consonância com os órgãos federal e estadual, nos termos da legislação pertinente.

CAPÍTULO II DAS FORMAS DE PROTEÇÃO

Art. 5º A proteção do patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do Município será efetivada por meio de tombamento, inventário, arrolamento, zoneamento, registro, desapropriação, cadastro, vigilância, métodos pedagógicos e de outras formas de acautelamento e preservação, definidas e regulamentadas na forma da lei.

Parágrafo único - Para a inscrição de determinado objeto na condição de patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do Município, será operada a preferência para o bem cujo proprietário requereu autorizar a sua inclusão na respectiva categoria de proteção na qual se enquadre, de acordo com os critérios e requisitos legais.

SEÇÃO I DO TOMBAMENTO

Art. 6º Compete ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, juntamente com a Secretaria Municipal de Turismo, Desporto e Cultura, ou a outra que estiver afeta, proceder nos atos relativos ao tombamento provisório e definitivo dos bens a que se refere o Art. 1º desta Lei que, após o devido trâmite e aprovação, serão tombados pelo Executivo Municipal, recebendo a sua inscrição no respectivo livro tomo e submetidos a regulamentos próprios com a finalidade de manter a sua integridade e visibilidade.

Art. 7º A iniciativa da indicação dos bens a serem tombados é direito de qualquer pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que poderá fazê-lo através de exposição de motivos encaminhada ao Poder Executivo Municipal ou diretamente ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural.

Art. 8º A Equipe Técnica, terá o prazo de 30 (trinta) dias para processar e encaminhar ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural todos os pedidos de tombamento, inventário, arrolamento, reformas, acréscimos, decréscimos e outras formas de intervenção e de proteção que estejam relacionados a bens imóveis ou zonas de interesse cultural do Município.

Parágrafo único - Os trâmites de regularização previstos na presente Lei, referentes aos bens arrolados no primeiro ano de vigência da mesma, terão sua conclusão em até 120 (cento e vinte) dias, prorrogáveis por iguais períodos, desde que por motivo determinado.

Art. 9º O Tombamento proceder-se-á de forma provisória ou definitiva.

§ 1º Será efetuado o tombamento provisório, com os mesmos efeitos do tombamento definitivo, após a aprovação do processo pelo Conselho Municipal, quando do encaminhamento ao proprietário ou detentor do bem, da competente notificação.

-- continua --

(fls. 03 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

§ 2º Será efetuado o tombamento definitivo quando, depois de concluídos os procedimentos estabelecidos na presente Lei, o ato for registrado no Livro do Tombo e expedida a Portaria de Tombamento.

Art. 10 Para a validade do processo de tombamento é indispensável a notificação da pessoa a quem pertencer o bem, devendo esta ser realizada por mandado, cientificado dos atos e termos do processo o proprietário, possuidor ou detentor do bem, da seguinte forma:

I - pessoalmente, quando domiciliado no Município;

II - por carta registrada com aviso de recepção, quando domiciliado fora do Município;

III - por edital:

a) quando desconhecido ou incerto;

b) quando ignorado, incerto ou inacessível o lugar em que se encontrar;

c) quando a notificação for para conhecimento do público em geral, ou sempre que a publicidade seja essencial à finalidade do mandado;

d) quando a demora da notificação pessoal puder prejudicar seus efeitos;

e) nos casos expressos em lei.

IV - na pessoa do titular do órgão a quem pertencer ou sob cuja guarda estiver o bem, em se tratando de entidades de direito público.

Art. 11 O mandado de notificação do tombamento deverá conter:

I - os nomes do órgão do qual emana o ato, do proprietário, possuidor ou detentor do bem a qualquer título, assim como os respectivos endereços;

II - os fundamentos de fato e de direito que justificam e autorizam o tombamento;

III - a descrição do bem quanto ao:

a) gênero, espécie, qualidade, quantidade, estado de conservação;

b) lugar em que se encontre;

c) valor.

IV - a descrição das suas benfeitorias, características e confrontações, localização, logradouro, número, denominação, se houver, e nome dos confrontantes, em se tratando de bem imóvel.

V - as limitações, obrigações ou direitos que decorram do tombamento e as cominações;

VI - a advertência de que o bem será definitivamente tombado e integrado ao patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural do Município, se o

notificado anuir tácita ou expressamente ao ato, no prazo de 15 (quinze) dias, contados do recebimento da notificação;

VII - a data e a assinatura da autoridade responsável.

Art. 12 Proceder-se-á ao tombamento dos bens mencionados no artigo 1º sempre que o proprietário o requerer e, a juízo do competente órgão consultivo, os mesmos se revestirem dos requisitos necessários para integrar o Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural do Município de Igrejinha.

Parágrafo Único - O pedido deverá ser instruído com os documentos indispensáveis, devendo constar as especificações do objeto contidas no Art. 11, Inciso III, e a consignação do requerente de que assume o compromisso de conservar o bem, sujeitando-se às legais cominações ou apontar os motivos que o impossibilitem para tal.

Art. 13 No prazo do Art. 11, Inciso VI, o proprietário, possuidor ou detentor do bem, poderá opor-se ao tombamento definitivo através de impugnação interposta por petição, que será autuada em apenso ao processo principal e deverá conter:

(fls. 04 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

I - a qualificação e a titularidade do impugnante em relação ao bem;

II - a descrição e a caracterização do bem, conforme artigo 11, inciso III;

III - os fundamentos de fato e de direito pelos quais se opõe ao tombamento e que necessariamente deverão versar sobre:

a) a inexistência ou nulidade da notificação;

b) a exclusão do bem dentre os mencionados no Art. 1º;

c) a perda ou perecimento do bem;

d) a ocorrência de erro substancial contido na descrição do bem.

IV - as provas que demonstram a veracidade dos fatos alegados;

V - pedido de prazo para a juntada de documentos e outras provas, em sendo o caso, cuja prorrogação se deferida não poderá ultrapassar o termo de 15 (quinze) dias.

Art. 14 Será liminarmente rejeitada a impugnação quando:

I - intempestiva;

II - não se fundar em qualquer dos fatos mencionados no inciso III do artigo anterior;

III - houver manifesta ilegitimidade do impugnante ou carência de interesse processual.

Art. 15 Recebida a impugnação, será determinada:

I - a renovação do prazo de validade do Mandado de Notificação;

II - a remessa dos autos à Equipe Técnica para, no prazo de 15 (quinze) dias, emitir parecer fundamentado sobre a matéria argüida na impugnação; podendo ratificar, retificar, ou acrescentar o que for necessário para a efetivação do tombamento e a regularização do processo.

Art. 16 Findo o prazo do artigo precedente, os autos serão levados à conclusão do Prefeito Municipal que, no prazo de 15 (quinze) dias, lançará a sua decisão.

Art. 17 Decorrido o prazo do Art. 11, Inciso VI, sem que tenha sido oferecida a impugnação ao ato, por Decreto o Poder Executivo Municipal declarará o bem definitivamente tombado e protegido, determinando que se proceda a sua inscrição no respectivo livro tombo e, se imóvel, a averbação no Registro de Imóveis para os devidos fins, devendo o objeto receber placa com os seus dados, identificando-o como tombado.

SEÇÃO II DO INVENTÁRIO

Art. 18 O inventário consiste no levantamento e inscrição no respectivo livro dos objetos de valor histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural de Igrejinha, para fins de conhecimento, de proteção e posterior tombamento, em sendo o caso.

Art. 19 Para a validade do processo de inventário é indispensável a notificação da pessoa a quem pertencer, ou em cuja posse estiver o bem, seguindo-se o mesmo rito e as condições do tombamento, previstas na presente lei.

-- continua --

(fls. 05 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

Art. 20 Preenchidos os requisitos e completado o trâmite definido nesta lei, considera-se o respectivo bem como inventariado, passando o mesmo a gozar de tal forma de proteção, dos devidos incentivos fiscais e das restrições impostas pela tutela.

SEÇÃO III DO ARROLAMENTO

Art. 21 O arrolamento consiste no levantamento dos objetos de valor histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural de Igrejinha, para fins de ciência e de proteção.

Art. 22 Para os efeitos desta lei consideram-se como arrolados todos os bens imóveis listados pela respectiva comissão da Prefeitura Municipal de Igrejinha, quando da revisão do plano diretor local, autuado em livro próprio e intitulado como "Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural da Cidade de Igrejinha".

Art. 23 Nos 120 (cento e vinte) dias seguintes após a aprovação da presente lei, o Município de Igrejinha deverá realizar a publicidade dos imóveis arrolados nos termos do artigo anterior, por meio da afixação da listagem dos bens no saguão da Prefeitura Municipal, podendo também o expor em outros locais e meios públicos apropriados.

Art. 24 O proprietário poderá proceder na impugnação do arrolamento do bem, seguindo-se o mesmo rito previsto para o tombamento, na presente lei.

Art. 25 Decorrido o prazo legal, estará consumado o arrolamento do imóvel, passando o mesmo a gozar de tal forma de proteção, sem prejuízo da incidência de outra, dos devidos incentivos fiscais e das restrições impostas pela sua condição.

SEÇÃO IV DO ZONEAMENTO

Art. 26 Consideram-se Áreas de Interesse Cultural as áreas urbanas e rurais de Igrejinha que apresentem ocorrência freqüente de Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, que devam ser preservados por interesse coletivo, bem como para evitar a perda total ou parcial das suas características especiais e peculiares.

Art. 27 Para os efeitos desta lei são consideradas como Áreas de Interesse Cultural de Igrejinha, bem como o entorno a ela interligadas, cujas prescrições serão posteriormente regulamentadas por Decreto, as seguintes:

- I - A Rua da Independência;
- II - A Rua Sete de Julho;
- III - O Bairro Casa de Pedra;
- IV - A localidade de Solitária;

-- continua --

(fls. 06 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

V - A localidade de Lajeadozinho;

VI – Outras localidades porventura indicadas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural.

Art. 28 Nos 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias seguintes após a aprovação da presente lei, o Município de Igrejinha deverá proceder ao inventário completo dos bens imóveis urbanos e rurais edificados nestas Áreas de Interesse Cultural de Igrejinha e no seu entorno, informando aos proprietários e possuidores, nos termos definidos nesta lei.

Art. 29 É dever do Município de Igrejinha zelar pela conservação das Áreas de Interesse Cultural e dos aparelhos públicos nelas existentes, sem prejuízo das responsabilidades atinentes dos cidadãos, proprietários e possuidores dos bens imóveis.

CAPÍTULO III DOS EFEITOS DA PROTEÇÃO

Art. 30 A manutenção e a conservação dos bens culturais tombados, inventariados e arrolados é responsabilidade dos seus proprietários e dos que estejam na sua posse sob qualquer título.

Art. 31 O proprietário que comprovadamente não dispuser de recursos técnicos e financeiros para proceder aos serviços de reparação que o bem necessita, levará o caso ao conhecimento do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, que o encaminhará ao Executivo Municipal para análise e deliberação conjunta.

Parágrafo Único - Demonstrada a especial necessidade, em sendo o objeto tombado e ocorrendo parecer favorável do Conselho, o poder Público Municipal poderá ceder pessoa do seu quadro funcional para orientar tecnicamente no restauro e na conservação do bem particular protegido, podendo ainda prestar auxílio financeiro, através do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural do Município de Igrejinha.

Art. 32 Os bens tombados, inventariados e arrolados deverão ser conservados e não poderão ser demolidos, destruídos ou mutilados, nem poderão sofrer modificações, acréscimos ou decréscimos que os descaracterizem.

Art. 33 As obras de restauração ou de qualquer outra espécie, seja externa ou interna, só poderão ser iniciadas mediante prévia autorização do órgão competente, ouvido o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, sob pena de embargo, além da imposição das medidas administrativas, cíveis e penais cabíveis na espécie.

Art. 34 Para fins de tutela, de conservação e para que o bem protegido não perca as suas características originais e especiais, o nível de exigência para com a manutenção e a intervenção no objeto é de ordem crescente na seguinte escala: arrolamento, inventário e tombamento.

-- continua --

(fls. 07 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

Art. 35. Os bens tombados, inventariados e arrolados ficam sujeitos à vigilância permanente da Equipe Técnica e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, natural e Cultural que deverão inspeciona-los periodicamente; sendo que no caso de ser verificada a urgência, para a realização de obras para a conservação e restauração no objeto protegido, poderá o órgão público tomar a iniciativa de realiza-la, inclusive sem comunicar ao proprietário ou ao possuidor, na hipótese de tal medida dificultar ou frustrar a tutela do bem, sendo facultado ou ao possuidor, na hipótese de tal medida dificultar ou frustrar a tutela do bem.

Art. 36 A Equipe Técnica elaborará, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural aprovará e o Poder Executivo Municipal encaminhará Projeto de Lei regulamentando o perímetro e os critérios de intervenção no entorno dos bens imóveis tombados, inventariados e arrolados pelo Município.

Art. 37 Em se tratando de bem imóvel, promover-se-á a averbação do tombamento, inventário e arrolamento no Registro de Imóveis, à margem da transcrição do domínio, para que se produzam os efeitos legais, assim como em relação aos imóveis lindeiros ao prédio tombado e inventariado.

§ 1º Sem prévia autorização, não poderá ser executada qualquer obra, em distância razoável, nas vizinhanças do imóvel tombado, inventariado e arrolado que lhe possa impedir ou reduzir a visibilidade ou ainda, a juízo do órgão consultivo, não se harmonize com o aspecto estético ou paisagístico do bem.

§ 2º A presente vedação estende-se à colocação, sem prévia autorização, de painéis de propaganda, tapumes ou qualquer outro objeto, no próprio imóvel tombado, inventariado e arrolado, bem como nos lindeiros, que possam caracterizar prejuízo às suas especiais características tuteladas.

Art. 38 A promoção e preservação do Patrimônio Cultural Municipal ficará sob a responsabilidade da Equipe Técnica e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, sem prejuízo das responsabilidades pertinentes do proprietário, do detentor do bem e do Poder Público Municipal.

Art. 39 Para efeito de imposição das sanções previstas nos artigos 62, 63, 64 e 65 da Lei nº 9.605/98 e a sua extensão a todo aquele que destruir, inutilizar, deteriorar ou alterar os bens tombados, inventariados ou arrolados, por ação ou omissão, o órgão competente, ou mesmo qualquer cidadão, comunicará o fato ao Ministério Público a fim de que sejam adotadas as devidas providências, sem prejuízo da multa aplicável nos casos de reparação, pintura ou restauração sem autorização prévia do Poder Público.

Art. 40 Em caso de restrição parcial do uso e gozo do imóvel, decorrente de tombamento, inventário ou arrolamento, poderá o Município, mediante procedimento adequado, ressarcir o proprietário ou adquirir-lhe o domínio total, seja por compra, permuta, doação ou desapropriação.

Art. 41 No caso de alienação onerosa de bens tombados, o Município terá direito à preferência e terá o prazo de 30 (trinta) dias para se manifestar.

-- continua --

(fls. 08 da Lei nº 3.934, de 14-02-2008).

Art. 42 No caso de perecimento de bem cultural tombado, inventariado ou arrolado, seu proprietário ou possuidor deverá dar conhecimento do fato ao Conselho

Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, sob pena de multa de 50% (cinquenta por cento) calculado sobre o valor do bem; sendo que na hipótese de irreversibilidade do ocorrido, o fato deverá ser registrado no Livro do Tombo.

Art. 43 O bem móvel não poderá ser retirado do Município, salvo por curto prazo e com a finalidade de intercâmbio, e com a anuência do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural.

Art. 44 No caso de perda, extravio, furto ou perecimento do bem móvel protegido, deverá o proprietário ou o possuidor do mesmo comunicar o fato ao Município no prazo de 05 (cinco) dias da constatação do fato.

Art. 45 O tombamento e o inventário só poderão ser cancelados por lei, em razão de manifesto interesse público maior, após parecer favorável do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha.

Art. 46 O arrolamento poderá ser cancelado mediante pedido justificado do proprietário ou do órgão consultivo e manifesto desinteresse público na conservação do bem, após parecer favorável do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, homologado pelo Poder Executivo Municipal.

CAPÍTULO IV DOS INCENTIVOS FISCAIS

Art. 47 Os bens imóveis tombados, inventariados e arrolados com a anuência ou a pedido do seu proprietário estarão isentos da cobrança dos imposto territorial e predial urbano, no exercício correspondente ao ano da sua inscrição e registro na categoria de objetos protegidos.

Art. 48 O proprietário do imóvel arrolado ou inventariado e em boas condições poderá abater 50% (cinquenta por cento) do total das despesas efetuadas para fins de conservação, manutenção e reparos do bem, autorizadas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, e que forem realizadas e quitadas para pessoas físicas e jurídicas preferencialmente com sede no Município de Igrejinha, até o limite de 100% (cem por cento) do valor do imposto territorial e predial urbano devido, no respectivo exercício da realização da citada despesa.

§ 1º No caso de comprovada carência do titular do imóvel inventariado, ou na hipótese dos custos com a intervenção superar o dobro do valor do citado imposto, o interessado poderá abater 100% (cem por cento) das despesas realizadas nas condições definidas no “caput” deste artigo, até o limite de 100% (cem por cento) do imposto devido no respectivo exercício.

§ 2º No caso de comprovada carência do titular do imóvel arrolado, ou na hipótese dos custos com a intervenção superar o triplo do valor do citado imposto, o interessado poderá abater 100% (cem por cento) das despesas realizadas nas condições definidas no “caput” deste artigo, até o limite de 100% (cem por cento) do imposto devido no respectivo exercício.

-- continua --

(fls. 09 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

Art. 49 O proprietário do imóvel tombado e em boas condições poderá abater 100% (cem por cento) do total das despesas efetuadas para fins de conservação, manutenção e reparos do bem, autorizadas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, e que forem

realizadas e quitadas para pessoas físicas e jurídicas com sede neste Município, no respectivo exercício da realização da citada despesa.

Art. 50 Não gozarão dos referidos incentivos fiscais:

I - as obras realizadas em bem imóvel não tombado;

II - as obras não autorizadas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha;

III - as obras não dirigidas diretamente à conservação, manutenção e reparos do bem tombado, ou empregadas em melhorias de natureza voluptuária;

IV - os valores destinados à quitação de despesas com pessoas físicas e jurídicas com sede fora do Município de Igrejinha, ou que excederem os limites fixados em cada exercício;

V - os imóveis inscritos em dívida ativa, em virtude da não quitação do imposto territorial e predial urbano ou de contribuição de melhoria dos exercícios anteriores.

Art. 51 Os bens imóveis novos cujas características específicas da sua arquitetura sejam de interesse estético, histórico e cultural, assim consideradas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, estarão isentos da cobrança do imposto territorial e predial urbano, apenas no primeiro exercício em que este tributo seria devido.

Art. 52 As pessoas físicas e jurídicas que efetuarem doação ao Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, poderão abater 50% (cinquenta por cento) do valor doado, até a faixa de 50% (cinquenta por cento) do valor do imposto territorial e predial urbano devido sobre o imóvel do titular da doação, respeitado o limite de até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) sobre o valor final a ser abatido.

Art. 53 Lei posterior poderá definir outras formas de incentivo fiscal.

CAPÍTULO V

DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, ARTÍSTICO, PAISAGÍSTICO, NATURAL E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE IGREJINHA.

Art. 54 É criado o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, que será o órgão de assessoramento e colaboração com a Administração Municipal em todos os assuntos relacionados com o patrimônio cultural, cabendo-lhe fazer sugestões, opinar sobre a inclusão de objetos na categoria de protegidos, dar pareceres em pedidos de intervenção e qualquer outro aspecto sobre bens móveis e imóveis que tenham significado e interesse cultural para a sociedade.

Art. 55 São atribuições do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural:

-- continua --

(fls. 10 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

I - Assessorar o Poder Executivo Municipal na defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, opinando em assunto de sua competência, quando solicitado pelo Prefeito Municipal, Secretarias, Fundação Cultural, órgãos públicos ou outra entidade com interesse na área, além de sugerir ações ao Executivo Municipal, quando solicitado por pessoas ou entidades da comunidade;

II - Estabelecer critérios para enquadramento dos valores históricos, arqueológicos, artísticos, naturais e culturais, representados por peças, prédios e espaços

urbanos ou rurais, a serem desapropriados ou preservados sob alguma das formas de proteção;

III - Sugerir a inclusão, na lista dos bens protegidos pelo município, de objetos considerados de valia histórica, arquitetônica, artística, natural ou cultural;

IV - Dar parecer em pedidos de acréscimo, decréscimo, demolição ou qualquer forma de intervenção nos bens imóveis que estejam tutelados pelo tombamento, inventário, arrolamento, zoneamento ou registro, ou nos ainda não protegidos, mas que tenham significado histórico, arquitetônico, artístico, natural e cultural para o município, ou naqueles que estejam incluídos no entorno de bens imóveis protegidos sob alguma forma;

V - Promover os estudos necessários à orientação do Executivo Municipal nos assuntos referentes ao patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, natural e cultural, buscando, quando necessário, assistência técnica de outros órgãos do setor;

VI - Traçar orientação sobre matéria de sua competência, encaminhando à consideração do Executivo e Legislativo sugestões para projetos de lei ou regulamentos que se fizerem necessários, principalmente no que diz respeito aos conteúdos de planos Diretores Urbanos e suas propostas de zoneamento de usos e índices urbanísticos;

VII - Sugerir a destinação, projetos de revitalização ou reciclagem de prédios ou espaços urbanos e rurais a serem preservados;

VIII - Promover a conscientização e participação da comunidade na preservação de seus bens históricos, arquitetônicos, artísticos, naturais e culturais, por via de publicações, conferências, exposições relativas ao patrimônio cultural do Município;

IX - Incentivar a constituição de instituições culturais voltadas para preservação da memória, como museus, arquivos e bibliotecas, bem como defender, por todos os meios a seu alcance, o patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, natural e cultural de Igrejinha.

X – Determinar nos casos de alteração da fachada, da estrutura ou do entorno dos bens imóveis especialmente protegidos por arrolamento, inventário ou tombamento, a adoção de medidas compensatórias, que consistirão, de forma isolada ou cumulativa, nas seguintes:

a) retorno, dentro de possível, de parcela das características originais do imóvel que está sendo modificado, para a sua melhor adequação;

b) contribuição pecuniária em favor do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, a ser fixada em quantia entre 01 (uma) e 100 (cem) vezes o valor do imposto territorial e predial urbano do imóvel modificado, ou o do entorno;

c) doação em favor do Município de Igrejinha, para ser aplicado nos devidos fins, do material original ou atual que tenha remanescido após a intervenção autorizada no imóvel;

d) outra medida compatível e concernente com os objetivos da presente lei.

Art. 56 Para efeitos administrativos, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural do Município de Igrejinha estará diretamente vinculado à Secretaria Municipal do Planejamento Urbano ou equivalente; devendo o Município dispor de órgão próprio para a execução das medidas por ele instituídas, as quais deverão ser encaminhadas ao Ministério Público local, para ciência sobre os objetos protegidos.

-- continua --

(fls. 11 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

Art. 57 A aplicação das receitas orçamentárias vinculadas ao Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, far-se-á por meio de dotação anual consignada na Lei Orçamentária Municipal.

Art. 58 Constituirão receitas do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha – que serão depositados

e movimentados, obrigatoriamente, em conta específica a ser aberta e mantida em instituição financeira oficial com prestação de contas – as seguintes:

- I** – transferências anuais de recursos orçamentários do Município;
- II** – recursos de convênios, acordos e outros ajustes;
- III** – contrapartidas de convênios aportadas ao Município;
- IV** – receitas decorrentes da aplicação dos recursos financeiros disponíveis no Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural;
- V** – aluguéis, arrendamentos e outras receitas provenientes de imóveis tombados;
- VI** – produtos de alienação de imóveis adquiridos com recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Cultural;
- VII** – 50% (cinquenta por cento) das receitas oriundas da arrecadação com o Imposto Predial e Territorial Urbano dos imóveis tombados, inventariados, arrolados, registrados ou apontados como de relevo estético, histórico, arquitetônico, artístico e cultural para o Município;
- VIII** – receitas provenientes de determinações, serviços e eventos diversos realizados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural;
- IX** – repasses oriundos de procedimentos judiciais e extrajudiciais destinados ao Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural;
- X** – recursos provenientes de incentivo fiscal, doações e outras receitas, desde que com finalidade declarada ao referido Fundo Municipal em questão.

Art. 59 Os recursos vinculados ao Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, poderão ser aplicados, mediante decisão conjunta do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural e do Prefeito, na preservação e conservação das áreas públicas, edificações e monumentos submetidos à intervenção do Projeto de Preservação e Conservação do Patrimônio, ou na aquisição de bens de relevo histórico, arquitetônico, artístico, natural e cultural de interesse público.

Art. 60 Na hipótese de os recursos existentes excederem o montante destinado ao atendimento dos objetivos descritos nos artigos anteriores, os saldos disponíveis serão aplicados na recuperação, preservação e conservação de outros bens, na seguinte ordem de prioridade:

- I** - monumentos tombados por decisão de autoridade federal ou estadual e localizados na área do Projeto;
- II** - imóveis de interesse cultural situados na área do Projeto; e
- III** - imóveis e monumentos situados na área de influência do Projeto, nas mesmas condições neste estabelecidas.

§ 1º Sempre que possível, os novos investimentos relacionados com os bens descritos nas alíneas do *caput*, buscarão assegurar retorno financeiro, com vistas a propiciar fonte de receitas para o Fundo.

-- continua --

(fls. 12 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

§ 2º Os recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural também poderão ser utilizados para compor fundo de aval destinado à recuperação e reforma de imóveis privados tombados ou inventariados pelo Patrimônio Cultural, sendo prioritários aqueles situados na área do Projeto e na sua área de influência e, em havendo disponibilidade, para os demais imóveis de alguma forma protegidos pelo Município.

Art. 61 Os recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural poderão ser utilizados ainda na aquisição de bens móveis e imóveis, que pelas suas características constituam-se em patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural digno de ser preservado, independente de já estarem protegidos ou não, mediante deliberação do Conselho Municipal, homologado pelo Poder Executivo.

Art. 62 A aquisição de bens imóveis poderá ser realizada após processo e solicitação da Administração Municipal, bem como deliberação do Conselho Municipal; sendo que na hipótese de o objeto ainda não gozar de algumas das formas de proteção definidas na lei, nos cinco (05) dias após a sua aquisição, o Conselho Municipal deverá providenciar a sua inclusão em uma das categorias de tutela mais adequada, sendo que no caso de bens imóveis obrigatoriamente deverá ser a do tombamento, independente de já possuir outra.

Art. 63 Correrão por conta dos recursos alocados ao Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural, os encargos sociais e demais ônus decorrentes da arrecadação desses recursos.

Art. 64. O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural será composto por sete (07) membros, designados pelo período de quatro (04) anos, renováveis por igual tempo, a critério do Prefeito Municipal e escolhidos da seguinte forma:

I - Dois membros indicados pelo Prefeito Municipal do seguinte modo:

a) um membro ligado às Secretarias Municipais de Cultura, Turismo, Educação, Planejamento, Administração, Desenvolvimento ou outra que seja afeta aos objetivos desta lei;

b) um membro integrante do quadro Executivo Municipal, com conhecimento técnico na área de educação, história, turismo, agronomia, arquitetura, engenharia ou direito.

II – Dois membros indicados pelo Poder Legislativo Municipal do seguinte modo:

a) um membro com notório conhecimento na área, ou que pertença à entidade, sindicato, grupo, órgão ou sociedade civil do Município, sem fins lucrativos;

b) um membro com conhecimento técnico na área de educação, história, turismo, agronomia, arquitetura, engenharia ou direito.

III - Um membro da Presidência ou da Direção da Fundação Cultural de Igrejinha, ou indicado pelo seu Presidente, mas com conhecimento na área.

IV - Um membro pertencente a grupo, entidade ou associação de proprietários de bem imóvel local arrolado, inventariado ou tombado; ou na ausência deste, um membro indicado pelo Presidente do Clube de Diretores Lojistas de Igrejinha, entre os integrantes residentes no Município;

V - Um membro indicado pelo Presidente da AMIFEST (Associação dos Amigos da Oktoberfest de Igrejinha), dentre os seus atuais ou antigos integrantes e residentes no Município.

Art. 65 Os primeiros conselheiros deverão ser indicados e empossados no prazo de até 30 (trinta) dias após a aprovação da presente lei, findando a sua investidura no dia 01 de março de 2010.

-- continua --

(fls. 13 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

§ 1º As indicações posteriores deverão ocorrer a partir do mês de janeiro, do ano da posse do Prefeito Municipal eleito, sendo que os conselheiros nominados deverão ser investidos até o dia 01 de março seguinte.

§ 2º Os conselheiros poderão ser retirados da sua função a pedido seu; por inaptidão, falta grave ou pela prática de ato incompatível com o exercício das suas funções, o que poderá ser apontado por qualquer pessoa e deverá ser submetido ao devido procedimento administrativo; ou pela prática de crime cuja natureza torne incompatível o exercício das suas funções, já estando em curso processo penal a respeito.

§ 3º Vagando o cargo de conselheiro, o novo membro será indicado pelo mesmo órgão de origem e empossado em até 30 (trinta) dias, ainda que em caráter temporário, caso posteriormente o antigo conselheiro seja reintegrado por ordem judicial.

§ 4º Em não sendo indicado o novo conselheiro pelo respectivo órgão em até 50 (cinquenta) dias, o novo membro poderá ser indicado na seguinte ordem pelo Prefeito Municipal de Igrejinha, Presidente da Fundação Cultural, Presidente da Câmara de Vereadores ou Presidente da Amifest.

§ 5º Quando da escolha de membro com conhecimento técnico em educação, história, turismo, agronomia, arquitetura, engenharia ou direito, é vedada a indicação de dois conselheiros afetos a mesma área, observada a ordem de preferência de acordo com a seqüência dos incisos;

§ 6º Caso constituído grupo, associação ou entidade similar reconhecida de proteção ou de proprietários de bens imóveis protegidos, caberá a ela indicar um membro seu para ocupar com preferência a vaga prevista no art. 57, inciso III, letra "c", desta lei;

§ 7º Formado o Conselho, o Prefeito Municipal deverá remeter ofício ao Poder Legislativo, Poder Judiciário e Ministério Público local informando os nomes da sua composição;

§ 8º Os conselheiros não serão remunerados, sendo considerados seus serviços de grande relevância para a comunidade.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 66 No prazo de até 01 (um) ano após a aprovação desta lei, o Município de Igrejinha deverá iniciar e concluir a elaboração de registro próprio, listando com as respectivas características todos os bens imóveis urbanos e rurais edificados em data anterior a sua emancipação política, para fins de conhecimento, tutela e promoção, de modo que os bens ali cadastrados só poderão ser demolidos, no todo ou em parte, após solicitação dirigida e autorizada pelo Executivo Municipal, ouvido o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, mas sem que tal ato implique em restrições às formas usuais de fruição do imóvel.

Art. 67 Neste ato considera-se como tombada a edificação histórica de Igrejinha, conhecida como Casa de Pedra (Steinhaus), marco da colonização local e primeiro prédio de alvenaria da região, construído no século XIX por Tristão José Monteiro, devendo o Município proceder ao seu devido registro e identificação de tombamento no prazo de até 90 (noventa) dias.

Art. 68 São considerados como de valor histórico, arquitetônico, artístico, natural, paisagístico e cultural de Igrejinha, a Oktoberfest, o acervo da Fundação Cultural, as obras literárias, ligadas à história, imigração, arquitetura e a cultura germânica do Município de Igrejinha/RS, a Sociedade União de Cantores de Igrejinha – SUCI, fundada em 1887, a Igreja Evangélica Gabriel, os grupos de danças folclóricas Alemãs Kirchleinburg e Wiegergeburt, o s grupos de artesanato, canto e

-- continua --

(fls. 14 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

coral danças típicas, Kerb e de terno de atiradores já instalados, bem como o Parque de Eventos Almiro Grings, a Vila Germânica e suas casas temáticas, a Praça Dona Luiza, os

antigos cemitérios do interior, o Rio Paranhana, o Arroio e a Cascata de Solitária, o Morro Alto da Pedra, o Monte da Fé, os morros Lajeadozinho, Fortaleza e Mico, além dos roteiros, produtos e caminhos turísticos locais (Encantos do Mundo Novo, Vale do imigrante, V Sentidos), e outros que vierem a ser reconhecidos pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha.

Art. 69 Fica designada a data de 07 de outubro como o Dia Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Paisagístico, Natural e Cultural de Igrejinha, em memória e reconhecimento à colonização da antiga região de Santa Maria do Mundo Novo, promovida por Tristão José Monteiro e iniciada em 07 de outubro de 1846, com a vinda dos primeiros imigrantes.

Art. 70 Objetivando promover o turismo, a cidade e a proteção do patrimônio histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico, natural e cultural, as entidades públicas e privadas podem adotar e devem estimular a vinculação do nome de Igrejinha à preservação do patrimônio natural e cultural como um todo, além dos roteiros locais e caminhos rurais, dos valores dos imigrantes, culinária típica, das manifestações artísticas, das riquezas materiais e imateriais do Município.

Art. 71 As instituições públicas municipais poderão ocupar preferentemente prédios protegidos por lei, ato administrativo ou decisão judicial, desde que não haja ofensa a sua preservação e ao direito de propriedade, na forma da lei.

Art. 72 O Poder Executivo poderá realizar convênios com a União e o Estado, bem como acordos com pessoas naturais e jurídicas de direito público e privado, visando à plena consecução dos objetivos da presente Lei.

Art. 73 A colocação de publicidade em praças, canteiros, logradouros, espaços e bens públicos será permitida apenas mediante autorização do Poder Executivo Municipal, sendo vedadas àquelas que contrariem a lei ou que representem afronta ao interesse público, aos aspectos estéticos, paisagísticos ou ao patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural de Igrejinha.

Parágrafo único - No prazo de 120 (cento e vinte) dias após a publicação desta lei a Prefeitura local deverá providenciar a reavaliação das propagandas colocadas; sendo que a fixação e permanência só poderá ocorrer mediante autorização do Município, condicionado ao recolhimento da taxa devida.

Art. 74 Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos na forma da lei, observadas as disposições dos artigos 62, 63, 64 e 65 da Lei nº 9.605/98 e no que for aplicável os artigos 163, 165 e 166 do Código Penal.

Art. 75 Para os fins de promoção e preservação do patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural do Município de Igrejinha, aplicam-se as disposições normativas federais e estaduais

-- continua --

(fls. 15 da Lei nº 3.934, de 14-02-08).

sobre a matéria, entre elas o art. 216 da Constituição Federal, as Leis nº 9.605/98 e nº 10.257/01, o Decreto-lei nº 25/37, os artigos 220 a 223 da Constituição Estadual, as Leis Estaduais nº 7.231/78, nº 11.520/00 e o Decreto nº 31.049/93.

Art. 76 Em homenagem à ilustre cidadã local, identificada com a história de Igrejinha, nascida em 18 de julho de 1920 e falecida em 06 de setembro de 2006, a norma em apreço será nominada como “Lei Dona Lily Clara Koetz”.

Art. 77 O Poder Executivo regulamentará, no que couber, esta Lei, mediante Projeto de Lei.

Art. 78 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 79 Fica revogada a Lei Municipal nº 2466, de 30 de junho de 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA, aos 14 de fevereiro de 2008.

ELIR DOMINGO GIRARDI,
Prefeito Municipal.

Registre-se e publique-se.

ELISEU SCHWARZ,
Secretário de Administração.

ANEXO 2**PROJETO DE LEI Nº 9/2008 do Deputado João Fischer que declara Patrimônio Cultural do Estado a Oktoberfest da cidade de Igrejinha**

DIÁRIO OFICIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Porto Alegre, quinta-feira, 10 de julho de 2008.

1

PROJETO DE LEI Nº 9/2008

Deputado(a) João Fischer

Declara Patrimônio Cultural do Estado a Oktoberfest da cidade de Igrejinha.

Art. 1º - É declarado patrimônio cultural do Estado, nos termos e para fins, especialmente dos artigos 221, 222, 223 e 251 e incisos de seu parágrafo 1º da Constituição Estadual, a Oktoberfest da cidade de Igrejinha.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado(a) João Fischer

JUSTIFICATIVA

A Oktoberfest de Igrejinha surgiu em 1988, como uma homenagem aos antepassados alemães. A festa é uma comemoração originária de Munique, onde foi realizada pela primeira vez em 1810 e hoje figura entre as maiores festas populares do mundo.

No município de Igrejinha foi elaborada para reviver os valores culturais dos imigrantes que colonizaram a região e divulgando-os além de suas fronteiras. É a "Festa de Outubro" e, a cada ano, a cidade prepara-se e fica mais aconchegante, para receber os visitantes que buscam reviver as tradições germânicas. Hoje são milhares de turistas que vem à cidade conhecer a hospitalidade do povo igrejinense e a alegria de uma festa tipicamente alemã.

A Oktoberfest de Igrejinha é a maior festa comunitária do Brasil, caracterizada pelo trabalho voluntário de mais de 3.000 pessoas da comunidade e pela distribuição de sua renda entre as instituições sem fins lucrativos, como as escolas, hospitais, clubes sociais entre tantas outras. A festa é considerada também como um dos maiores eventos populares do estado, com repercussão nacional e internacional, tendo conquistado o seu espaço no cenário turístico-cultural.

Essa festa demonstra o acolhimento do seu povo com os visitantes, demonstra as tradições alemãs e as belezas naturais do local.

Deputado(a) João Fischer

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**PROJETO DE LEI Nº 9/2008****Processo nº 20028.01.00/08-9**

Proponente: Deputado(a) João Fischer

Ementa: Declara Patrimônio Cultural do Estado a Oktoberfest da cidade de Igrejinha.

Relator(a): Deputado(a) Marquinho Lang

Parecer: Favorável.

PARECER DA COMISSÃO Nº 45/2008

Vem a esta Comissão de Constituição e Justiça para exame e parecer, o projeto de lei nº 09/2008, de autoria do nobre Deputado João Fischer que declara patrimônio cultural do Estado a Oktoberfest da Cidade de Igrejinha.

O Município de Igrejinha criado pela Lei nº 4.733, de 1º de junho de 1964, tem uma população por volta de 32 mil habitantes, predominantemente de origem alemã, desenvolvendo no decorrer das décadas seguintes, uma das economias mais pujantes do nosso Estado, chegando em 2004, com um respeitável PIB de mais de 430 milhões de reais. Boa parte da força dessa economia está ligada à produção de calçados femininos, em cuja produção industrial, o Município se destacou.

A Oktoberfest realizada na cidade desde 1988, para recordar e celebrar a maior e mais popular festa da Alemanha, trazida pelos emigrantes germânicos vem sendo, desde então, um dos eventos culturais mais importantes do Estado do Rio Grande do Sul. A Oktoberfest de Igrejinha se caracteriza por ser considerada a maior festa comunitária e filantrópica do Brasil, onde mais de 10% da população do município trabalha voluntariamente para a efetivação desse grande evento cultural de nosso Estado.

Esta proposição está constitucionalmente amparada no Parágrafo único do Artigo 220 da Constituição Estadual que reza o seguinte:

Art. 220 - (...)

Parágrafo único - É dever do Estado proteger e estimular as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos formadores da sociedade rio-grandense.

O presente projeto de lei também está escorado nos termos dos artigos 221, 222, 223 e 251 da Constituição Estadual. Além disso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE – se manifestou, através do Ofício nº 011/08, parecer favorável que a Oktoberfest de Igrejinha seja declarada como bem de interesse cultural, de acordo com orientação da Resolução nº 2.990/2007, de forma que a presente proposição está em condições de seguir tramitando nesta Casa sem qualquer óbice jurídico. Assim sendo, o parecer deste relator é favorável ao projeto de lei nº 09/2008, de autoria do nobre Deputado João Fischer.

Sala das Sessões, 08 de julho de 2008

Deputado(a) Francisco Appio,
Presidente.

Deputado(a) Marquinho Lang,
Relator(a).

Deputado(a) Carlos Gomes (Suplente)

Deputado(a) Alexandre Postal

Deputado(a) Giovani Cherini

Deputado(a) Márcio Biolchi

Deputado(a) Raul Pont

Deputado(a) Nelson Marchezan Jr.

ANEXO 3

Resultados da pesquisa realizada na 23ª Oktoberfest

Entre as 162 mil pessoas que passaram pelo Parque de Eventos Almiro Grings durante a 23ª Oktoberfest de Igrejinha/RS, de 15 a 24 de outubro de 2010, mais de duas mil participaram de uma pesquisa de satisfação para avaliar a qualidade da festa.

Ao todo, cerca de 92% dos entrevistados apontaram o evento como Bom, Muito Bom ou Ótimo. Este índice ressalta a aceitação do público para o evento que revive a cultura germânica dos primeiros imigrantes da região.

Ainda conforme a pesquisa, a maior parte dos entrevistados tem idade até 35 anos, sendo assim, assumem cerca de 83% da amostragem. Outro detalhe importante para a organização do evento foi descobrir que mais de 50% destas pessoas obtiveram informações sobre a festa através de mídia impressa, mais especificamente folders e materiais de divulgação da própria Amifest, e aproximadamente 34% através de anúncios em rádio e televisão.

Segundo a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha (Amifest), esta é uma iniciativa que ajudará a melhorar as próximas edições do evento por descobrir, principalmente, o interesse dos visitantes.

Pesquisa - A pesquisa foi realizada pelo voluntário da Amifest, Thiago Lampert, com o auxílio de outros 10 voluntários da entidade. A iniciativa ocorreu durante todos os dias do evento e abordou questões como: idade, interesse, meio de transporte, satisfação, preferência musical, melhores datas, entre outros.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3545 1077 ou pelo site www.oktoberfest.org.br.